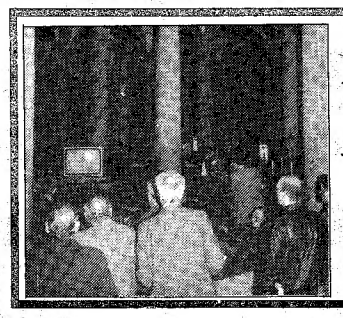
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 559 Sabado 9 de Janeiro de 1988 Preço 50$00



PRESIDENTE DA BOLSA PROMETE LIQUIDAÇÃO DE TÍTULOS EM APENAS METADE DO TEMPO

O presidente da Bolsa de Lisboa afirmou esta manhã, em entrevista a uma rádio lisboeta, que o tempo de liquidação de títulos será reduzido para metade ainda no primeiro trimestre deste ano. Tal ficará a dever-se à entrada em funcionamento de um sistema informático de imobilização de «papel» e inclui a Bolsa do Porto.

Pág.9

PROBLEMA MANTÉM-SE SEM SOLUÇÃO

Governo afirma «inocência» nas cenas de violência à porta do INDEP

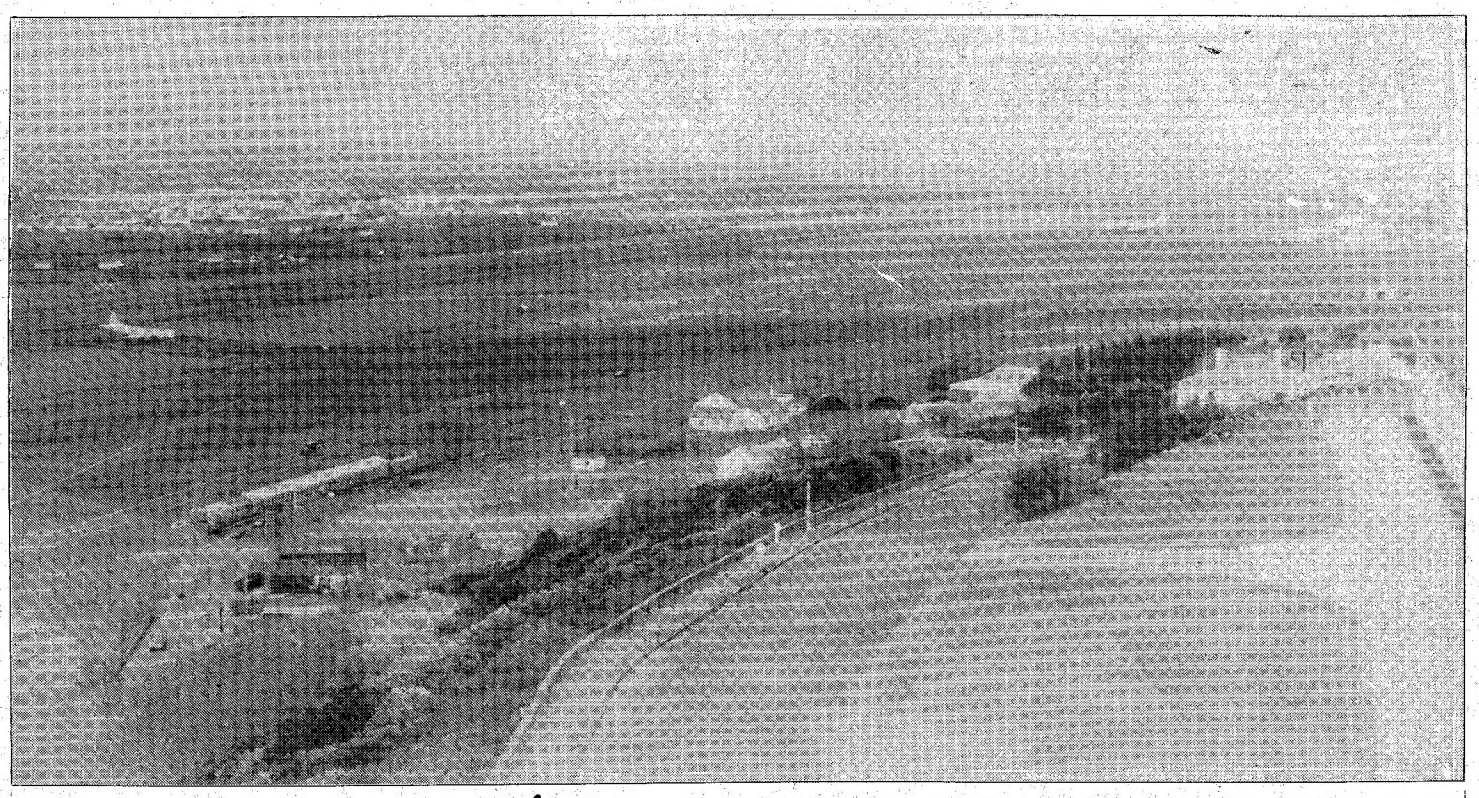
Pág.5

Carlucci vem a Lisboa renegociar Lajes

BASES DOS EUA COM PROBLEMAS EM TODO O LADO

A renovação dos termos do documento sobre as contrapartidas financeiras pagas pelos Estados Unidos a Portugal e, provavelmente, a saída dos caças «F-16» de Torrejón, são as duas questões a abordar na visita que Frank Carlucci fará a Portugal dentro de três dias. A reunião que Eurico de Melo terá com o secretário norte-americano da Defesa é considerada de grande importância nos meios políticos e militares que não a desligam do encontro também já aprazado entre o ministro português o o titular da Defesa espanhol, Narcis Serra. Diligências americanas, sublinhe-se, numa altura em que o descontentamento pela presença americana, resultante da sua permanência em bases militares, cresce um pouco por todo o lado onde elas existem.

Pág.3



ATENAS TAMBÉM QUER AUMENTO DE CONTRAPARTIDAS «POR OCUPAÇÃO»

Pag.10

DISCURSO «FORTE» EM VILA REAL

Cavaco recusa pressões venham donde vierem

Pág.2

VAI PEDIR UM PARECER JURÍDICO

Freitas insiste no caso «das dívidas do PSD»

Pág.3

«É PASSO IMPORTANTE PARA A VITÓRIA...»

Constâncio diz-se apoiado por cem presidentes de Câmaras

Pág.2

CLASSE MOSTRA-SE INTRANQUILA

Beleza volta ao ataque no «controlo» nas carreiras médicas

Pág.6

Cavaco diz que lhe querem "cortar as pernas"

"GOVERNO NÃO CEDERÁ A QUALQUER PRESSÃO"

O Primeiro-Ministro denunciou ontem em Vila Real «diversas instâncias que se movimentam na órbita dos departamentos governamentais, na Assembleia da República e até junto da Presidência da República, para impedir que se realize a mudança e o progresso em Portugal». Cavaco Silva deixou claro que o Governo «não cederá a qualquer pressão» nem «arrepiará caminho».

Foi a primeira vez, desde que tomou posse como chefe de um Governo maioritário, há cerca de seis meses, que o Primeiro-Ministro se rebelou contra obstruções à condução dos assuntos de Estado, fazendo-o em Vila Real, onde inaugurou o edifício do departamento de ciências agrárias e presidiu ao lançamento da primeira pedra da obra de construção do imóvel para o sector de engenharia, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

No curto espaço de uma dezena de dias, é a segunda vez que o responsável por um dos órgãos de soberania alude a tentativas de influência nos assuntos de Estado. Como o «DL» noticiou na oportunidade, o Presidente da República revelou — na sua mensagem de Ano Novo — que havia quem defendesse que o PR devia intervir mais nos assuntos da política corrente e geral.

O Primeiro-Ministro, que em Vila Real ficou «profundamente sensibilizado» com a atribuição da medalha de ouro da cidade, por iniciativa da câmara municipal, não poupando Freitas do Amaral — segundo a Lusa — numa área bastante importante para os projectos centristas.

Todavia, seria na denúncia clara de tentativas de ataque ao Governo, à margem da seriedade institucional, que a sua voz se levantou com energia, bem alto, na Câmara Municipal de Vila Real, onde afirmou que «há muitos interesses que se movimenta à sombra da instabilidade que se viveu em Portugal», sublinhando que «as coisas pessoais e sectoriais nada significam, porque a nossa promessa foi sempre de governar para todos os portugueses e é dever patriótico do Governo não ceder a qualquer pressão».

«Já deviam saber que não vamos arrepiar caminho e que é nossa convicção de que todos os sectores, todos os grupos profissionais, todas as regiões, hão-de beneficiar da acção do Governo» — observou.

Cavaco Silva salientou que, se o Governo surge já como primeiro referencial de estabilidade nacional e de progresso económico e social, «não é menos verdade que o segundo referencial é constituído pelas autarquias locais».

Durante a sessão solene que decorreu nos Paços do Concelho e à qual presidiu, Cavaco Silva realçou que as autarquias do distrito de Vila Real trilham o caminho do progresso que o Governo perfilha para todo o País e referiu que «compreende as suas justas reivindicações e anseios, ao fazer-se eco das necessidades das populações».

Por seu turno, o presidente da Câmara de Vila Real disse, no momento da atribuição da distinção honorífica ao Primeiro-Ministro, que a visita de Cavaco Silva e demais membros do Governo «é um marco na vida da nossa já velha cidade, cabeça e principal núcleo urbano Interior Norte do País».

«Pouca atenção» a Freitas do Amaral

Acerca das críticas recentes ao Governo por Freitas do Amaral, Cavaco Silva disse à Lusa que «o Governo, normalmente, presta pouca atenção às críticas que tenham uma natureza partidária e que têm a ver com os problemas internos dos partidos da oposição, ou das campanhas que desenvolvem para fomentarem as suas próprias actividades e tentarem substituir outros dirigentes partidários».

«A nossa preocupação é muito mais com trabalho, para cumprir as promessas que fizemos aos portugueses, do que acompanhar atentamente os processos de luta interna dentro dos partidos, pois é apenas aí que colocamos esse tipo de críticas» — observou.

Quanto às declarações de Freitas do Amaral sobre a actividade do Presidente da República e o seu relacionamento com o Governo, o Primeiro-Ministro afirmou à Lusa: «Não me pronuncio sobre críticas que outras entidades ou pessoas fazem ao Presidente da República.»

Adiantou, no entanto, que «é bem sabido que o Governo tem tido com o Presidente da República um relacionamento frutuoso de cooperação, que é aquele que, no nosso entender, serve os interesses do País».

Cavaco Silva reuniu-se em Vila Real com os presidentes das câmaras municipais do distrito, para avaliar da execução do Projecto Rural Integrado de Trás-os-Montes. No início, Cavaco respondeu em breves palavras à saudação proferida pelo governador civil local,

"É um passo importante para a vitória"

Constâncio diz-se apoiado por 90% dos presidentes de Câmaras do PS

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, afirmou ontem, em Setúbal que mais de noventa por cento dos presidentes de Câmaras do PS apoiaram a moção que vai apresentar ao Congresso, «o que é um passo importante para a vitória».

Vítor Constâncio prestou declarações à agência Lusa antes de entrar para uma reunião com cerca de 150 elementos do seu partido, num hotel de Setúbal, e à qual a Comunicação Social não teve acesso.

A reunião teve como finalidade a apresentação da moção «Por um PS forte», bem como de propostas de alterações aos estatutos.

Entre os presentes contavam-se Eduardo Pereira, antigo ministro da Administração Interna e deputado pelo distrito de Setúbal, Mata Cáceres, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, e José Reis, coordenador da Federação Distrital do Partido Socialista e deputado. Maldonado Gonelha, subscritor da «Carta Aberta» e militante da secção de Setúbal do PS, esteve ausente.

Questionado pela Lusa sobre a ausência de Maldonado Gonelha, o secretário-geral do PS disse que «nada tinha a comentar».

Vítor Constâncio declarou que a moção «Por um PS forte» «tem aspectos muito importantes para o exercício da militância e aponta para profundas reformas no interior do Partido Socialista».

O secretário-geral do Partido Socialista referiu que na alteração de estatutos um dos pontos considera fundamental «é a promoção dos núcleos de empresa e secção. É uma forma que suscita uma maior militância e participação e na vida do partido».

Segundo a moção «Para um PS forte», apresentada por Vítor Constâncio, «o começo do fim da ilusão liberal vem criar uma nova oportunidade à esquerda democrática. Uma nova regulamentação económica e social, incluindo a nível internacional, apresenta-se como essencial à resolução dos problemas do mundo moderno».

A moção refere que «os valores da solidariedade têm de ser reafirmados entre os grupos sociais e as nações. A esquerda democrática, como se revela nas sociedades nórdicas onde domina, é a única força política capaz de encontrar e aplicar soluções adequadas. A esquerda democrática tem agora a oportunidade de ser uma real alternativa. É também por isso que queremos um PS forte».

Eleição de delegados

Os dois mil delegados ao primeiro Congresso extraordinário da história do PS são eleitos de 21 a 23 deste mês, informou uma fonte do partido.

«Nessa altura logo se saberá quem vencerá o Congresso que se realiza de19 a 21 de Fevereiro no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa», acrescentou a mesma fonte.

Para discussão na reunião magna, a respectiva comissão organizadora recebeu sete moções globais de orientação e oito sectoriais, além de 15 propostas de alteração aos estatutos do partido.

Nos termos do regulamento do Congresso, as eleições para os orgãos dirigentes faz-se em função das moções globais que foram apresentadas por Maldonado Gonelha, José Almeida Serra, Vítor Constâncio, Vítor Ramalho, José Brandão, José Pinto e Hélder Ferreira.

Despedimentos nos Açores

As circunstâncias em que se verificou o despedimento de mais de 120 trabalhadores dos serviços municipalizados de Ponta Delgada, que se encontravam em regime de contratados a prazo, estiveram em análise na reunião do secretariado da secção do Partido Socialista naquela cidade açoriana.

Na reunião, que contou com representantes de trabalhadores socialistas dos serviços municipalizados de Ponta Delgada, foram analisadas as circunstâncias do depedimento daqueles trabalhadores, alguns dos quais em regime de contrato a prazo há longo tempo.

O Partido Socialista, através dos seus representantes na Assembleia Municipal de Ponta Delgada, «irá solicitar a reanálise do processo em causa, por forma a serem clarificados os factos que ocasionaram uma decisão tão grave como a que foi tomada em plena quadra natalícia, e não isenta de consequências sociais importantes para os trabalhadores e famílias atingidas», afirmam os socialistas em comunicado.

Antenas parabólicas voltam à Assembleia na terça-feira

As antenas parabólicas voltam na próxima terça-feira à Assembleia da República, agora para ser discutida uma proposta de lei do Partido Socialista que aponta para a liberalização imediata da sua instalação por autarquias, associações culturais, recreativas e humanitárias.

As «parabólicas» foram notícia no início de Novembro, quando as autoridades policiais desencadearam uma vaga de demolições de antenas parabólicas colectivas instaladas por Câmaras Municipais, nalgumas localidades do País. A medida, por indiscriminada e lesiva dos interesses da população, além de provocar danos materiais sobre bens usufruidos pela colectividade, sob responsabilidade das autarquias, foi na altura contestada no Parlamento pelo deputado socialista Raúl Junqueiro, que anunciou a rápida apresentação de uma proposta de lei para clarificar a situação. A proposta foi apresentada a 12 de Novembro e postergada a sua discussão, a partir do momento em que foi dada prioridade absoluta ao Orçamento do Estado para 1988; é agora reaberta e vai servir, exactamente, para a reabertura do Plenário da Assembleia, suspenso desde o último dia do ano passado e ainda em mini-férias de 12 dias, para recuperar as forcas gastas durante a longa maratona do Orcamento.

Recurso do Partido Comunista contra a alienação dos jornais

A Assembleia da República tem também agendado para esta «rentrée», na terça-feira, dia 12, às 15 horas, um recurso do Partido Comunista contra a admissibilidade da proposta de lei que pretende alienar bens e instalações das empresas públicas de Comunicação Social. O PCP recorreu de igual modo, com base na sua inconstitucionalidade, da proposta de lei que autoriza o Governo a transformar empresas públicas em sociedades anónimas de maioria de capitais públicos. Um e outro recursos serão discutidos e votados na terça-feira.

Se os recursos comunistas forem recusados—como é de prever atendendo ao equilíbrio de forças na Assembleia e não aos méritos intrinsecos dos seus fundamentos—a alienação dos jornais do Estado terá o seu processo legislativo parlamentar iniciado no dia 26. Dois dias depois, a AR discute a autorização de venda de participações do Estado em empresas públicas, igualmente sujeita, para já, a recurso de admissibilidade pelo Partido Comunista.

Conexa, em parte com a lei das antenas, está já agendada para discussão nos dias 15 e 19 do corrente uma proposta de lei sobre o exercício da actividade de radiodifusão difundida do território nacional. É a famigerada lei da Rádio que mantém há tanto tempo em suspenso, à espera de regulamentação definitiva, as numerosas rádios locais. Com uma e outra leis, o espectro radioeléctrico nacional terá, finalmente, condições para ser ordenado e aproveitado mais racionalmente do que acontece nos dias de hoje.

Só limitações técnicas às parabólicas colectivas

Nos termos da proposta de lei do Partido Socialista sobre a instalação de antenas, a recepção de programas de radio e de televisão oriundos da terra ou do espaço, é inteiramente livre não carecendo de qualquer autorização específica. Já carece, no entanto, de licenciamento prévio (condicionado apenas a normas técnicas «a definir pelas entidades competentes»), a distribuição de programas assim recebidos e que pode ser feita por entidades públicas ou privadas.

As autarquias—as mais atingidas pelas demolições de Novembro, embora muitas delas continuem com as suas antenas parabólicas instaladas e a funcionar normalmente para benefício das comunidades— e as associações culturais, recreativas e humanitárias vão ficar, se a proposta do PS for aprovada, imediatamente dotadas da capacidade para promoverem a distribuição de programas de rádio e de televisão.

Também se poderá fazer a distribuição de TV por cabo, sendo neste caso necessário o acordo do operador público de telecomunicações «sempre que os cabos atravessem a via pública».

A proposta de lei do Partido Socialista reconhece «indiscutível utilidade pública» aos radiomadores, dispondo que eles e os utilizadores da Banda do Cidadão passem a ter o direito de instalar os equipamentos de emissão e recepção nos prédios que ocupem a título legítimo. O mesmo se determina para as rádios locais.

Finalmente, o projecto socialista consagra a obrigatoriedade de todos os prédios novos, com a construção iniciada depois da aprovação da lei no Parlamento, instalarem antenas colectivas de recepção de programas de terra. O objectivo é fazer prevalecer as antenas colectivas aobre as individuais, para protecção da paisagem urbana.

Esses prédios deverão, igualmente, prever estruturas físicas para suportar as antenas parabólicas.

Raúl Junqueiro, ex-Secretário de Estado das Telecomunicações, é o primeiro subscritor desta proposta de lei do Partido Socialista que será discutida na Assembleia da República, já na próxima terca-feira.

"F-16", Serra e Eurico de Melo

LAJES É UMA DAS QUESTÕES NA AGENDA DE CARLUCCI

O secretário norte-americano da Defesa, Franc Carlucci, deverá deslocar-se a Lisboa ainda este mês, ou na pior das hipóteses em Fevereiro, para debater com o ministro de Estado, Eurico de Melo, as contrapartidas financeiras que os EUA pagam ao Governo português pela utilização da Base das Lajes.

Ao abrigo da cláusula prevista no acordo sobre a sua revisão conjunta, é possível renovar os termos do documento sobre os encargos financeiros do Governo de Washington face a Lisboa, razão por que as conversações são consideradas importantes.

A visita do ex-embaixador norte-americano em Lisboa, agora como secretário da Defesa, tem, todavia, uma dupla abordagem: não está posta de parte, para além das conversações sobre as Lajes, a hipótese da questão da ala táctica dos 72 caças «F-16» instalados em Torrejón de Ardoz, também ser discutida, uma vez que Carlucci também se deverá encontrar, em Madrid, com o ministro espanhol Narcis Serra. Note-se que as negociações sobre o acordo de Washington com Madrid cessarão em 15 de Maio próximo, mantendo-se o quadro da retirada dos «F-16» daquela base espanhola.

Toda esta movimentação diplomática e intergovernamental arrasta dimensão inusitada, atendendo a que Eurico de Melo e o seu homólogo espanhol também se deverão encontrar, provavelmente em Fevereiro, em Lisboa ou Madrid, ao mesmo tempo que se anuncia a vinda a Lisboa do ministro das Relações Exteriores de Espanha, Francisco Ordoñez, em 29 e 30 do corrente. Em princípio, o tema principal das conversações de Ordoñez será a preparação da próxima cimeira europeia, marcada para o próximo mês, devendo também passar em revista — com o seu homólogo Deus Pinheiro — a evolução das relações bilaterais, depois das recentes visitas a Madrid do Primeiro-Ministro e do Presidente da República.

Francisco Ordoñez adiantou não pensar trocar com João de Deus Pinheiro «uma única palavra» sobre a eventual transferência para Portugal dos «F-16» norte-americanos, acrescentando mesmo: «Não temos sequer legitimidade para fazer qualquer pergunta sobre o tema».

As contrapartidas financeiras que os EUA pagam a Lisboa pela Base das Lajes serão discutidas entre Carlucci e Eurico de Melo, dentro de três semanas, podendo eventualmente também ser abordada a questão dos «F-16», sobre cuja transferência o secretário de defesa norte-americana já se pronunciou, alegando que o seu país não pagara a sua instalação noutra base.

O assunto é tanto mais importante quanto é verdade que o primeiro-ministro espanhol, pretendendo ver os 72 caças da ala táctica fora de Torrejón, não se preocuparia com a sua mudança para Portugal, onde as opiniões se dividem: fontes militares estariam receptivas à transferência, a que se opõem os meios políticos.

E neste contexto que os encontros entre Carlucci, Eurico de Melo e Narcis Serra, e do ministro português com o espanhol, nos próximos tempos, adquirem extraordinário interesse, ao mesmo tempo que a hipótese dos «F16» irem para Marrocos se desvanece e o Governo de Cavaco se vem mostrando repetidamente insatisfeito por causa do prejuízo sofrido depois do Congresso dos EUA ter rejeitado em 1986 uma lei suplementar de apropriação de meios que previa 30 milhões de dólares de ajuda a Portugal.

Bases EUA enfrentam problemas um pouco por todo o mundo

O descontentamento com as bases norte-americanas emerge no mundo numa tendência para mandar os «yankees» para casa, sem paralelo desde os anos 60, e funcionários norte-americanos prevêm que Portugal se juntará brevemente à lista dos anfitriões infelizes.

Notando uma tendência crescente de ameaças veladas para mandar sair os americanos, funcionários norte-americanos e fontes diplomáticas dizem que Portugal se sente defraudado pela incapacidade de o Congresso aprovar na totalidade os 177 milhões de dólares em ajuda para 1987 prometidos pela Administração Reagan em compensação pelo uso da base vital de reabastecimento e fornecimento dos Açores, no meio do Atlântico.

No ano passado, o Congresso rejeitou 30 milhões de dólares em ajuda militar numa lei suplementar de apropriação de meios que deveria ser acrescida aos 147 milhões de dólares de ajuda económica.

Em consequência, disseram as fontes norte-americanas, espera-se que o Governo português invoque em Fevereiro a cláusula do acordo das bases que permite a revisão dos termos com Washington, apesar do acordo vigorar até 1991.

«Eles acham que há um desiquilíbrio financeiro e querem resolver isso», disse um funcionário da Administração.

Falando na condição do anonimato, o funcionário disse que se espera que o uso pelos norte-americanos da base aérea das Lages, situada estrategicamente, seja salvaguardado.

Mas já não é tão optimista quanto a uma série de disputas que se mantêm sobre outras bases norte-americanas em países como a Espanha, as Filipinas, a Grécia e a Turquia.

Mesmo a pequena ilhas das Maurícias está incomodada com a presença próxima de militares norte-americanos no Índico.

França deu o pontapé de saída

Funcionários norte-americanos têm atribuído o descontentamento pelos postos avançados militares norte-americanos ao nacionalismo crescente, a pressões esquerdistas, a sentimentos anti-americanos e à pura cobiça.

Desde os anos 60, quando a França deu o pontapé de saída às bases norte-americanas e de outras forças da NATO, nunca a mensagem «yankee volta para casa» — ou arranja-te para pagares mais pelo privilégio de aqui continuares — foi tão alargada.

Em síntese, eis alguns problemas com que se deparam os negociadores norte-americanos ao tentarem manter as bases americanas no estrangeiro:

Funcionários norte-americanos dizem que a nação-ilha no Índico das Maurícias recentemente reivindicou a soberania sobre Diego Garcia, outra ilha a 1200 milhas a nordeste, que Washington aluga à Grã-Bretanha para uso da sua Marinha.

Diego Garcia constitui uma base de reabastecimento vital para os navios da Marinha norte-americana que patrulham a remota mas estratégica área que inclui o Mar Arábico e o Golfo Pérsico a norte.

Um funcionário do Pentágono disse que «o nosso acordo com os britânicos permanece válido», sugerindo que as Maurícias teriam que meter-se na fila atrás das outras nações que pretendem mudanças aos acordos sobre utilização de bases pelos norte-americanos.

A Espanha, onde um ataque à bomba antes do natal contra instalações militares norte-americanas em barcelona matou um marinheiro americano e feriu outros nove, ameaça cancelar um acordo que deve expiar este ano e permite a manutenção de quatro bases pela Força Aérea e Marinha norte-americanas.

Conversações têm-se protelado sobre a redução do contingente militar de 10 mil homens e retirada de 72 aviões F-16 da base de Torrejon, a 30 quilómetros de Madrid.

O Pentágono diz que os aviões são necessários para ajudar a proteger a Europa. Mas o Governo do Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez fez campanha com uma promessa de reduzir a presença militar norte-americana, considerada um vestígio da era franquista.

Poder de Washington reduzido pelo Congresso

O poder negocial de washington foi francamente reduzido por um corte no pacote de ajuda concedida a Espanha de 400 milhões de dólares em 1986 para 113 milhões no ano passado e promessa de somente 120 milhões este ano.

Na Grécia, o Primeiro-Ministro, Andreas Papandreou, fez campanha com uma promessa de encerrar as instalações da Sexta Esquadra norte-americana, embora tenha recuado em 1983 com a concessão de uma extensão por cinco anos do acordo, que expira em Dezembro próximo.

A ajuda norte-americana foi prontamente aumentada para 501 milhões de dólares, quase o dobro do que era antes, mas o Congresso reduziu-a para 344 milhões no ano passado e para este ano.

Assim, a Grécia reabriu as negociações sobre as bases em Novembro e funcionários norte-americanos dizem que Papandreou pretende que Washington lhe pague bem pela sua manutenção.

Há 60 mil contos de dívidas das presidenciais

Freitas não tem dinheiro PSD não quer pagar

O candidato presidencial derrotado em Fevereiro de 1986, Freitas do Amaral admite a hipótese de mandar os seus credores processarem judicialmente os partidos que apoiaram a sua candidatura (CDS e PSD), pelas dívidas feitas durante a campanha eleitoral e ainda não pagas.

Estas dívidas, contraídas sobretudo com tipografias, agências de aluguer de automóveis e hoteis, ascendem, segundo os números divulgados por Freitas, a 60 mil contos, cerca de 15 por cento do total oficialmente gasto na campanha.

A primeira pressão do candidato presidencial derrotado foi sobre o PSD e causou muito má impressão no seio da direcção social-democrata. Freitas do Amaral reclamou parte dos 60 mil contos ao PSD na altura em que se candidata à direcção do CDS — onde parece pouco provável que Adrino Moreira esteja disposto a pagar as dívidas de uma campanha em que quase não participou —, partido que tem problemas de finanças, como os dirigentes do PSD realçaram.

Por outro lado, a coisa é feita — é o PSD quem o considera — de forma pouco delicada. Freitas fala primeiro aos jornais e só depois manda o pedido a Cavaco, ao mesmo tempo que começa, de repente, a dizer mal do Governo. O PSD acha ainda estranho o facto de a dívida só ser falada agora, quase dois anos depois da derrota de Freitas do Amaral nas urnas. Seria com base nestas consideracões que os membros da Comissão Política Nacional do PSD recusariam, ao que consta por unanimidade, que o partido assumisse qualquer compromisso de pagamento.

Em termos políticos, o PSD recusa, portanto, participar no pagamento de gastos que não sancionou e de que afirma solenemente não ser responsável, conforme o referiu ao próprio Freitas o secretário-geral social-democrata Dias Loureiro no encontro havido ontem de manhã na Universidade Católica de Lisboa, onde Dias Loureiro é assistente. Os social-democratas invocam que todo o aparelho estava montado quando eles chegaram à candidatura e que nos 15 elementos da direcção da candidatura apenas três tinham sido indicados por sí.

O ex-lider do CDS, ex-ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, ex-vice-primeiro-ministro e ex-presidente da Fundação Século XXI responde que os social-democratas participaram na candidatura e e que, os partidos, através dos respectivos secretários-gerais, participaram nas principais decisões geradoras de depesas.

Freitas acrescenta que a sua candidatura a Presidente da República não era um projecto pessoal, que as dívidas não foram contraídas em seu benefício pessoal mas na realização (falhada) de um projecto comum aos partidos que o apoiavam.

O ex-candidato afirma, por outro lado, considerar a questão apenas no campo jurídico e vai pedir um parecer a um professor de direito civil (ele próprio é professor de direito administrativo), após o que voltará a contactar o PSD, caso o seu colega lhe dê razão.

Caso o PSD volte a recusar, o candidato derrotado das presidenciais dirá aos credores para processarem os social-democratas. Duas questões ficam agora em aberto: se Freitas ascender à liderança do CDS, a que se candidatou recentemente, onde irá o partido arranjar o dinheiro que agora não tem para pagar uma dívida alheia? Na hipótese de Freitas vir a ser derrotado dentro do partido que abandonou há quatro anos, onde quer voltar, irá também dizer aos credores para processarem o CDS?

Lisboa e Pequim trocam ratificações do acordo sobre Macau

A troca dos instrumentos de ratificação da Declaração Conjunta sobre Macau, entre o Estado Português e a República Popular da China terá lugar no próximo dia 15 em Pequim.

A decisão foi tomada em conformidade com as disposições previstas na Declaração asinada em Pequim no dia 13 de Abril de 1987 pelos primeiros-ministros Cavaco Silva e Zhao Ziyang e posteriormente aprovada na Assembleia da República portuguesa. O anuncio foi feito simultaneamente em Lisboa e Pequim.

Um Seminário do S.T.S.S.R.A.

Direito ao trabalho direito fundamental dos trabalhadores

O Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Regiões Autónomas promove no Forum Picoas, nos dias 9 e 10 de Janeiro, um Seminário sobre «Direito ao Trabalho, Direito Fundamental dos Trabalhadores».

O Seminário, no dia 9, pelas 10 horas, será aberto pelo Presidente da Direcção do S.T.S.S.R.A., Armando Santos, e o tema «Direito do Trabalho — Perspectivas Ético — Jurídicas» será apresentado pelo Dr. José Leitão. Seguindo-se o debate. Á tarde, pelas 14.30, serão tratados os temas: «A legislação europeia e o Projecto Português, Garantias sociais na Europa e em Portugal. Imperativos constitucionais; o Direito ao Trabalho — proibição do Despedimento sem justa causa», o Dr. Vitor Ramalho apresentará estes temas e seguir-se-à o debate até às 18 horas.

No dia 10, pelas 10 horas, será abordada a questão: «O projecto face às normas actuais e face às anteriores ao 25 de Abril». Segue-se o debate. Às 11.45, com a intervenção dos advogados Drs. Jorge Fagundes e Levy Batista, será tratado o tema: «Perspectivas futuras das relações em Portugal, nomeadamente no Sector de Seguros face ao projecto em discussão». As conclusões do Seminário serão apresntadas da parte da tarde.

Recordando o padre Alberto Neto

Reflexão cristã

A revista «Reflexão Cristã», publica cinco números por ano, tem como director o dr. José Leitão e é propriedade do Centro de Reflexão Cristã (Rua Castilho, 61, 2.º, Dt.º, Lisboa). Temos presente o número referente a Novembro / Dezembro de 1987 que, além do editorial assinado pelo director, insere colaboração de D. Albino Cleto, bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, João Alexandre Baptista, António Matos Ferreira, António Janela e José Augusto Mourão.

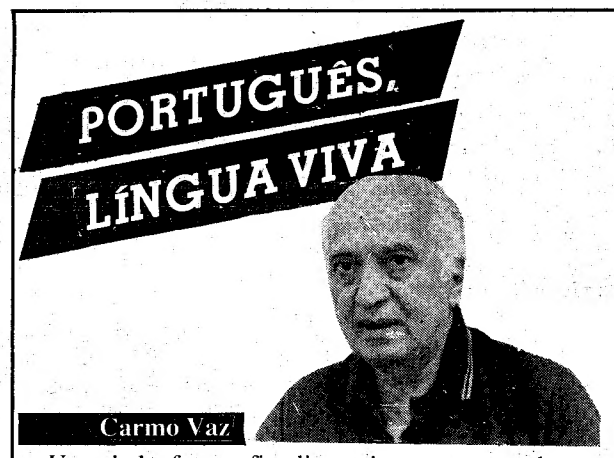
Como o dr. José Leitão adverte no seu editorial: «Este número — de 'Reflexão Cristã' — é essencialmente dedicado ao padre Alberto Neto.» Não é este ainda o «livro, no qual se reuniram as suas principais homilias e escritos», mas na revista estão publicadas as homilias «centradas no período do Natal». Uma frase de Alberto Neto, referindo-se a Cristo, dá o sentido do seu discurso profético: «Se Ele não nascer de novo em cada um de nós, foi em vão o seu nascimento.»

Muito justamente — o «Diário de Lisboa» também já o ententou — a revista «Reflexão Cristã», com este número dedicado essencialmente ao padre Alberto Neto, pretende «quebrar o silêncio que caiu nestes últimos meses sobre o seu assassinato». Silêncio intolerável que representa, de algum modo, uma conivência das autoridades responsáveis, ou a sua impotência, perante formas de violência que se manifestam na nossa sociedade.

Assumem particular relevo neste número de «Reflexão Cristã» os depoimentos do bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. Albino Cleto, e os de João Alexandre Baptista e de António Matos Ferreira.

Do padre Alberto Neto publicam-se as reguintes homilias: «Se Cristo não nascer de novo...» (25/12/1968); «Enquanto é tempo» (31/12/1968); «A Glória de Deus» (24/12/1969); «Deus connosco, é Natal!» (25/12/1970); «Cantar a verdade das coisas» (25/12/1971); «Educar hoje — se com...» (26/12/1971); «Praticar a justiça» (31/12/1971); «Olhos novos nos olhos que já temos» (24/12/1972); «A festa da vida» (25/12/1972).

A revista publica também um texto-síntese elaborado por um grupo de mulheres católicas sobre o tema: «Vocação e missão das mulheres leigas na Igreja e no Mundo». Este texto resultou da preparação do contributo português para o projecto «Pax Romana» do MIIC (Movimento Internacional dos Intelectuais Católicos) do qual é presidente a professora Manuela Silva.



Carmo Vaz

LINGUAGEM OU/E IMAGENS

Uma bela fotografia diz mais que cem palavras. Dirá? Depende. Se a foto for mesmo bela e as cem palavras se alinharem no discurso de quem não sabe escrever, nem tem mesmo nada que dizer, então certo, a imagem até dispensa legenda. Mas se for o **discurso do método** (autor, Descartes) então ponham todos os Spielbergs do mundo com as imagens em desfilada alucinante, ou então as emocionantes fotografias dos nossos avós e bisavós, tão gravemente exactos e suspensos na imensidão dos tempos — toda a imagética se esfarela em pó, e só o pensamento em linguagem fez, faz e fará andar o mundo para a frente.

De quando em quando, os adeptos e fanáticos (no mundo de hoje, há fanáticos de tudo, do Khomeni à heraldica, do Futebol Clube do Porto aos monstros sagrados do património pseudocultural) das imagens (foto, cinema, vídeo, publicidade, imagem-som, imagem-cor-som, imagem-desenho computorizada, etc. etc.) lançam as suas arremetidas contra a linguagem escrita (literatura e imprensa), vaticinando o seu fim próximo. «A literatura estertora», «a imprensa não vende», «uma boa fita mete num chinelo um grande romance», «um porno-vídeo consola a curiosidade doentia mais que a melhor literatura erótica». — são tudo disparates que se ouvem e até se lêem escritos, disparates que entroncam no erro original de comparar «meios de comunicação» **essencialmente** diferentes. A linguagem é o meio de comunicação privilegiado e o mais eficaz da espécie humana. Só ela o sabe, só ela o usa, só ela o tranformou de simples sinal oral da vida (a linguagem fática) ao fabuloso instrumento de literatura, só ela alcançou, por meio da linguagem, transmitir a grande e fecunda herança cultural dos povos, arrancando a humanidade das trevas, da ignorância e do obscurantismo, das cavernas e da luta pela sobrevivência, para o tempo dos cinco biliões de humanas pessoas sobre este grão de areia no universo, o nosso planeta Terra. A imagem é uma «linguagem» fruste e paralela que, das belezas nas grutas de Altamira às maravilhas das electrónicas computarizadas, comunica surpresa, sentimento, emoção, paixão, beleza (?), mas não é capaz de especular sobre um conceito, desenrolar um raciocínio, «criar» um **personagem** (Macbeth, Padre Amaro, etc.), comunicar **exactamente** o que se pretende, desde que o receptor domine o mesmo código de linguagem do emissor.

Pensava nisto, quando passeei os olhos sobre as IMAGES 1987 da «Time» (Nº 52 —28/12/987). São de cortar a respiração. Utilizando os mais modernos meios tecnológicos de fixar imagens (cor, dimensão, flagrância, efeitos especiais), os momentos mais graves e significativos do mundo em 1987 são-nos dados com uma força e impacto tremendos. Mas... lá está a linguagem, o que torna estas soberbas fotos superiormente significativas são as curtas legendas que as acompanham. Pondo de parte os Gorbachevs e Reagans (tanto Pessoa já enjoa) e fabulosa democracia norte-americana em funcionamento, as imagens do terrível mundo que tanto nos aflige, essas são de fazer assomar as lágrimas aosolhos ou pôr os cabelos em pé. A angústia profunda estampada no rosto do Papa abraçando um pobre menino, que nos faz sentir criminosos e réus perante o trabalho infantil em Portugal, ou essa imagem arrepiante da criança com uma metralhadora nas mãos e uma chucha na boca (será autêntico Deus meu?) numa demonstração em Teerão, com a legenda horripilante: «**Death to America! Death to the Soviet Union! Death to Israel!**» (Morte aos americanos, aos sovietes, aos israelitas), ou a maravilha da Golden Gate Bridge (Ponte de S. Francisco) fotografada à noite com a luz derramando-se sobre a água em cascatas...

Sem sombra de dúvida, a imagem fixa ou animada e os meios de transmiti-la invadiram o mundo, cercam-nos por todos os lados, vivem connosco, mas não criaram uma nova cultura, nem podem fazê-lo, porque a cultura é, antes de tudo o mais, endógena, isto é, sai do homem para o homem e em benefício do homem. Portanto, começa sempre por ser um fortalecimento e afinamento da capacidade mental humana, não só por uma operacionalidade cada vez mais eficiente, mas por um progressivo domínio de valores humanos, que fatalmente se reflecte no procedimento de uma pessoa, na conduta global de uma sociedade. Por isso, sempre que quisermos elevar culturalmente uma sociedade, cumpre-nos, num esforço de todos os dias, elevarmo-nos nós culturalmente, não só recorrendo aos grandes instrumentos de cultura, o livro e o jornal, em suma, ler, mas empenhando-nos pela acção permanente em minorar os males alheios, acudir ao próximo, seja em que circunstância for, exigindo a quem governa a Justiça Social. Neste tempo em que os chamados pragmáticos murmuram num encolher de ombros, que não se sabe bem das fronteiras entre Direita e Esquerda, caros leitores desta coluna de Linguística, neste «Diário de Lisboa», de tão digna tradição, com os meus votos de um Novo Ano Feliz, sempre vos direi que se sabe e muito bem. A Esquerda proclama e bate-se pela Justiça Social em toda a circunstância. Sabé que o homem é um fim em si e não pode nem deve ser sacrificado, em nome de qualquer abstracção macroeconómica ou a longo prazo. Quem não se interessa pelos outros, principalmente pelos mais fracos (pobres, crianças e idosos), não é, não, um homem da Esquerda.

MONTADORES

Jornal diário precisa dois meios-oficiais montagem de opacos

Resposta a este jornal ao n.º 8102

Câmara Municipal de Sines

EDITAL N.º 129/87

FRANCISCO MARIA PEREIRA DO Ó PACHECO, Presidente da Câmara Municipal de Sines:

Para os devidos efeitos se torna público que vai esta Câmara Municipal proceder no prazo de 60 dias a contar da data do presente edital, a hasta pública para venda de sucata de viaturas abandonadas na via pública, recolhidas no Parque de Viaturas desta Câmara Municipal e não reclamadas:

IT-53-03 – Fiat 124 (azul) – Luís Filipe Coelho Rodrigues
BI-29-50 – Ford Cortina (branco) – Fernando Gomes dos Santos
GA-60-47 – VW (verde) – Auto-Jardim do Algarve, Aut. Aluguer Lda.
— VW preto
— VW cinzento
— VW furgoneta verde-e-branco
— furgoneta de cor branca
— VW branco
— Viatura ligeira azul
— VW vermelho

Os interessados deverão enviar propostas em carta fechada, contendo o valor da oferta.

Sines, 17 de Novembro de 1987

O Presidente da Câmara,
FRANCISCO MARIA PEREIRA DO Ó PACHECO

Vendedores/ as
Precisam-se

Jornal diário de grande expansão pretende admitir vendedores de publicidade:

Oferece-se

Ordenado base
Subs. transporte
Comissões
Prémios de produtividade

Exige-se

Boa apresentação
Bom nível cultural
Facilidade de comunicação e relacionamento

Resposta a este jornal ao n.º 6101

INDEP em "lock-out" talvez temporário

GOVERNO DIZ QUE CAVACO NÃO MANDOU ESPANCAR

O Gabinete do Primeiro-Ministro desmentiu que Cavado Silva tenha acompanhado o que se estava a passar, quinta-feira, nas instalações da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, e haja ordenado — como terá sugerido o comandante da 2.ª Divisão da PSP — que o Corpo de Intervenção carregasse sobre os trabalhadores.

● *Titular do MAI diz que "não houve violência"*

● *GCTP-IN reclama "imediata reposição da legalidade"*

O major Teles deverá explicar publicamente o que de facto se passou, tendo em conta que o próprio ministro da Administração Interna, num atentado à evidência dos factos, diz que «não houve violência».

As fichas de entrada no Hospital de São José desmentem Silveira Godinho. Entretanto, as fábricas da INDEP manter-se-ão fechadas até novas ordens, o que em círculos laborais é entendido como «lock-out». Temporário apenas? A CGTP-IN, por seu turno, reclama «a imediata reposição da legalidade». No Porto, o deputado socialista José Lelo disse que o problema «é da exclusiva responsabilidade do Governo». O PS considera, por outro lado, que a gravidade do caso é maior por ser uma empresa pública que produz material de guerra.

Diversas forças políticas e sindicais repudiaram, nas últimas horas, a posição do Governo neste caso e a violência que a PSP utilizou no «assalto» às instalações da INDEP em Braço de Prata, ao mesmo tempo que «fiscalizava» os acessos (e entradas) de outras fábricas do ramo, em Moscavide e Barcarena. A UDP e o PCTP/MRPP vieram a público exigir a «imediata cessação de todas as alegadas medidas ilegais da Administração da INDEP e do Governo», enquanto a CT dos trabalhadores da RN critica a «hipocrisia do Governo Cavaco Silva» — que para resolver «o flagelo dos salários em atraso envia e autoriza ataque brutal contra trabalhadores indefesos», ao passo que a USL condena o «lock-out» de ontem, hoje, amanhã e depois. Até quando?

Os protestos das organizações de trabalhadores não se ficam por aqui, porque também a CT da Petrogal e a Direcção do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Lisboa tomaram posição. «Com estas atitudes, com o projecto de 'pacote laboral', com a imposição de tectos salariais e com todo um conjunto de medidas antitrabalhadores, o Governo revela a sua verdadeira face de classe». A segunda estrutura — Sindicato dos Metalúrgicos e Metalomecânicos — começa com os mesmos termos («Governo mostra verdadeira face», diz) e reafirma o seu «inteiro apoio» à luta dos trabalhadores da INDEP, adiantando a sua disposição de «tomar medidas que se nos afigurem necessárias». Também a Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica manifestou «repulsa e indignação» pelo «brutal espancamento, pela Polícia de Choque», de trabalhadores da INDEP.

Major Teles que explique

O Gabinete de Cavaco Silva negou ontem que o PM tenha sido visto ou achado no grave espancamento de trabalhadores do INDEP, desmentindo de modo «formal e categórico» qualquer contacto ou envolvimento.

Informações recolhidas no local pelos jornalistas presentes indiciavam que o major Teles, da 2.ª Divisão da PSP, contactara o Primeiro-Ministro, depois de a comissão de trabalhadores o haver encarregado de negociar as condições de saída da administração da empresa.

O gabinete de Cavaco Silva afirmou já ser «completamente falso» que alguém envolvido no que se estava a passar na Fábrica de Braço de Prata, haja contactado o Primeiro-Ministro.

Por sua vez, o ministro da Administração Interna disse que os trabalhadores da INDEP feridos durante os acontecimentos «se pisaram uns aos outros» e que «não houve violência» por parte da Polícia.

Silveira Godinho fez esta declaração baseando-se na conversa que já teve com o comandante-geral da PSP. Segundo o ministro, «não houve violência na acção de evitar o sequestro dos administradores nem na evacuação dos trabalhadores da fábrica».

«Alguns trabalhadores desligaram o quadro eléctrico — explicou — e, depois, pisaram-se uns aos outros». Por estes motivos — concluiu — «não há razão, por enquanto, para um inquérito» às acusações de violência por parte do Corpo de Intervenção da PSP na Fábrica de Material de Guerra INDEP.

Durante a ocupação, ficaram feridos, pelo menos, sete trabalhadores.

A posição de Silveira Godinho enfileira com a da administração da INDEP, quando esta diz que se gerou, na tarde de 5.ª feira, «uma movimentação de uma minoria de trabalhadores», a exigir o conhecimento exacto, e por escrito, da data em que se efectuaria o pagamento dos salários em atraso. Sobre os feridos, salienta que «devem-se, não a qualquer carga policial — que não se registou — mas ao pânico que se gerou por terem sido apagadas por um dos manifestantes as luzes das instalações».

À visão tão «fantasmagórica» como a que atrás se reproduz, reagiu a CT da INDEP nestes termos: «os trabalhadores não andaram a fugir da Polícia com a cabeça para baixo», disse António Reis a propósito de conflitos havidos quinta-feira com forças do Corpo de Intervenção da PSP nas instalações de Braço de Prata.

António Reis, em nome da Comissão de Trabalhadores, referiu que vários trabalhadores foram feridos «com bastões na cabeça e disso apresentam os resultados, tendo inclusive recebido tratamento nos hospitais». Desmentiu assim a posição da administração da INDEP que assinalou em comunicado resultarem os ferimentos do «pânico que se gerou por terem sido apagadas por um dos ocupantes as luzes das instalações».

Partidos criticam

O Partido Socialista manifestou já a sua preocupação com a evolução da situação na INDEP, considerando que a «gravidade do caso é maior, por ser uma empresa pública que produz material de guerra».

Em comunicado, o PS assinala que os trabalhadores da INDEP, com salários em atraso, mantêm vínculo á Função Pública.

O PS recorda que o Governo não definiu qualquer programa para a modernização do parque nacional de indústrias de defesa, apesar de instado a fazê-lo, pelo PS, à Assembleia da República.

O Comité do PCP de Lisboa repudiou a «brutal carga policial que se abateu sobre os trabalhadores da INDEP, a mando do Governo e da administração».

O PCP solidariza-se com as reclamações dos trabalhadores da INDEP, de pagamento dos salários e defesa dos postos de trabalho, e considera que «os acontecimentos vêm provar a justeza dos alertas do PCP sobre o verdadeiro conteúdo de classe da política do Governo».

Não é possível viver sem LER

Ficar de fora, sem saber, sem estar a par de tudo...
LER é a primeira grande revista sobre livros e diz-lhe tudo o que Você sempre quis saber.
O que está a acontecer, no País, no Estrangeiro.
O que se edita.
O que os autores pensam.
O que os críticos dizem.

Artigos assinados por grandes nomes. Segredos divertidos finalmente revelados...
Em cada número, um dossier sobre um tema actual tratado por especialistas.
E, para coleccionar, um fascículo de uma obra importante, muito próxima de nós: «A História da Guerra Civil de Espanha», que ficará completa ao fim de quatro números.
LER fala de livros de uma forma inovadora.
Apaixonante. Para diferentes gostos.
Com um sabor ligeiro. Ou com profundidade.
É uma revista completa. Que vem preencher um vazio.
Indispensável.
LER... para você ficar a par!

LER
LIVROS & LEITORES
Revista trimestral, a cores.

Uma edição
Círculo de Leitores

Como é que foi possível viver sem LER, até agora?

Se Belém não lhe "cortar" as asas...

BELEZA QUER MEXER NAS CARREIRAS MÉDICAS

A Lei de Gestão Hospitalar, que se encontra para promulgação na Presidência da República, poderá ser apenas o princípio de um plano do Ministério da Saúde para alterar substancialmente — e à força, sem diálogo prévio — o panorama da saúde em Portugal. Fontes do sector garantiram esta manhã ao «DL» que a equipa do Ministério prepara profundas alterações às carreiras médicas.

A «guerra» das carreiras médicas é antiga e, no anterior regime, provocou movimentações de todos os sectores. Regidas pelo decreto-lei 310/82, de há quase seis anos, estiveram na origem da primeira grande derrota parlamentar do anterior Governo de Cavaco Silva, uma vez que a proposta de Leonar Beleza foi «chumbada» pela Assembleia da República.

Fontes médicas asseguraram ao «Diário de Lisboa» que as alterações que a ministra da Saúde pretenderá introduzir às carreiras médicas «são ainda mais profundas que as anteriores», as quais — acrescentou a referida fonte —, «já em si, constituem um sério atentado ao exercício da medicina».

Em meios afectos aos médicos sociais-democratas paira a ideia, posta a circular pelo Ministério da Saúde eventualmente para neutralizar a capacidade reivindicativa da classe e «narcotizar» a luta que se advinha, que os médicos seriam aumentados 60 por cento. Um dirigente sindical afirmou ao «DL» que isso não tem qualquer fundamento, que isso é impossível. «Seria conceder-nos regalias inusitadas e inverosímeis».

O raciocínio daquele dirigente sindical baseia-se no facto dos deputados do PSD que integram a Comissão Parlamentar de Saúde terem recentemente rejeitado todas as propostas apresentadas pelo PCP, quando, num anterior contacto com os dirigentes da Coordenadora dos Médicos, se haviam comprometido a acolher parte das suas reivindicações.

O diploma das carreiras médicas regula, na prática, o exercício da própria profissão, uma vez que respeita à massa salarial, carga e regime horários (duração do trabalho), estabilidade e vínculo profissionais e regime do concurso.

É matéria importante que só pode ser alterada por decreto-lei que terá de passar por Belém para promulgação. A esse propósito, um dirigente do Sindicato dos Médicos dos Sul disse ao «DL» que a classe «não está a ver Belém a vetar seja o que for, quanto à saúde dos portugueses».

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 – Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, PARA HOMEM E SENHORA

Lanifícios · Sedas · Algodões · Malhas · Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

JUNTA DE FREGUESIA de ODIVELAS

EDITAL

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação do presente edital, o concurso para admissão de pessoal de ambos os sexos para cantoneiros de limpeza.

LOCAL DE TRABALHO:
Área da freguesia de Odivelas

A este concurso poderão ser admitidos, de harmonia com o disposto no Art.º 6.º do decreto regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro, os indivíduos que reúnam os seguintes requisitos:

a) Possuir a escolaridade obrigatória
b) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida, nos termos da lei
c) Idade não inferior a 18 anos
d) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo
e) Ausência de pena disciplinar ou condenação por crime, que os inabilitem para o exercício das funções a que se candidatam
f) Cumprimento dos deveres militares ou obrigação do serviço cívico equivalente
g) Bilhete de identidade válido

Os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia dentro das horas normais de expediente, a fim de fazerem a sua inscrição.

Odivelas, 30 de Dezembro de 1987

O Presidente da Junta de Freguesia
(António Eduardo dos Santos Gonçalves)

Não há quem preencha as vagas da PSP

O ministro da Administração Interna disse que ainda há falta de polícias de segurança pública e, no ano passado, foram insuficientes os candidatos às vagas em aberto na Escola Prática de Polícia, em Torres Novas.

Silveira Godinho falava à Agência Lusa durante uma visita às instalações do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral, acompanhado pelo secretário de Estado adjunto, Branquinho Lobo.

O ministro salientou que, de 800 vagas no ano passado na Escola Prática de Polícia, apenas foram preenchidas «pouco mais de 600».

Admitiu que tal facto deve-se a «haver menos desemprego e outras alternativas mais aliciantes».

«Fiquei um bocado preocupado», disse Silveira Godinho, que se mostrou receoso de que a procura continue a ser insuficiente no ano lectivo 1988/89.

Como alternativa à falta de candidatos a polícia, o ministro defendeu um «aumento da mobilidade» dos agentes.

É necessário — disse — «apostar na qualidade e na mobilidade, em vez de construir esquadras por todo o País».

No futuro — disse — é preciso apostar em «esquemas de cooperação» entre as várias polícias, utilizando-se conjuntamente os equipamentos disponíveis.

Para isso, já reuniu o gabinete coordenador de segurança, que inclui responsáveis pelas várias polícias, com vista a uma «optimização dos recursos», explicou. «Como meta importante há necessidade de preencher os quadros de pessoal», revelando que, «a curto prazo, será também apresentado no Parlamento o regulamento disciplinar da PSP.»

Apontou ainda a reestruturação em curso no Serviço Nacional de Protecção Civil, cujo próximo director será o general Belchior Vieira.

Quanto aos serviços do STAPE, recordou que vão ser reformulados este ano os cadernos eleitorais, operação que se efectua de 5 em 5 anos.

Sobre a ideia de que tem exercido o seu cargo de uma maneira discreta, Silveira Godinho comentou: «a Administração Interna não se publicita, exerce-se».

Para decidir formas de luta

Magistrados no Ministério Público reúnem em Coimbra

Magistrados do Ministério Público de todo o país reúnem hoje em Coimbra, para analisar a situação criada com a entrada em vigor do novo Código de Processo Penal e decidir eventuais formas de luta.

Depois da greve realizada a 19 de Dezembro, que contou com uma adesão superior a 90 por cento da classe, os magistrados vão discutir as formas de protesto a encetar contra o que classificam de «precipitada entrada em vigor do Código de Processo Penal».

Uma fonte do Sindicado disse à Lusa que, para já, os magistrados do Ministério Público «não pensam boicotar o código», sublinhando que «respeitarão a legalidade».

«Existe uma nova lei em vigor que, apesar de comportar alguns riscos à administração da justiça e ao estatuto dos magistrados, respeitaremos», frisou aquela fonte.

Na perspectiva do sindicato, os magistrados do Ministério Público «vão fazer todos os esforços para, na prática, evitar a policialização da instrução e o agravamento da administração da justiça».

Por outro lado, «continuam a pretender a consagração constitucional da autonomia do Ministério Público e a criação de condições materiais e humanas para a aplicação das novas disposições do Código de Processo Penal», acrescenta o Sindicato.

Recorda-se que na última quarta-feira o procurador-geral da República, conselheiro Cunha Rodrigues, em conferência de Imprensa consideraria haver condições mínimas para que o Código de Processo Penal possa entrar em funcionamento e que foram tomadas medidas de carácter estrutural que tal permitem. Acrescentou ainda que a entrada em vigor do CPP é uma solução melhor do que o seu adiamento.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Ele pensa que é comentador políto e deve ser, como deve ser Napoleão o gaseado, que na minha terra andava remente pelas ruas, com a mão entaipada no colete.
Algumas pessoas julgam isso. Nanja eu, particularmente depois de o ver e ouvir na televisão. Parecia brutamente desvairado, lá isso parecia, parecia mesmo uma personagem arrancada aos livros de Gogol, as pestanas batiam desalmadamente como se quisessem servir de abano a um cérebro demasiado quente. Isso não quer dizer pescoço, pois sempre os génios tiveram assim estes ares incomuns.
A sua «visão do jogo», como se diz no futebolismo, é realmente notável no levantamento da nova perspectiva.
Eis nos aparece Freitas do Amaral com um novo «élan», visto que tem um «apport» a seu favor. Não sei o que significa «apport», mas sei que Freitas do Amaral o tem e isso me basta.
Refere sondagens, não se sabe quais, nem onde, nem por quem, nem o que dizem. Sondagens e está tudo dito. Através dessas sondagens, somos informados de que nenhum partido de esquerda oferece segurança ao eleitorado. O PS é que se vê e o PCP é o que se sabe.
De modo que o prof. Freitas do Amaral aparece com a força que o levará a líder da oposição. Julga-se até que muitos socialistas enfileirarão no CDS. Isté ké dinâmica! Temos assim formada a bipolarização, em cujos pólos se encontram dois homens de direita. Vai verificar-se o seguinte: Freitas do Amaral empurrará Cavaco Silva para a esquerda, visto que na direita está ele.
Ou seja: o prof. Freitas lidera a oposição esquerda incluída; Cavaco lidera a esquerda não incluída, ou também incluída?, na oposição. Iremos talvez assistir a violentos debates dentro do PCP e do PS para decidir que líder hão-de escolher, se o prof. Cavaco, se o prof. Freitas. Talvez projectem mesmo a autodissolução, podendo depois cada qual filiar-se no PSD ou no PSD...
Tenho a cabeça a a dar à roda. Não liguem. Foi tudo produto de minha imaginação. Nem o tal comentador expressamente existe. A não ser nos livros de Gogol.

ENCONTRO NACIONAL DEBATE PROBLEMAS DOS QUADROS

Centenas de quadros técnicos oriundos de diferentes sectores de actividade e de diversas regiões do país encontram-se hoje em Lisboa para debater a sua intervenção organizada no processo de modernização e desenvolvimento do país. O encontro tem por origem a constatação de que o movimento organizativo dos quadros, na multiplicidade de organizações que o caracteriza desde o 25 de Abril, não tem apresentado a desejável artriculação e coordenação.

No centro dos trabalhos que decorrem durante todo o dia na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica encontra-se o papel da ciência e da técnica como factores de produção, modernização e desenvolvimento, e a situação profissional dos quadros portugueses. No âmbito deste último tema será também questão a defesa dos interesses profissionais dos quadros e a actuação das organizações profissionais, científicas e técnicas.

De acordo com notícias vindas a público, este Encontro Nacional de Quadros poderá dar origem à criação de uma confederação de quadros que corresponda às necessidades organizativas sentidas no sector.

A comissão promotora do encontro inclui o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, a Coordenadora Nacional dos Médicos, as federação nacionais dos sindicatos dos trabalhadores da Função Pública e das comunicações e telecomunicações e a Federação Nacional dos Professores.

Entre os participantes nos trabalhos destacam-se conhecidos cientistas e técnicos de diferentes sectores de actividade e de diferentes filiações idcológicas, estando garantida a presença de nomes como Mário Torres, Procurador Geral Adjunto no Tribunal Constitucional, Marçalo Grilo, director de programas da Fundação Gulbenkian, José Manuel Tribolet, presidente do INESC e catedrático do IST, João Bau, Vice-Presidente do LNETI, Delgado Domingos, professor do IST, Barros Moura, jurista, Sério Ribeiro, professor do ISE, Pereira da Costa, Presidente da Associação Portuguesa de Informática e quadro da IBM, Siza Vieira, arquitecto e António Teodoro, secreário geral da Fenprof.

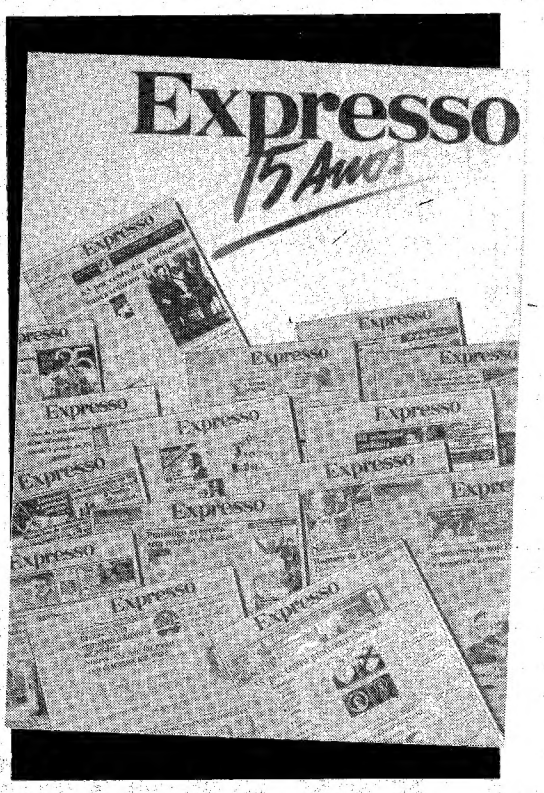
Na Judiciária:
Inspector falso preso pelo verdadeiro

Um falso inspector da Polícia Judiciária de apelido Sousa, que há tempo a esta parte e evocando aquela qualidade profissional vinha burlando certos comerciantes de Lisboa, em especial bares e «boîtes», foi ontem preso pelo inspector Sousa Martins na zona de Forte da Casa à Póvoa de Santa Iria nos subúrbios da capital.

O detido, que nunca comprovara a sua alegada qualidade de funcionário da PJ com qualquer documento, bebia a crédito e conseguia algumas vezes dinheiro por meios considerados fraudulentos.

Foi por se sentir incomodado com a insistência de algumas vítimas que o verdadeiro inspector Sousa resolveu agir e pôr fim à confusão que lhe estava a causar certos embaraços.

"EXPRESSO" comemora 15 anos de publicação com revista especial



A data da passagem do aniversário foi o dia 6. Mas é hoje que o semanário «Expresso» assinala a passagem do 15º aniversário do início da sua publicação — 1973. Estava-se, então, no período da «abertura marcelista» mas tal não constituiria uma facilidade para a subida e progresso registados até agora. Prevaleceram os méritos deste grande semanário português.

Assim, a edição de hoje do «Expresso», para além do que é habitual, distribui pelos seus leitores uma revista comemorativa, em que são repostos alguns dos temas, e várias primeiras páginas, dos 793 números até hoje publicados.

Em editorial de primeira página, o director do «Expresso» faz um balanço em avaliando as três razões fundamentais do êxito: não se ter colocado em nenhum dos dois campos em que até aí se dividia a Imprensa portuguesa, nem como um jornal de situação nem de oposição tradicional; era animado por um outro conceito de praticar o jornalismo e fazer informação, não se limitando à reprodução da matéria jornalística; constituía uma novidade absoluta, sendo o primeiro jornal de grande informação com uma periodicidade semanal, o que permitia outro tratamento dos acontecimentos.

Uma promessa para o futuro, neste editorial: ««Que ninguém espere de nós um jornalismo baço, cinzento, oficioso ou conformista».

Ao «Expresso» e a todos os seus profissionais e colaboradores as nossas felicitações e desejos de que, pelo menos, os esperem os mesmos êxitos.

OS QUE JÁ TÊM... E OS QUE AINDA NÃO!

Versátil, económico (e tão giro!) o Metro é uma tentação. No vai-e-vem do dia a dia, tudo pode acontecer no espaço de um Metro.

AUSTIN ROVER

ABRANTES 041/22129 ALCOBAÇA 062/42175 ALMADA 2760421 AMADORA 4941201/2510 AVEIRO 034/22031 BARCELOS 053/82008 B. BANHEIRA 2040145 BEJA 084/22191 BRAGA Bragamal, 053/23630 - J. M. & Costa, 053/24105 BRAGANÇA 073/22346 CALDAS DA RAINHA 062/24073 CARTAXO 043/72041 C. BRANCO 072/23172 COIMBRA C. Santos, 039/28074 - Garagem S. José, 039/25578 ERMIDAS DO SADO 069/52290 ESPINHO 02/721104 ESTORIL 2686283 ÉVORA 066/22542 FARO 089/22098 FUNDÃO 075/53954 GONDOMAR 02/9831983 GOUVEIA 038/42121 GUARDA 071/22312 LEIRIA 044/31943 LISBOA A. M. Almeida 320319 - J. J. Gonçalves, 537181 - Jol, 772309 MAFRA 061/52152 MAIA 02/9482343 M. CANAVESES 055/52056 MATOSINHOS 02/933906 MONTIJO 2310027 NISA 045/42323 ODIVELAS 9828252 O. AZEMEIS 056/63196 PORTALEGRE 045/21474 PORTO A. M. Almeida, 02/24121 — J.J. Gonçalves, 02/400311 ST. TIRSO 052/53951 SETÚBAL 065/25944 SINTRA 9231669 T. VEDRAS 061/25075 V. CASTELO 058/24963 V. CONDE 052/631072 V. FRANCA 063/22813 V. NOVA GAIA 02/394154 V. REAL 059/71877 VISEU 032/41151 FUNCHAL Auto Atlântico 091/47424 - Leacock 091/22101 PONTA DELGADA 096/25201ANGRA DO HEROÍSMO 095/25814 HORTA 092/22141.

METRO 1.0 LS 5 portas

998 cc. 4 velocidades. Potência máxima 34 kW a 5500 rpm. Também disponível nas versões: 1.0 LS 3 portas, MG Metro e MG Metro Turbo.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

A estrada mata que se farta

Cinco pessoas morreram em acidentes de viação ocorridos no período de 24 horas, entre o meio-dia de quinta-feira e a mesma hora de ontem. O número considera-se normal (?) por corresponder exactamente à média diária verificada no cômputo anual.

Este índice da sinistralidade rodoviária mantém uma certa constância na subida de ano para ano desde 1977 em que se verificaram 1858 casos fatais e subiu a 2001 no ano de 1986.

Foi entretanto em 1983 que o número de mortos atingiu maior expressão: 2368.

O ano que findou enquanto decorria a «Operação Rota Segura», levada a efeito pela Guarda Nacional Republicana, registou um número ainda não devidamente inventariado mas que ronda os 2000.

Os acidentes são assim a terceira causa de mortalidade no nosso país a seguir às doenças cardiovasculares e neoplasias (tumores patológicos). Matam tanto ou mais do que uma guerra.

Os motivos deste fenómeno, que nos coloca à cabeça dos países da Europa, são bem conhecidos e torna-se cansativo referi-los, embora se espere vê-los enfrentados pelas instituições competentes para se diminuírem as graves consequências.

Mas, e segundo parece, as causas humanas serão as principais responsáveis. Será o homem o principal causador dos acidentes de que vem sendo vítima. Quer aquele que conduz as viaturas quer os que utilizam as estradas a pé.

Tudo indica, porém, que é o homem o factor de criminalidade mais difícil de corrigir, de o sensibilizar e lhe elevar o civismo. Para que cumpra os respectivos deveres e respeite os direitos dos outros.

No entanto, surpreende que os portugueses se comportem nas estradas com ausência de civilidade e ao emigrarem adoptam facilmente os hábitos e costumes dos países que os acolhem. Integram-se perfeitamente nas normas de conduta e de civismo.

Trânsito reduzido em fim-de-semana

Um fim-de-semana calmo e com o trânsito reduzido, foi como informou o tenente Araújo, oficial de dia da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana. A circulação nas estradas do País faz-se sem complicações, situação que se mantinha durante a manhã de hoje.

Segundo a estatística negra da sinistralidade, a GNR registou nas últimas 24 horas, 60 acidentes de viação, de que resultaram os cinco mortos referidos, 48 feridos dos quais 11 em estado grave.

Na cidade de Lisboa, segundo informou a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, registaram-se 60 acidentes com apenas, e felizmente, dois feridos ligeiros.

«Foi só chapa» referiu um elemento daquele departamento policial ao referir o dia quase tranquilo que terminou às zero horas de hoje.

Barracas do Baleal vão ser demolidas

Os utentes das barracas e outras construções ilegais dos Casais do Baleal, na costa de Peniche, deverão ser removidas pelos seus utentes até 10 de Fevereiro, divulgou a Secretaria de Estado do Ambiente.

Segundo edital conjunto da Câmara Municipal de Peniche e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, as construção são «duplamente ilegais» e estão implantadas em terrenos baldios do município local, que fazem parte da reserva ecológica nacional.

Os conjuntos construídos estão «manifestamente a prejudicar os valores paisagísticos e estéticos da área, e nomeadamente das praias e da península e Ilha do Baleal», salienta o edital.

Se os utentes não demolirem as construções até ao dia 10 de Fevereiro, a operação será feita pela edilidade e pelo Serviço Nacional de Parques.

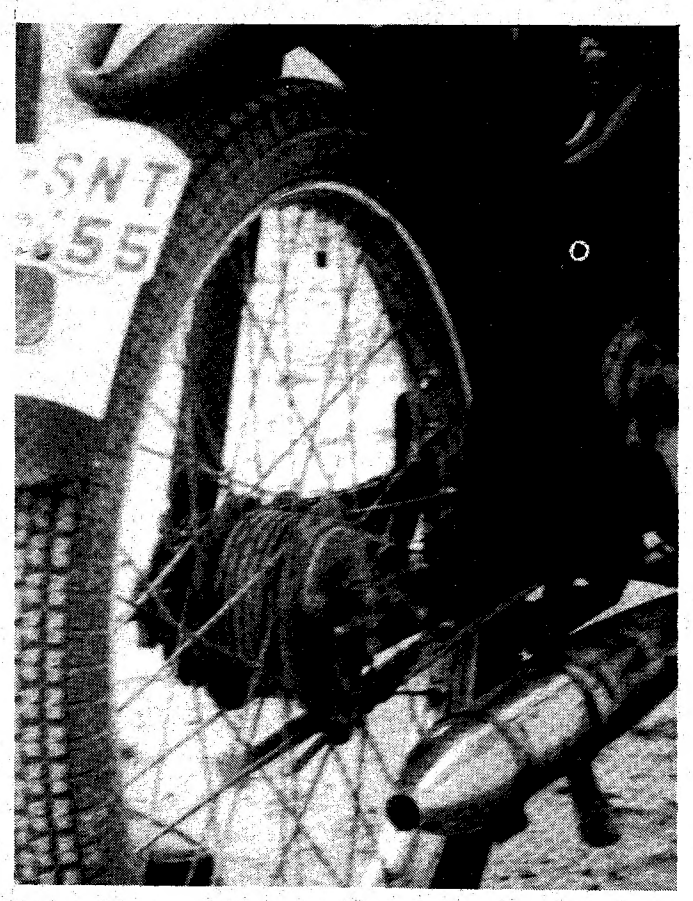
As construções são «duplamente ilegais porque estão implantadas em terrenos alheios e contra a vontade das entidades que os administram», além de não terem o respectivo licenciamento, conclui o edital.

DL NACIONAL

LEI DO RUÍDO É PARA SER CUMPRIDA

Jose Andrade Santos

Agência Lusa



A lei contra o ruído, que entrou em vigor no primeiro dia deste ano, vai mesmo ser cumprida — garantiram à Lusa responsáveis técnicos de vários sectores.

Durante uma reunião que decorreu ontem na Direcção-Geral de Viação, representantes da Secretaria de Estado do Ambiente, da PSP, da Brigada de Trânsito da GNR e da própria DGV, chegaram a acordo quanto à necessidade de pôr em prática, de forma firme, mas flexível, o Decreto-Lei 251/87.

A reunião ocupou-se especificamente da parte do diploma que diz respeito ao ruído global de funcionamento dos veículos que circulam nas estradas.

Entre esses veículos ruidosos, salienta-se como o principal poluídor o veículo de duas rodas de baixa cilindrada, conhecidos vulgarmente como motorizadas.

«Temos perfeita consciência de que esse veículo é o principal meio de transporte dos sectores da população mais desfavorecidos, pelo que não iremos actuar às cegas e de forma brusca» — sublinhou um dos principais responsáveis pelo cumprimento da lei anti-ruído.

«Por esse motivo iremos actuar de cima para baixo, ou seja: começando pela fiscalização das fábricas, em segundo pelo circuito de comercialização e finalmente pelos utentes.

«Percorreremos todo o circuito normal do veículo, partindo do princípio que é mais fácil e até mais eficaz começar por eliminar o mal à nascença.»

Como as fábricas são poucas, cinco ou seis, os agentes da fiscalização poderão aí ter uma acção importante e dissuasora, até porque a fiscalização será feita por amostragem e não incidirá apenas num veículo tipo apresentado para homologação.

A partir deste momento os fiscais da DGV podem aparecer a qualquer momento em qualquer uma das fábricas e testar uma qualquer motorizada escolhida ao acaso.

Interesses comerciais exercem pressões

Uma fonte altamente colocada, que preferiu manter o anonimato, admitiu que os interesses industriais e comerciais têm até agora exercido pressões no sentido de não haver uma aplicação rigorosa da lei.

«A questão põe-se neste momento em termos de saber quem tem mais força: se o Governo e as suas leis, ou se são os fabricantes», disse a mesma fonte, recordando que obviamente quanto mais barulho faz uma motorizada mais procura tem por parte de jovens e não só, devido à ilusão de que mais barulho é mais potência de motor.

Na realidade, o contrário é que é verdade, pois os veículos de duas rodas mais caros e mais potentes fazem muito menos barulho do que qualquer motorizada.

Há ainda um problema de cultura e de hábitos ancestrais, diz um técnico de acústica da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

«É que o nosso povo gosta de festejar com o estrondo dos foguetes e a bater em bombos. As motorizadas para os jovens da província podem funcionar como instrumentos de afirmação pessoal e, por isso, quanto mais barulho melhor.»

Os responsáveis pensam que com o tempo e com as medidas punitivas do ruído em excesso, as pessoas acabarão por perceber que a lei é mesmo para cumprir e que a sua liberdade de fazer barulho termina onde começa o direito dos outros a uma melhor qualidade acústia do ambiente.

Segundo esse técnico em acústica, o problema do ruído na sociedade moderna é basicamente um problema de comunicação. Só que existem sons que transmitem mensagens e permitem comunicar e existem sons que só perturbam e agridem, transformando uma paisagem acústica de alta fidelidade numa outra paisagem acústica de baixa fidelidade, devido à relação entre sinal e ruído.

Uma paisagem de alta fidelidade é, por exemplo, num campo aberto, a possibilidade de identificar cada som produzido pelos homens, pelos animais, pela água ou pelo vento, situando-os e entendendo a mensagem que comportam.

Ruído: fonte de «stress»

Nos ambientes urbanos, predominam as paisagens acústicas de baixa fidelidade, porque existem tantos sons misturados e o ruído de fundo é tal que perturba a recepção da comunicação sonora, seja ela música, fala ou outra qualquer.

«Por outro lado, não podemos esquecer as diferentes sensibilidades e culturas que fazem com que a música de uns seja barulho para outros» — sublinha.

E assim que os escapes abertos, tão do agrado de uns, fazem a cabeça em água aos outros e criam situações de grande «stress» e até agressividade.

Os jornais relatam com demasiada frequência histórias de pessoas que se envolvem em lutas por vezes mortais por já não poderem suportar mais o barulho dos vizinhos.

Há também casos de pessoas com insónias que, desesperadas com o barulho das motorizadas a altas horas da noite assomam à janela armados de caçadeiras e disparam sobre o primeiro alvo ruidoso que apanham, muitas vezes com consequências funestas.

Outras vezes, ainda, são as pessoas que protestam contra o ruído as vítimas da fúria incontrolada dos que ruidosamente se manifestam.

Os jornais relataram há poucos anos o caso de uma família que viu dois dos seus elementos mortos a tiro só por se ter queixado do barulho feito por dois indivíduos numa tasca.

Os visados estavam armados de pistolas e ripostaram a tiro, depois de violenta discussão. As vítimas do ruído tombaram atingidas pelas balas dos prevaricadores.

O novo regulamento geral do ruído, em vigor desde 1 de Janeiro, visa precisamente evitar que situações como essa façam parte do nosso quotidiano de país que se quer europeu e civilizado.

O diploma prevê um período inicial de três anos findo o qual poderá ser revisto e mais bem adaptado às realidades nacionais, já que, ao acompanhar as directivas da Comunidade Europeia, pode parecer de imediato demasiado ambicioso.

«O certo é que não podemos estar sempre a nivelar por baixo. Por muito que nos custe, temos todos de fazer um esforço para melhorar a nossa qualidade de ambiente a todos os níveis» — diz ainda aquele especialista em acústica, acrescentando:

«Se todos estamos de acordo em que o ruído excessivo incomoda e faz mal à saúde, se reconhecemos que em Portugal temos um problema de excesso de ruído, não só nas ruas, mas também nas casas e nas fábricas, então é preciso fazer alguma coisa para o resolver.»

Um alto responsável da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente recorda, por outro lado, que o decreto-lei em questão não emana apenas da Secretaria de Estado do Ambiente, antes foi aprovado globalmente por todos os sectores do Governo, cujos ministros assinaram o diploma legal.

Lei do ruído não é letra morta

Essa lei demorou vários anos a negociar entre os vários departamentos da Administração Central, precisamente para reunir um consenso que garantisse a sua execução prática.

No que diz respeito aos técnicos dos vários departamentos e direcções-gerais responsáveis pelo cumprimento deste regulamento geral do ruído «ele não vai ficar letra morta, apenas no papel. E para cumprir, embora tendo em conta todas as implicações socioeconómicas que daí resultam para os estratos da população mais desfavorecidos».

«Haverá bom-senso e flexibilidade na aplicação da lei, mas estamos num estado de direito e todas as leis se fazem para ser cumpridas, mesmo que isso colida com os interesses de alguns» — disse um técnico da Direcção-Geral de Viação, que chamou a atenção para um aspecto inovador do regulamento.

Anteriormente, o código da estrada previa multa para os prevaricadores que excedessem os decibéis estipulados por lei. Isto é: pagava-se a multa e tudo continuava na mesma.

Agora, o artigo 22 do regulamento específica que é interdita «a fabricação, importação, comercialização e circulação» dos veículos em situação ilegal quanto ao nível de ruído. Por outras palavras: os veículos serão impedidos de circular mediante apreensão do respectivo livrete.

Os representantes da PSP e da Brigada de Trânsito que tomaram parte na reunião de trabalho na Direcção-Geral de Viação manifestaram a disposição das respectivas corporações em actuar conjuntamente com os demais organismos que vão fiscalizar o cumprimento da lei.

Falta apenas encontrar normas de procedimento mais eficazes, em coordenação com as Câmaras Municipais de todo o País, já que o sistema administrativo existente é complexo e precisa de ser melhorado.

Novidades na bolsa no primeiro trimestre deste ano

TEMPO DE LIQUIDAÇÃO DE TÍTULOS DEVERÁ SER REDUZIDO A METADE

O tempo de liquidação de títulos transaccionados em bolsa deverá ser reduzido para metade ainda no primeiro trimestre deste ano, com a entrada em funcionamento, em Lisboa e no Porto, de um sistema informático de imobilização do «papel».

Esta é uma das novidades que nas próximas semanas vão avançar em termos de mercado de capitais em Portugal, para o tornar mais rápido e transparente — disse hoje o presidente da Bolsa de Valores de Lisboa, Álvaro Dâmaso.

Falando no programa «Clube de Ideias» hoje transmitido pela Radiogest, Álvaro Dâmaso disse que as seis sessões agora necessárias para se efectivar a transacção de um título serão reduzidas para três, quando o novo sistema de imobilização entrar em vigor.

«Será para muito breve, e numa primeira fase, a imobilização é unicamente para liquidação financeira, já que os bancos e outros operadores terão que, periodicamente, em princípio de quinze em quinze dias, movimentar fisicamente os papéis que têm, num encontro de compensação» — referiu.

Outra novidade também a entrar em vigor ainda no primeiro trimestre será a de voltar a haver um limite percentual de variação diária no preço das cotações.

Segundo o responsável pela praça lisboeta, isso fará com que «volte a haver margens de segurança, depois de se ter libertado o sistema completamente, para que os reajustamentos se fizessem o mais rapidamente possível».

Álvaro Dâmaso informou que o limite de variação a aprovar deverá ser o de 15 por cento, embora haja ainda discussão à volta de valores como 10 ou mesmo 20 por cento.

«Estes limites existem em bolsas tão desenvolvidas como a de Tóquio e são perfeitamente compreensíveis» — sublinhou.

Finalmente, uma terceira novidade, será o aparecimento, pela primeira vez desde o 25 de Abril de 74, de uma segunda cotação, para que o encontro de preços possa ser possível na mesma sessão, sem que um papel fique bloqueado, por vezes com diferenças de centenas de escudos entre a posição de compra e de venda.

«As duas cotações deverão entrar em vigor já em Fevereiro, se não para todas as empresas pelo menos para as que mais volume de negócios geram» — acrescentou.

Comentando a actual situação no mercado de capitais Álvaro Dâmaso definiu-a como «em fase de estabilização» e interpretou a actual tendência de recuperação como um sinal de retoma de confiança, tanto do pequeno investidor nacional como do estrangeiro.

Ainda a propósito do Orçamento de Estado para 1988

"Nuvens negras sobre a economia" quebram expectativas de empresários

O Orçamento de Estado para 1988 lança «nuvens negras sobre a economia», considera aAssociação Nacional de Empreiteiros de Ordens Públicas — ANEOP. O aumento da fiscalidade é um dos pontos mais criticados por esta asociação empresarial, juntamente com alguns importantes aspectos de carácter formal.

Considerando que o documento, aprovado na Assembleia da República unicamente com os votos favoráveis da maioria PSD, «veio quebrar algumas expectativas que se haviam alimentado no sector empresarial quanto ao andamento da economia portuguesa», a ANEOP critica o Governo por algum exagero nas medidas restritivas adoptadas. «Aparentemente, o Governo não controlou a procura interna em 1987, assustou-se com a perspectiva de um novo disparo na inflação e/ou com o desequilíbrio das contas externas, e decidiu cortar o mal pela raiz, travando tudo», afirma a ANEOP em jeito de conclusão da sua análise que ao Orçamento.

As principais críticas que o Orçamento para 1988 suscita à ANEOP, dizem respeito à sua transparência, à sua legalidade e à matéria respeitante à fiscalidade e aos investimentos do Estado.

Quanto à fiscalidade, a ANEOP critica o facto de as receitas fiscais irem aumentar 15,6%, enquanto que o PIB deverá crescer menos de 10%. Estes valores resultam num aumento real da fiscalidade não inferior a cinco por cento, «ao arrepio de toda a lógica e de tudo quanto há vários anos vinha a ser prometido», considera a mesma associação.

Juros mais caros sem alterar as taxas de juro

Por outro lado, a ANEOP chama a atenção para o facto de o Orçamento agravar, indirectamente, o custo do financiamento bancário. Refere a ANEOP que uma empresa que hoje em dia pretenda financiar um investimento por recurso ao crédito bancário tem de pagar 18,5% de taxa de juro, mais 0,5% de sobretaxa e 6% de imposto de selo (incidindo sobre o valor do juro), o que perfaz 20,11%. Ao passar o imposto de selo de 6 para 9%, o Orçamento induz um aumento do encargo total para 20,70%. Tomando como certas as previsões governamentais de 6% de inflação em 1988, a taxa de juro real esperada é de 13,9%, o que a ANEOP reputa de «inédito e absurdo».

Ainda outra crítica formulada pela ANEOP ao Orçamento de Estado para 1988, prende-se com o facto de os investimentos públicos aumentarem apenas 3,5%, o que, descontada a inflação, resulta numa diminuição real de 2,5%. Lembra a ANEOP que estes investimentos assumem especial importância pelo seu «efeito de arrastamento», concluindo, em jeito de lamento, que a sua diminuição constitui «um dos melhores indicadores para aferir do ano que vamos ter».

Quanto à transparência do Orçamento, ela é prejudicada, na opinião da ANEOP, pela existência de rubricas não claramente justificadas, como as «operações activas», no valor de 80 milhões de contos e as «operações de tesouraria», no valor de 100 milhões de contos.

Por outro lado, a controversa «dotação concorrencial», incluída no Orçamento com o valor negativo de 33 milhões de contos, poderá, no entender da ANEOP, levar o Tribunal de Contas a declarar a ilegalidade do documento. Com a «dotação concorrencial» o Governo afirma pretender obrigar as despesas públicas a «concorrerem» entre si para terem efectivo cabimento orçamental, levando pois à não efectivação de algumas das despesas agora previstas no Orçamento.

Fugas de capitais retardam crescimento do Terceiro Mundo

Segundo o FMI — Fundo Monetário Internacional, de 1974 a 1984, as saídas de capitais de países do chamado «Terceiro Mundo» orçaram entre os 250 e os 300 milhões de dólares, cerca de um terço do aumento ocorrido nas suas dívidas externas. Aproximadamente 60% destas saídas de capital podem ser consideradas como fugas de capitais, pois ocorreram de forma ilegal.

É sobretudo na América Latina que as fugas de capital constituem um problema grave, sendo também aí que se encontram os países subdesenvolvidos mais endividados. É no mínimo irónico ver as classes ricas desses países transferirem as suas fortunas para meia dúzia de paraísos fiscais, ao mesmo tempo que os seus governos se debatem com a desesperante necessidade de obter mais financiamentos.

Tanto mais, que a existência de fenómenos de fuga de capitais em grande escala resulta, obviamente, em mais um factor de afastamento de potenciais emprestadores, sejam eles públicos ou privados.

Por outro lado, e talvez mais importante, a fuga de capitais resulta num atraso no ritmo de crescimento económico. Diminui a base de incidência fiscal, resultando portanto numa perda de receitas públicas; aumenta a necessidade de recurso à dívida pública, parte dela contraída externamente; diminui o investimento privado, tornando-se pois a participação do Estado no investimento total cada vez maior.

Em 1986, Brasil Colômbia e Panamá foram os únicos países da América Latina que puderam registar um Produto Interno Bruto per capitae superior ao de 1980; ainda em 1986, o investimento latino-americano, se globalmente considerado, era inferior em 30% ao registado em 1980, comprometendo profundamente a capacidade de modernização das economias da região.

Juros de mercado e câmbios flutuantes

As soluções propostas pelo FMI para combater o fenómeno da fuga de capitais dos países do «Terceiro Mundo», passam pela determinação das taxas de juro através do mercado e pela flutuação das taxas de câmbio.

Quanto às primeiras, argumenta-se que só assim a poupança aplicada internamente deixaria de ser discriminada face à aplicada no estrangeiro, pois passariam ambas a benefeciar de taxas de juro tendencialmente iguais.

Quanto à necessidade de flutuação das taxas de câmbio, a argumentação é que ela permitirá um melhor controle sobre o défice orçamental e, através dele, sobre a inflação.

No entanto, existe uma outra causa da fuga de capitais que não é abrangida pelas soluções propostas pelo FMI. É que os capitais, ao fugirem do país, fogem também dos seus impostos. Além disso, o investimento nos países subdesenvolvidos endividados, mesmo quando não se justifique do ponto de vista particular do investidor, justificar-se-á do ponto de vista social.

Por estas duas razões, entre outras, continua a defender-se a existência de restrições legais à saída de capitais. No entanto, a este respeito, o FMI lembra que, não raro, é razoavelmente fácil aos cidadãos mais afortunados eximirem-se a tais restrições.

NORALVE-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CALÇADO, LIMITADA

19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Dezembro de 1987, lavrada de fls. 11 v.º a fls. 14 do livro de notas 104-C, deste Cartório, Fernando Manuel da Encarnação Alves e mulher, Leonilde Maria da Silva Alves, únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede em Lisboa, na Rua Lopes, n.º 25, pessoa colectiva número 500853568, com o capital de 100 000$00, deliberaram aumentar, e efectivamente aumentaram o capital da referida sociedade com a quantia de 400 000$00, elevando-o, por conseguinte, à cifra de 500 000$00, sendo a importância do aumento inteiramente realizada em dinheiro, do seguinte modo: – A) – O sócio Fernando Manuel da Encarnação Alves subscreveu uma quota de 200 000$00; e B) – A sócia Leonilde Maria da Silva reforçou a sua quota com a quantia de 200 000$00. Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o contrato social, tendo sido substituída a redacção dos artigos 4.º, e 7.º, pela seguinte, respectivamente: – ARTIGO QUARTO: – O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social, é de 500 000$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 50 000$00 e outra de 200 000$00, ambas pertencentes ao sócio Fernando Manuel da Encarnação Alves e uma de 250 000$00 pertencente à sócia Leonilde Maria da Silva Alves.;

– ARTIGO SÉTIMO: – NÚMERO UM – A administração e representação da sociedade, incumbem a ambos os sócios nomeados gerentes.

NÚMERO DOIS – Para vincular a sociedade basta a assinatura de um gerente.

NÚMERO TRÊS – Os gerentes poderão não ser remunerados se tal vier a ser deliberado pela assembleia geral.

Está conforme ao original.

Lisboa 19.º Cartório Notarial, aos 18 de Dezembro de 1987

O Ajudante,

Rui Jorge Pires Carrondo

«DL» 9/1/1988

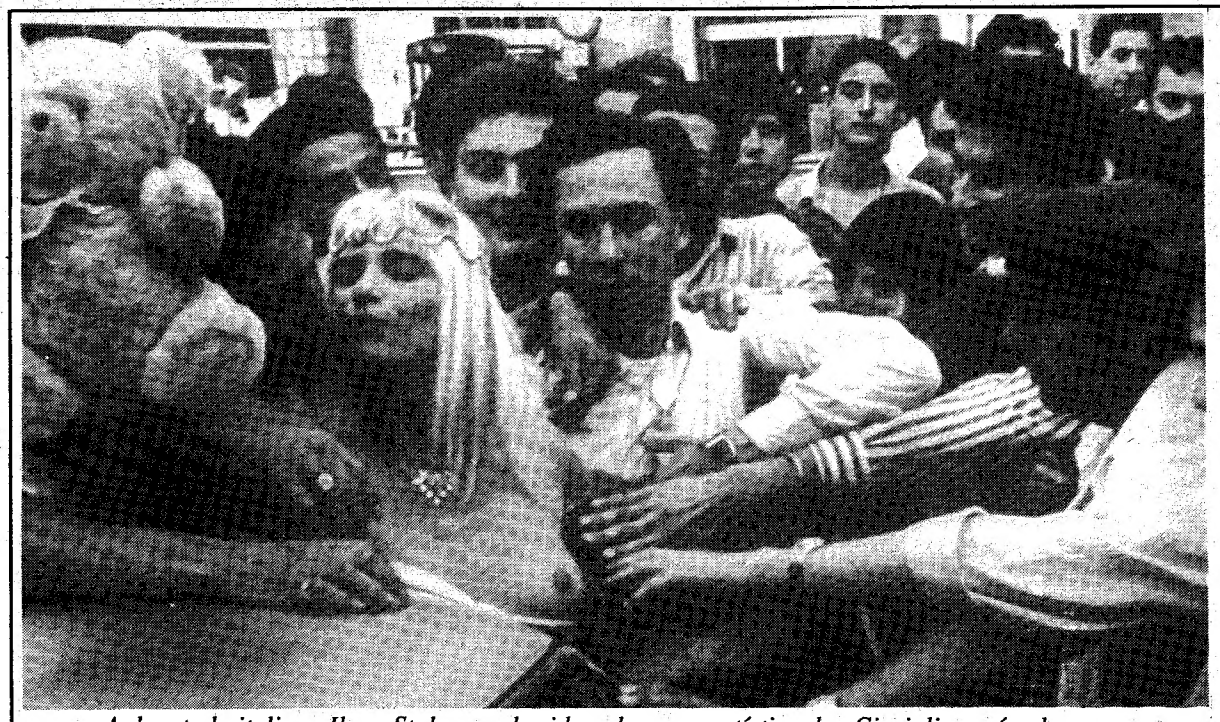
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$668	3$918
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$25	105$75
(notas de 5 a 1000)	103$75	106$25
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$156	1$276
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$00	137$50
(notas de 5 a 1000)	134$50	138$00
FINLÂNDIA (marka)	33$05	33$65
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$90	73$00
IRLANDA (libra)	215$75	219$75
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	0$992	1$045
NORUEGA (coroa)	20$90	21$40
REINO UNIDO (libra)	241$65	246$15
SUÉCIA (coroa)	22$30	22$80
SUÍÇA (franco)	99$05	100$55
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

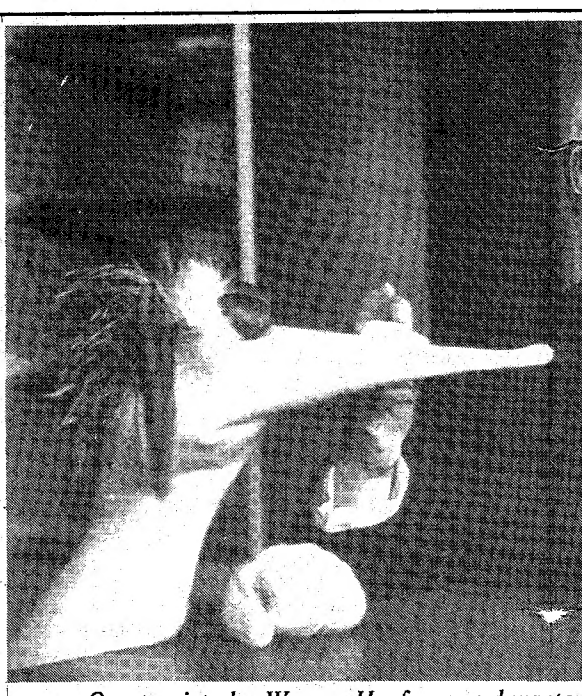
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



A deputada italiana Ilona Staler, conhecida pelo nome artístico de «Cicciolina», é calorosamente cumprimentada por simpatizantes, após ter declarado a sua disposição de concorrer para o Parlamento Europeu.

A percentagem de fumadores, sobretudo do sexo masculino, está a diminuir em muitos países industrializados, enquanto aumenta nos países em vias dc desenvolvimento e entre as mulheres - indica um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). Este documento afirma que, numa tentativa de compensar a redução do consumo de cigarros que se está a registar em muitos países industrializados, as empresas do sector aumentaram os mercados nos países em vias de desenvolvimentoe «fomentaram novos hábitos perigosos, como mascar tabaco». Estatísticas recentes confirmam, segundo este relatório, que o hábito de fumar diminui entre os homens mais instruídos dos países industrializados e entre os jovens de menos de 20 anos do sexo masculino, enquanto entre as mulheres, a tendência anterior ao aumento do hábito de fumar estabilizou.



O entrevistador Werner Hoefer, que durante programa de grande audiência na TV estatal da RFA, mitir–se, devido ao seu alegado passado nazi. Na fo boneco «Karlchen» durante o programa de quinta–feira

Possível degelo nas relações Vaticano-China

As relações entre o Vaticano e a China poderão registar em breve uma «reviravolta», segundo o mensário católico italiano «30 Giorni», que no seu último número publica um longo artigo sobre o assunto. «Pequim já não põe como condição para a abertura do diálogo com o Vaticano a ruptura unilateral das relações com a Formosa por parte da Santa Sé», afirma a revista, adiantando que esta é uma óptima premissa para a efectivação do «histórico degelo». A retirada do encarregado de negócios do Vaticano da China nacionalista — segundo a revista — passaria a ser, não um ponto de partida obrigatório, mas apenas de chegada de uma negociação informal entre Roma e Pequim. O Vaticano poderia, assim, pôr à mesa das negociações a questão a que mais se tem prendido: uma comunhão plena entre os bispos chineses e a Igreja de Roma, até aqui proibida por Pequim em nome do princípio de não interferência recíproca. O arcebispo de Manila, Jaime Sin, que em Novembro realizou a segunda visita a Pequim em três anos, teria sido incumbido pelo Vaticano de interceder nesse sentido junto do secretário-geral do Partido Comunista, Zhao Zyang. O cardeal teria informado dos resultados das conversações, em Dezembro, através de dois enviados a Roma, o delegado especial da Ordem dos Jesuítas para o apostolado chinês, Asmael Zuloaga, e o banqueiro filipino de origem chinesa, Ernest Go.

Partido de Le Pen em congresso

Cerca de três mil militantes e simpatizantes da Frente Nacional francesa de Jean-Marie Le Pen iniciaram na cidade de Nice a convenção nacional que assinala o arranque de campanha presidencial do líder da extrema-direita francesa. Durante o discurso de encerramento do encontro, amanhã, Le Pen, lerá uma «declaração solene», com as medidas que promete implementar se for eleito sucessor do socialista François Mitterrand. Le Pen foi o primeiro político francês a anunciar oficialmente a candidatura à Presidência da República, em Abril de 1987, mas a campanha, então iniciada, foi travada por uma série de «incidentes» que afectaram a imagem do líder direitista. Le Pen não apresenta um programa eleitoral concreto, mas afirma que os franceses devem escolher entre «uma França francesa ou uma França estrangeira». Os observadores e as sondagens indicam que a imagem de Le Pen foi afectada pelos escândalos e pelas divisões internas do seu partido.

Acordo sobre imigrantes ilegais

O ministro espanhol do Interior, Jose Barrinuevo, e o ministro francês da Segurança, Robert Pandraud, assinaram um acordo bilateral sobre a readmissão de pessoas em situação ilegal que tenham atravessado a fronteira entre os dois países. O novo acordo, idêntico aos já existentes entre alguns países da CEE, tem como objectivo, atendendo às recomendações comunitárias, evitar a imigração clandestina e criar as bases de um ordenamento das fronteiras tendo em vista a entrada em vigor do Espaço Único Europeu, em 1992.

O acordo, cujo texto é considerado muito complicado e não foi distribuído à Imprensa, estabelece um prazo máximo de dez horas para as autoridades prenderem e devolverem ao país de procedência qualquer indivíduo que tenha entrado de forma ilegal no seu território.

Atenas continua intransigente sobre diversos pontos

FUTURO DAS BASES AMERICANAS NA GRÉCIA COMEÇA A SER NEGOCIADO NA 2.ª FEIRA

Negociadores norte–americanos e gregos retomam na segunda–feira, em Atenas, a discussão sobre o futuro das bases americanas em território grego, iniciada em Novembro. Analistas dizem que a contra–proposta a ser apresentada oficialmente pelo Governo grego contém uma certa «flexibilização das posições até agora assumidas pelo líder socialista Andreas Papandreou, que continua intransigente sobre uma série de princípios.

O Governo de Atenas pretende que o futuro das quatro bases e outras 13 instalações militares norte–americanas na Grécia seja negociado a nível bilateral, independentemente dos compromissos assumidos pela Grécia no âmbito da Aliança Atlântica.

Papandreou não quer levar demasiado longe o confronto com a administração norte–americana mas precisa, ao mesmo tempo, de dar alguma satisfação aos sectores de esquerda nacionalista que lembram ao líder do Pasok as promessas feitas durante a campanha eleitoral de 1981 de «acabar com as bases da morte».

A nova táctica de Papandreou segue a linha adoptada pelo Governo espanhol de Felipe Gonzalez e que levou Madrid a denunciar o acordo sobre as bases americanas em Espanha.

Os dirigentes gregos procurariam chegar a um acordo negociado com Washington e oferecer, em troca, à opinião pública interna, a concretização de outra promessa eleitoral não cumprida: a desnuclearização do território grego.

Todos os analistas observam que, para as eleições gerais de 1989, Papandreou deve «fazer algo» para recuperar a confiança do eleitorado de esquerda.

Acrescentando aos efeitos da crise económica e social, o não cumprimento dos três grandes objectivos da campanha de 1981 - eliminação das bases americanas e saída da Grécia da NATO e das comunidades europeias - poderia ter consequências eleitorais dramáticas para o Pasok.

O encerramento de todas as bases norte–americanas está fora de questão e a ameaça da retirada grega da NATO, periodicamente retomada, é mais retórica que efectiva: pouco depois de assumir a Presidência do Governo de Atenas, Papandreou precisou que «não tomaria nunca medidas perigosas para os interesses sumpremos do país».

O exemplo de Madrid

O líder socialista não quer também cair na armadilha que pretendem colocar–lhe os adversários políticos de esquerda e direita, antecipando as eleições gerais de 1989 para dar ao eleitorado a oportunidade de decidir acerca do futuro das bases norte–americanas.

«Não quero pedir outra vez a confiança do povo para ter de ser eu a encontrar uma solução», disse recentemente Andreas Papandreou, que garantiu que «não haverá enganos» e que qualquer acordo com os Estados Unidos sobre as bases será sujeito a referendo.

Como o Governo de Madrid, o de Atenas pretende obter uma «redução substancial da presença militar norte–americana», com o encerramento de pelo menos uma das bases, provavelmente a de Helenikon, nos arredores de Atenas.

Há também o problema das contrapartidas financeiras: em 1987, os Estados Unidos pagaram, pela utilização das bases, 340 milhões de dólares, ou seja 160 milhões de dólares menos do que em 1983, ano em que foi assinado o

Num encontro com senadores norte-americanos

Shamir disse que vai propor autonomia para os territórios ocupados por Israel

O priimeiiro-miinisstro Yitzhak Shamir disse a três senadores norrte-ameeriicanos de visita a Israel que vai propor a autonomia para os palestinianos da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza logo que esteja restaurada a ordem na região.

Os acordos de Camp David entre Israel e o Egipto, mediados pelos Estados Unidos, estabelecem a autonomia para os palestinianos com a ressalva de que o estatuto final dos territórios ocupados deverá ser determinado por Israel, Jordânia e o Egipto.

Os dirigentes palestinianos rejeitaram no passado esta cláusula, porque fica muito aquém das suas exigências de independência total.

Pelo menos 28 palestinianos morreram em confronto com tropas israelitas em consequência dos distúrbios verificados recentemente nos territórios ocupados. Ontem um palestiniano morreu e pelo menos sete ficaram feridos na cidade ocupada de Gaza, em violentas manifestações ocorridas depois dos serviços religiosos das 12 horas, revelaram fontes árabes.

A agência árabe Palestine Press Service (PPS), sediada em Jerusalém, informou que um palestiniano de 22 anos foi morto no campo de Bureij, no Sul de Gaza. A mesma fonte acrescentou que outros quatro foram feridos em Khan Yunis.

Segundo a viúva

Diplomata da RFA assas

A viúva do diplomata alemão-fe segunda-feira no centro de Paris de marido era um agente dos serviços a televisão e a rádio francesas.

Citando fontes policiais, os me franceses revelaram que, segundo viúva de Siegfried Wielspuetz aos seu marido era um agente operaci responsável por estabelecer contact e dissidentes.

A polícia francesa, que se recus estas declarações, está agora a hipótese de o homicídio ter sido m cas, adiantam a rádio e a televisã

Um porta-voz da embaixada da R entanto, categoricamente que Wi prego que não fosse o de director d tes e vistos do consulado da Alem

durante quatro anos manteve um
da RFA foi agora obrigado a de-
azi. Na foto, Hoefer «fala» com o
inta-feira passada.

da
i-
iar
de
as

a
de
u-
n-
iu
e
s-
es

id,
er
da
ri-
de
s,
-
e-

as
em
pa-
a-
es,
a-
3,
o

acordo vigente, que expira a 31 de Dezembro de 1988.

A redução teria sido ainda mais significativa se «o grupo de pressão grego» no Congresso dos Estados Unidos não tivesse conseguido impor à administração Reagan o respeito pelo famoso «coeficiente 10/7», que impõe a atribuição de sete dólares de ajuda à Grécia por cada 10 dólares de ajuda militar ou económica atribuídos à Turquia.

Os acordos militares entre Washington e Atenas estão fortemente condicionados pelo «histórico» confronto entre a Grécia e a Turquia, agravado pela questão de Chipre.

Por isso, as negociações da próxima semana não deverão ainda ser levadas a conclusões. Mas permitirão medir qté que ponto Papandreou está disposto a rever posições que parecia disposto, até há bem pouco tempo, a levar até ao extremo de uma ruptura do acordo com os EUA e o consequente encerramento das bases americanas.

Combates recomeçam no Golfo

Kuwait diz que vai para a guerra se a isso for forçado

O Kuwait, que tem sido alvo de vafios ataques de mísseis aparentemente da autoria do Irão, irá para a guerra se a isso for forçado, disse o príncipe herdeiro e primeiro-ministro, o xeque Saad Al--Abdulla Al-Sabah. «Em relação a todos os problemas, o Kuwait segue uma política de sabedoria, discernimento, moderação, compreensão e... paciência», declarou o xeque Saad ao semanário «Akhbar Al-Yom».

«Mas se formos forçados a lutar ou se as nossas terras começarem a ser alvo de agressão, não hesitaremos nem um minuto em defendê-las com as nossas almas e o nosso sangue», salientou.

Os restantes cinco países do Concelho de Cooperação do golfo tornaram claro que apoiam o Kuwait após este país ter sido alvo de ataques de mísseis cuja responsabilidade foi atribuída ao Irão, frisou.

O Kuwait e os países conservadores do Golfo apoiam o Iraque na sua luta contra o Irão.

Depois de quase duas semanas de acalmia, o Iraque anunciou, entretanto, um recontro com as forças iranianas num terminal fora de utilização em águas profundas no Norte do golfo.

Um comunicado militar disse que as forças iraquianas rechaçaram um ataque do Irão, ontem à noite, afundando 13 das 50 embarcações atacantes.

O comunicado disse que o Iraque utilizou aviões de combate, helicópteros, navios e artilharia para repelir o ataque ao terminal, a cerca de 30 quilómetros do terminal petrolífero de Faw, tomado pelos iranianos em Fevereiro de 1986.

O Irão também anunciou o ataque, dizendo que os seus guardas revolucionários incendiaram três embarcações iraquianas, mataram ou feriram pelo menos 100 militares iraquianos e destruíram instalações em dois cais.

Nenhum dos dois lados contendores admitiu ter perdido navios no ataque.

Carlucci

Em Teerão, numa cerimónia religiosa islâmica, o Ayatolhah Mohammad Emami Kashani mencionou o secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci e advertiu que os estados do Golfo que mantêm relações com os EUA estão «nas mãos do lobo», noticiou a rádio Teerão.

Mas o secretário da Defesa, em digressão pela conflituosa região, comentou que os Estados Unidos e os seus aliados têm capacidade de resposta face a qualquer ameaça do Irão contra a frota mercante que navega na região.

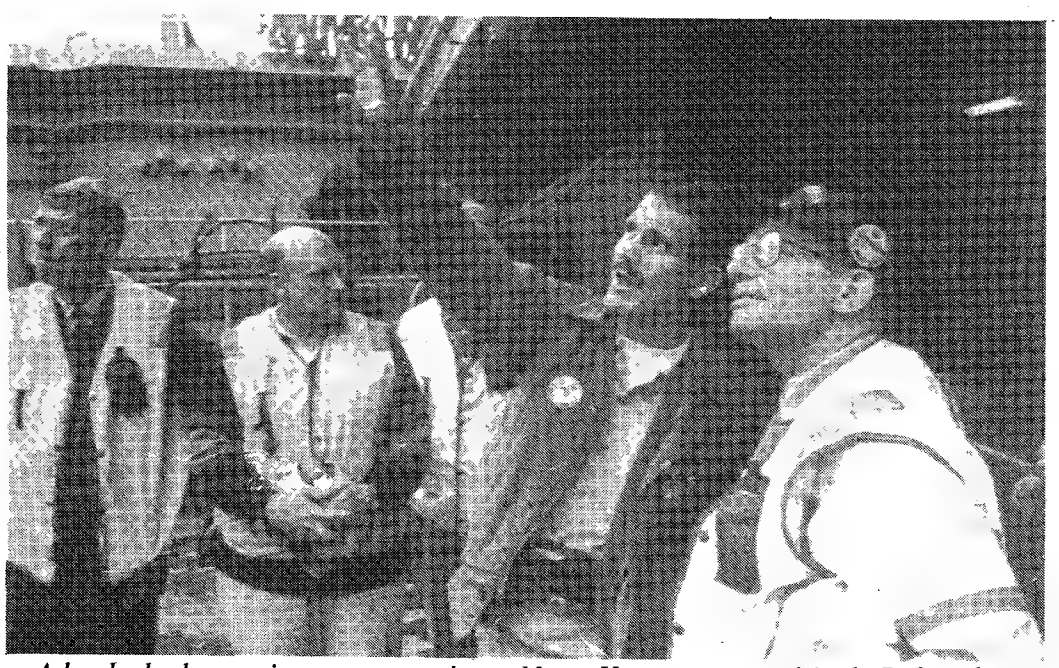
Carlucci disse aos repórteres a bordo do porta-helicópteros norte-americano «Okinawa» que não existem planos para alargar a protecção a outros navios mercantes ameaçados pela guerra Irão-Iraque.

Digressão de Mubarak

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, seguiu hoje do Cairo para a Arábia Saudita no início de uma digressão de uma semana por países do Golfo vulneráveis à ameaça militar do Irão.

Mubarak, que deverá visitar os Emirados Árabes Unidos Kuwait, Qatar, Bahrein e Omã, efectua a sua primeira visita oficial à região desde que os Estados do Golfo restabeleceram relações diplomáticas com o Cairo, após a cimeira Árabe de Novembro em Amã.

Mubarak encontrar-se-à com o rei Fahd da Arábia Saudita para discutir medidas conjuntas para defender a segurança do Golfo, se os actuais esforços de paz não alcançarem o termo da guerra, que dura há sete anos.



A bordo do draga-minas norte-americano Mount Vernon, o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Frank Carlucci, trocando impressões com o comandante do navio, durante a sua visita às esquadras norte-americanas destacadas no Golfo.

Honecker em Paris

Mitterrand rejeita proposta sobre mísseis de curto alcance

O presidente francês, François Mitterrand, rejeitou uma proposta do líder da Alemanha Democrática, Erich Honecker, para eliminar os mísseis nucleares de curto alcance.

A proposta, que já tinha sido apresentada ao chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, foi abordada durante os 90 minutos do encontro que Honecker manteve com Mitterrand.

Um porta-voz do Palácio do Eliseu informou que o chefe de Estado francês recusou a intenção da RDA de reduzir as armas nucleares, com um alcance entre zero a 500 quilómetros, por considerar que os arsenais do seu país têm um papel estratégico.

Na óptica de Paris, o crescente aumento das armas nucleares estratégicas das duas superpotências tem de ser resolvido primeiro.

Neste contexto, Mitterrand advertiu para o perigo de desestabilizar o processo de eliminação dos mísseis nucleares de alcance intermédio (INF), assinado em Dezembro, em Washington.

O líder alemão oriental encontra-se em visita oficial a Paris, a primeira de um chefe de Estado alemão democrático a uma das potências aliadas que administra a cidade de Berlim desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

No seu encontro com Honecker, o primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, disse esperar que um dia o muro de Berlim caia tal como caíram os muros que rodearam no passado certas cidades.

a

assassinado era espião

emão-federal assassinado a tiro na
Paris declarou à Polícia, que o seu
erviços secretos da RFA, anunciou
esas.
os meios de comunicação social
egundo informações prestadas pela
etz aos investigadores do crime, o
operacional de pouca importância,
contactos com grupos de guerrilha

e recusou a confirmar ou desmentir
gora a dar maior credibilidade à
sido motivado por questões políti-
elevisão francesas.
ada da RFA em Paris desmentiu, no
que Wielspuetz tivesse outro em-
ector do departamento de passapor-
da Alemanha Federal em Paris.

24 HORAS

Strauss visita África Austral

O primeiro-ministro do Estado da Baviera, Franz-Josef Strauss, inicia no dia 19 uma viagem de dez dias à África Austral, anunciou o seu gabinete.

A viagem começa na África do Sul, país com o qual Strauss mantém relações de amizade. O jornal Bild afirmou que o líder direitista se desloca à África do Sul para ajudar a resolver os seus diferendos com Angola e Moçambique. Strauss opôs-se às sanções internacionais contra Pretória e considera que o sistema de um homem, um voto, na África do Sul lançaria o país no caos.

Tropas de Pretória em Angola

Um professor britânico recém-expulso da Namíbia desmentiu, em Luanda, que as tropas sul-africanas estejam a retirar-se de Angola, segundo afirmou o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha. Em declarações à agência noticiosa da Namíbia, «Nampa» sediada em Luanda, Peter Allison assegurou que os sul-africanos nunca abandonarão o sul do território angolano voluntariamente e que quando forem pressionados a fazê-lo, deixarão algumas unidades especiais como o Batalhão 32.

Thatcher regressa a Londres

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, terminou ontem uma visita a dois países africanos, satisfeita com a recepção e gritando vitória pelos debates que manteve sobre a África do Sul. Thatcher permaneceu firme na sua política de não aplicação de sanções como forma de alterar o regime sul-africano pese a oposição que encontrou no Quénia e na Nigéria e das manifestações «antiapartheid» em Lagos e Kano. Thatcher alegou que os países negros que mais defendiam a aplicação de sanções não estavam em posição de implantar tais medidas e aceitariam, eventualmente, o seu ponto de vista de que as sanções não teriam resultados e a mudança na África do Sul terá de verificar-se a partir do interior.

Padre português raptado

Um padre português desapareceu na província de Maputo e o seu carro foi encontrado incendiado, disse à Lusa uma fonte religiosa. Fernando Simões Carvalho e Silva, de 34 anos, natural do distrito de Aveiro, desapareceu na tarde de segunda-feira quando regressava à Moamba após celebrar missa em Ressano Garcia, 80 quilómetros a noroeste de Maputo, perto da fronteira com a África do Sul.

Uma fonte da Sociedade Missionária Portuguesa em Maputo disse que o padre viajava sozinho e presume-se que tenha sido raptado, por não ter sido descoberto qualquer corpo ou sinais de luta nas proximidades da sua viatura.

Reféns francesas no Líbano

Uma vídeo-cassete sobre duas raparigas francesas feitas reféns no Libano foi divulgada por um mediador que disse que elas deveriam ser libertadas em finais de Janeiro.

Lucien Bitterlin, presidente da Associação de Solidariedade Franco-Árabe, regressou a Paris depois de ter concluído viagens ao Líbano e à Líbia. Com ele trouxe uma vídeo--cassete e fotografias de Marie-Laure Valente, de 4 e da sua irmã Virginie, de 6, tiradas na véspera de Natal.

O mediador disse que as duas meninas, feitas reféns a 8 de Novembro em conjunto com seis outros cidadãos franceses e belgas, estavam bem tratadas.

Novo incêndio no "metro" de Londres

Trabalhadores que estão a investigar o incêndio que deflagrou em Novembro na estação de «metro» londrina de «King's Cross», causando a morte de 31 pessoas, provocaram um sinistro na escada rolante que esteve no centro do desastre. Fontes oficiosas disseram que os trabalhadores estavam a limpar os destroços quando acidentalmente incendiaram matérias residuais. Os bombeiros extinguiram o fogo em cinco minutos, não havendo feridos a registar.

Forte sismo na Albânia

Um forte tremor de terra sacudiu esta madrugada o centro da Albânia e parece ter causado prejuízos graves nas áreas residenciais, disseram habitantes, por telefone.

O sismo atingiu o grau 5,5 na escala de Richter e 8 na escala de 12 graus de Mercalli, com o epicentro 20 quilómetros a Sul da capital do país, Tirana, disse o Instituto Sismológico de Belgrado.

Milhares de habitantes fugiram de casa em pânico e os edifícios dançaram fortemente de um lado para o outro.

Insistir, por norma, não é excessivo. Quer com concursos gastronómicos, como este das caldeiradas da Costa da Caparica, quer com críticas e referências necessárias para ajudar a compreender o que se passa à nossa volta. Claro que um concurso é, em si mesmo, selectivo. Mas tal não se reflecte junto de quem, engodado pelas notícias e/ou publicidade, faz uma experiência de fim-de-semana, num dos 26 restaurantes que se encontram em competição. Cuidado, pois.

CALDEIRADA ÀS COSTAS DA CAPARICA

Rogério Vidigal

Começou no fim-de-semana passado o V Concurso de Caldeiradas da Costa da Caparica, rodeado de boas vontades e animação. Dêem-se todos os benefícios das muitas dúvidas possíveis. Aposte-se em que o bom senso prevalece, a qualidade é como o azeite. Mas, o próprio azeite de muitas destas caldeiradas não mereceu a selecção necessária. Vicia-se, deste modo, a matéria-base do concurso. O que vem à superfície pode não ser de qualidade.

Uma questão legítima se põe à partida: qual o mês apropriado à confecção de caldeiradas? Muita gente responde que o tempo quente é o ideal. Outros que mesmo no Inverno é aceitável. A primeira posição justifica-se particularmente pelo facto de se pescar mais no Verão e pela qualidade da «horta». A segunda porque é um prato reconfortante.

No caso vertente, o do concurso de caldeiradas, é claro que o objectivo imediato é o de animar as hostes, ou seja, a vida de uma estância balnear que, chegado o Inverno, se vira às pegadas cegas no areal.

Mas, para além dos objectivos traçados pelos organizadores, porque se trata de matéria específica, as caldeiradas não se resumem exclusivamente a um produto de animação, como um rancho folclórico, o espectáculo do mar invernoso, ou outro factor de atracção.

Quando alguém vai comer a um lugar como a Costa da Caparica nesta altura do ano quer condições mínimas de acordo com o que vai pagar. Ou seja, os 26 restaurantes que se apresentam a concurso não podem fazer as mesmas ementas que destinaram, durante o Verão, a um público completamente diferente, com desejos por vezes opostos, passantes a um ritmo de tempo de praia.

Ó ai, Carolina

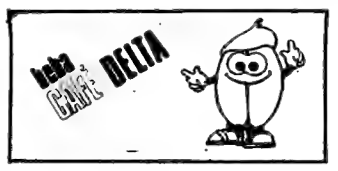
Pela nossa parte, escrevinhamos assim com base numa experiência: fomos ao conhecido Carolina do Aires, logo ao fim da tradicional Rua dos Pescadores, a divisão velha como a Costa, do antigo povoado.

Esta primeira tentativa não foi resultado do acaso: é um restaurante com alguns deveres, onde a qualidade se constituiu norma. Mas, afinal de contas, vamos aqui encontrar velhos defeitos, alguns deles agravados.

Vejamos: os concessionários (donos?) da casa procuram encontrar cada vez lugar para mais mesas na área que o restaurante tem e sempre teve. O resultado, numa sala sem grande imaginação e de decoração condicente, é confrangedor: os clientes ficam encavalitados uns nos outros, obrigados a partilharem tudo, conversas e cotovelos, excepto os preços que são, no caso das caldeiradas, individuais.

Depois, vem um problema ainda maior porque diz respeito, directamente, ao prazer da refeição. A ementa tem muito pouco a ver com a Costa da Caparica em si mesma. No que se refere aos peixes, ali à beira-mar, é a mais triste das faltas de imaginação. Encontra-se aqui o mesmo ou até menos do que é possível comer ou petiscar em muitos outros pontos de Lisboa, Coimbra, Porto...

Tudo somado, temos um serviço amável mas completamente descuidado. Uma falta de respeito completa pelo cliente que, a certa altura do almoço, é confrontado com legiões de devoradores de uma caldeirada qualquer, a qualquer preço, em qualquer lugar. Resta a alternativa de arrostar com os olhares furibundos desses esfomeados e do empregado...



E, afinal, a caldeirada, não fugindo da mediania, merece que se fique um pouco mais, mesmo numa sala sem grandes atractivos. Mas, que diabo, estes almoços são de fim-de-semana e há quem queira estar quieto. Paga-se para isso, não?

Bastava que os próprios empregados não facilitassem as entradas e as promessas a quem quer almoçar. Quem já está, já está.

Os 26 concorrentes na caldeirada

São 26 os restaurantes que este ano se inscreveram no concurso de caldeiradas da Costa de Caparica. Eis a lista, respeitando à localização relativamente à vila:

No centro: A Sereia, A Barraquinha, Pátio Alentejano. A Transmontana, Mar Azul, O Pipo, A Primavera, Adega do Vasco.

Na marginal, praias e Avenida Humberto Delgado: o 400, O Bento, Primoroso, O Barbas, Carolina do Aires, Delícias da Praia, Triana, Praia Nova/Cuica, Euripa Mar, O Lavrador, Marés e Atlântico.

Em Santo António da Caparica: Parque de Santo António e Ninho.

Na zona Sul e praias: O Cacilheiro, Porta Larga, Belo Horizonte e Sol Rainha.

Amadora fez reviver velha receita de arroz à Pedro dos Coelhos

Registe-se o atraso (involuntário), mas arquive-se a iniciativa, porque tem o mérito de voltar a procurar fazer reviver velhos prestígios em matéria de gastronomia: foi a Amadora que no mês passado repôs o concurso em que o «coelho à porcalhota» ou — respeitando o nome do homem que lhe deu nome «à Pedro dos coelhos», é a vedeta.

Este ano, ao que a memória nos garante, o número de restaurantes inscritos foi manifestamente inferior ao do ano passado e, por enquanto, ainda não nos chegou notícia dos resultados (porque, afinal, se trata de um concurso).

No entanto, cumpre aqui salientar a ligação íntima entre a receita do referido coelho e a antiga Porcalhota, actualmente cidade da Amadora. O facto, de resto, é devidamente reposto em brochura (de novo) breve, editada pela Câmara Municipal da Amadora (a quem coube a iniciativa). E tal é feito através de dois registos diferentes.

Um deles é da autoria de Vasco Callixto, que assim se refere ao modo como esta fama foi conquistada, evocando o olisipógrafo Júlio César Machado: «Há tanto tempo já que aquela casa amanha os coelhos com proveito e glória que, em o dono indo chamá-los ao pátio, já eles vão por si mesmo formar em linha e oferecerem as orelhas para levarem o piparote e morrer. Lê-se na parede, antiga casa do belo petisco de coelho: o trem pára em frente, à sua porta vêem-se sempre mendigos. De um lado, tenda e balcão, do outro uma nesga de caminho para a cozinha: ao fundo da cozinha um pátio, no pátio um poço, um cão, um porco, uma cambada de coelhos, uma porta para o quintal e outra para a casa onde se come. Na cozinha uma velha, uma corcundinha, e um rapagão esbelto e ágil.»

Trata-se de uma mera citação para melhor situar o prestígio que esta casa fora de portas chegou a grangear, nos fins do século passado.

Uma das condições postas pela Câmara da Amadora aos restaurantes concorrentes é a do respeito pela receita original que aliás fornece. Aí pesam, essencialmente, o facto de se tratar um coelho «que era criado no quintal», morto à hora e com um guisado a preceito, acabando em arroz. Que se mantenha, assim tanto quanto possível, apesar do peso e inevitabilidade dos tempos de hoje...

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Caldeirada à fragateira

Ingredientes: peixes vários em que o tamboril, safio, raia, tremelga, pata-roxa e cação são referências quase obrigatórias; duas cebolas grandes; tomate maduro, de preferência fresco; dois dentes de alho; um ramo de salsa; uma folha de louro; um decilitro de azeite; sal e pimenta; pão.

Confecção: preparam-se os peixes, cortam-se em bocados regulares e dispõem-se num tacho sobre rodelas de cebola que também deverão ficar a constituir uma «cobertura». Junto com o peixe deverão ficar os dentes de alho picados, o ramo de salsa e o louro. Cobre-se tudo com o azeite, tempera-se com sal e pimenta e deixa-se cozer meia hora, a fogo muito lento, com tampa. Serve-se sobre fatias de pão.

uma chama mais viva
GALPgás

DL HÁ 20 ANOS

Perdido nas sombras

Da **Nota do Dia**: «A publicidade estabelece padrões comuns de gosto e de moda que o homem, igual a milhões de outros homens, aceita pela comodidade de não discutir o que chega à sua vista meticulosamente preparado para parecer indiscutível e ser objecto de uma aceitação tão pacífica como jubilosa: toda a gente ouve a mesma música, toda a gente lê os mesmos «slogans», toda a gente veste da mesma maneira, usa os mesmos produtos, repete as mesmas graças. Reduzido a mera unidade estatística, onde fica o lugar para o homem-homem na sociedade que estamos a fabricar?»

Mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo André Lino José de Abreu Nobre, natural do concelho de Montemor-o-Velho, e, na de Moçambique, junto da fronteira norte, o soldado Eduardo Fernandes Cartaxo, natural do concelho de Santiago do Cacém.

Por desastre, morreram na província da Guiné, os soldados Sissau Anaca, de Bissau, e Bessana Tamba, de Mansoa. Também do recrutamento da província: o primeiro-cabo Artur Antunes Fernandes, natural do concelho de Póvoa do Lanhoso, e o soldado Francisco Nunes da Silva, natural do concelho da Covilhã. Por doença, morreu o furriel-miliciano José Luís Amaral Silva, natural do concelho de Lisboa.

Arrastão encalhou perto de Cascais

Esta madrugada, cerca das 5 horas, um velho arrastão a motor para a pesca de costa encontrou o seu destino nas rochas dos Oitavos, entre Cascais e o Guincho.

O «Felizardo», que possuía uma tonelagem bruta de 150 toneladas e meia, dirigia-se de Lisboa para os pesqueiros da Ericeira, quando, junto àquele ponto, o leme se partiu.

O barco ficou sem governo e meteram máquinas à ré. mas nada feito. O «Felizardo» foi projectado contra as rochas, junto às furnas lagosteiras.

Os 13 homens da tripulação tiveram sorte. «Foram momentos de pavor», recorda o mestre com a saudade do seu barco brilhando-lhe nos olhos. «Por felicidade, o arrastão encalhou num ponto em que pudemos saltar para terra, sendo socorrido pela gente de um restaurante. Os bombeiros só chegaram meia hora depois».

Johnson comprometeu-se a fornecer armas a Israel

O presidente Johnson comprometeu-se ontem a fornecer a Israel o material de guerra que seja necessário, se a sua segurança for posta em perigo por um rearmamento excessivo dos países árabes.

Os meios próximos de Levy Eskhol declaram-se muito satisfeitos com o tom particularmente caloroso do comunicado final divulgado após os dois dias de conversações entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro de Israel.

EFEMÉRIDES

1919 A Grã–Duquesa Carlota sobe ao trono de Luxemburgo.

1935 A Grã–Bretanha assina um acordo comercial com a Índia.

1944 Tropas norte–americanas tomam a localidade italiana de San Vittore, durante o segundo conflito mundial.

1968 A nave norte–americana «Surveyor-7», não tripulada, pousa na superfície lunar.

1970 Informadores do Eliseu afirmam que a França não concordou vender jactos «Mirage» ao regime Líbio.

1973 O governo de minoria branca da Rodésia decide encerrar as suas fronteiras com a Zâmbia no sentido de evitar a entrada no país de forças dos movimentos de libertação de negros.

1977 Um nacionalista palestiniano, suspeito de ter planeado o ataque aos atletas israelitas que participavam nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, é detido em Paris pelos Serviços Secretos Franceses, que o identificam como sendo Abou Daoud.

1979 O Xá do Irão liberta 266 prisioneiros condenados à morte por tribunais iranianos.
— Morre Pier Luigi Nervi, tido como um dos maiores arquitectos do século XX.

1980 A Arábia Saudita ordena a execução de 63 dos religiosos fanáticos que ocuparam a grande Mesquita de Meca em Novembro de 1979.

1981 Pinto Balsemão toma posse como primeiro–ministro do sétimo Governo constitucional e segundo da Aliança Democrática.
— Quatro cubanos que regressavam a Havana, procedentes de Moscovo, abandonam o avião em Lisboa e recusam–se a seguir viagem.

1983 Centenas de britânicos, residentes nas Ilhas Falkland/Malvinas, recebem com manifestações de júbilo a primeiro–ministro Margaret Thatcher, que efectua uma visita surpresa às Ilhas, sete meses depois do termo do conflito com a Argentina.

1984 Al Awad, a ser julgado, em Albufeira, pelo assassinio do dirigente da OLP Issam Sartawi, identifica–se como sendo Mohamed Hussein Rashid, 24 anos, nascido em Jerusalém, pertencente ao movimento nacional da Palestina e membro do Conselho Revolucionário do Grupo Abu Nidal.

1985 Um incêndio provocado por um curto–circuito destrói um Asilo para a Terceira Idade, em Grandvilliers, França, matando 25 pessoas, durante a maior vaga de frio sentida no país desde há dezenas de anos.

1986 O presidente dos EUA, Ronald Reagan, determina o imediato retorno de todos os cidadãos norte–americanos residentes na Líbia, sob pena de, caso não acatem esta decisão, enfrentarem as devidas sanções.

1987 Entra em vigor a primeira constituição da Nicarágua elaborada sob o regime sandinista.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	2	2	0,0	Encob.
V. Castelo	4	4	0,0	Nevoeiro
Vila Real	1	1	0,0	P. nub.
Porto	5	4	0,0	Aguac.
Coimbra	4	4	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	13	10	0,0	P. nub.
C. Branco	4	4	0,0	P. nub.
Portalegre	3	3	0,0	P. nub.
Lisboa	9	6	0,0	P. nub.
Évora	7	6	0,0	Limpo
Beja	5	4	0,0	Limpo
Faro	7	7	0,0	P. nub.
Sagres	7	7	0,0	Chuva
P. Delgada	15	8	0,0	M. nub.
Funchal	15	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 12, Faro 15, Ponta Delgada 18, Funchal, 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

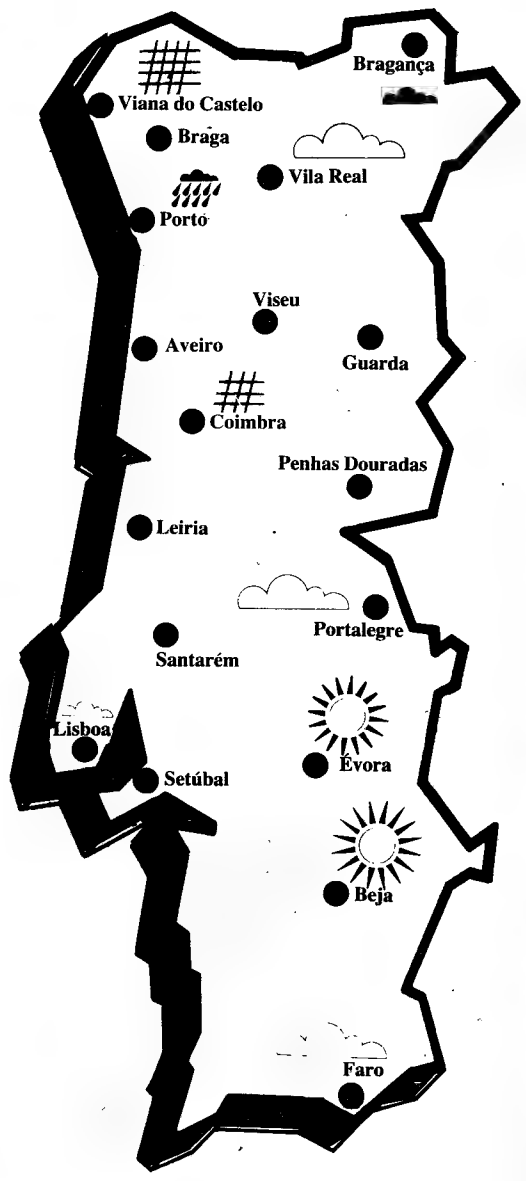
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	0	0	Limpo
Londres	4	2	Pouco nub.
Paris	4	3	Pouco nub.
Bruxelas	5	5	Muito nub.
Amesterdão.	6	6	Muito nub.
Genebra	3	1	Muito nub.
Roma	14	13	Muito nub.
Oslo	0	0	Neve
Copenhaga	6	4	Aguaceiros
Estocolmo	1	0	Chuva e neve
Berlim	8	8	Pouco nub.
Viena	6	2	Chuva
Varsóvia	7	6	Muito nub.
Atenas	8	7	Pouco nub.
Moscovo	1	1	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	17	31	Chuva
Los Angeles	11	14	Limpo
Montreal	21.	-7	Nublado
Nova Deli	10	19	Nublado
Nova Iorque	11	-7	Limpo
R. de Janeiro	23	36	Nublado
S. Francisco	9	14	Nublado
São Paulo	21	30	Nublado
Tóquio	1	8	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte – Céu pouco nublado temporariamente muito nublado no Minho e Douro Litoral, onde haverá neblina durante a manhã. Vento geralmente fraco. Mar encrespado e ondulação oeste com quatro metros enfraquecendo para o fim do dia.

Regiões do Centro e Sul – Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Mar encrespado com ondulação oeste de três metros na costa Ocidental e mar de pequena vaga a cavado com ondulação sudoeste de um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado a encoberto. Vento sudoeste muito fresco a forte com rajadas muito fortes. Períodos de chuva. Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Central: Céu muito nublado a encoberto. Vento sudoeste muito fresco a forte com rajadas muito fortes. Períodos de chuva. Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a muito fresco. Períodos de chuva fresca. Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu pouco nublado. Vento leste moderado. Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no Minho e Douro Litoral. Vento fraco soprando moderado de leste nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiro matinal. Arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do Interior.

MARÉS

Hoje

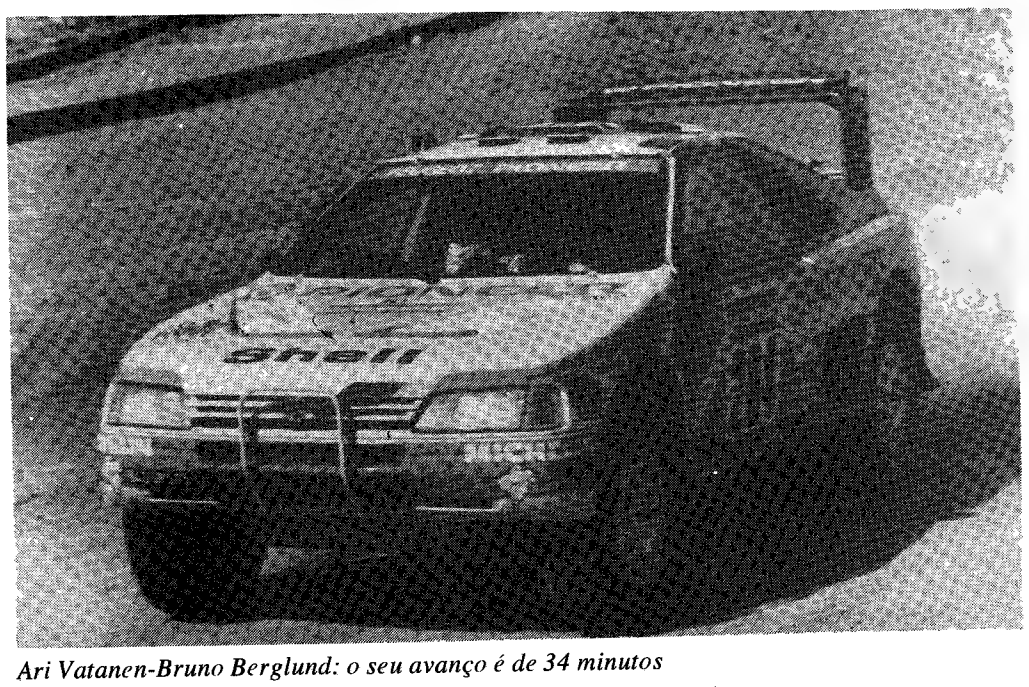
Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.00	3,9 m	10.36	1,3 m
17.20	3,7 m	22.41	1,3 m

Amanhã

5.33	3,9 m	11.11	1,4 m
17.53	3,6 m	23.17	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa



Ari Vatanen-Bruno Berglund: o seu avanço é de 34 minutos

TODOS EM PÉ DE GUERRA

Ontem de manhã em Djanet, última escala em território argelino, os 245 sobreviventes do Paris-Dakar, desgastados por quatro etapas excessivamente difíceis, puseram-se todos a caminho, em caravana, na direcção do Níger.

O ar de passeio não podia fazer esquecer que a assistência médica era quase inexistente, e que a organização não pudera fornecer gasolina às motos porque os dois camiões-cisterna se tinham perdido no deserto.

Ao querer endurecer as primeiras «especiais» da prova, a fim de eliminar logo de entrada os menos preparados, a organização acabou por pecar por excesso e os primeiros a sofrer foram os amadores, que forneceram a maior parte dos abandonos. Mas houve também os camiões de assistência. Peugeot perdeu três dos seus camiões, e Honda deixou de poder fornecer assistência técnica às suas motos. A equipa Porsche já não tinha sobre o terreno senão os veículos de competição, o que levou à desistência de dois conhecidos pilotos de Fórmula 1, Jacques Lafitte e Jean-Pierre Jabouille.

Dizia Lafitte em Arlit, de onde deveria ter sido dada a partida de domingo. **Nós ainda podíamos rolar. Mas para que é que servia insistir? sem assistência, teríamos de continuar a 50% das nossas possibilidades.** Por seu lado, Jean Todt, director técnico da equipa Peugeot, que é das únicas que continua a funcionar como deve ser, afirmava que os organizadores não tinham outra intenção senão a de dificultar a prova, o que era «uma má análise do problema» e de que os amadores tinham sido as vítimas principais.

Medidas absolutamente incoerentes chegaram a ser tomadas. Por exemplo, quanto mais tarde se chegava, mais tarde se partia no dia seguinte, o que teve como resultado que alguns retardatários eram obrigados a partir no diá seguinte, completamente extenuados, às 4 horas da tarde, na única certeza de terem diante de si mais um percurso nocturno e mais cansaço.

«É uma loucura», afirmou o representante da Federação Francesa de Motociclismo. Ele não foi o único a protestar. Em Arlit reinava a tristeza, o cansaço, mas também a revolta. Na organização, nas equipas, nos mecânicos, mas também nos jornalistas. O grave acidente sofrido pelo motociclista André Malherbe não fez senão piorar o ambiente.

Gilbert Sabine, o presidente da organização, soube dar a mão à palmatória, e prometeu que a prova passaria a ser menos dura. Mas já era tarde de mais. O mal estava feito.

O dia de repouso em Agadez, em pleno deserto no Níger, está a ser aguardado com ansiedade, não somente pela caravana, mas também pelos habitantes da localidade, para quem vai ser dia de festa. Todas as casas, casotas, cabanas, palhotas foram alugadas para albergar o Dakar, a preços de ouro que por vezes atingem os 600 contos por uma só noite!

Dois aviões especiais virão de Paris com cerca de 250 turistas curiosos, o que irá complicar ainda mais a tarefa de alojar as 2 mil pessoas do Dakar. Cento e oitenta cabritos irão ser sacrificados numa churrascada gigantesca no domingo à noite, ao mesmo tempo que as caravanas de camelos já começaram a afluir ao mercado de Agadez, transportando tâmaras e outras especialidades especialidadesda região. «Todo esse barulho das máquinas — afirmou um condutor de camelos, veterano do Dakar — enerva os meus animais, mas é bom para o negócio.»

SOBE e DESCE

CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos C T T e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

Futebol no fim-de-semana

Árbitro Francisco Silva viaja de Faro até ao Minho

Nomear um árbitro de Faro para dirigir um jogo de futebol em Guimarães, é sintoma de que o dinheiro abunda nos cofres federativos.

Na verdade não se compreende qual o critério seguido pelos responsáveis pelas nomeações dos árbitros, e pensamos que os clubes deverão tomar posição firme no que respeita às despesas feitas pelo Conselho de Arbitragem já que são eles a sofrer as consequências.

Sem estar em causa a alta bitola de Francisco Silva ninguém entenderá porque não foi escolhido um árbitro do Porto, Coimbra ou Santarém para dirigir o jogo Guimarães - Benfica. Vejamos os demais escolhidos para a divisão principal e as outras:

DIVISÃO I: Belenenses - Braga, **Manuel Nogueira** (Porto), Boavista - Académica, **António Marçal** (Lisboa), Varzim - Farense, **José Garcia** (Setúbal), Porto - Espinho, **Manuel Dória** (Funchal), Covilhã - Rio Ave, **Rosa Santos** (Beja), V. Setúbal - Penafiel, **Veiga Trigo** (Beja), Portimonense - Salgueiros, **Jorge Coroado** (Lisboa), Marítimo - Chaves, **Raul Ribeiro** (Aveiro) e Sporting - Elvas, **Xavier Oliveira** (Porto).

II Divisão

Zona Norte: Famalicão - Fafe, João Rosa (Évora); Gil Vicente - Lourosa, Américo Santos (Porto); Tirsense - Macedo de Cavaleiros, Cunha Antunes (Braga); Vianense - Ermesinde, José Silvano (Vila Real); Lixa - Paços de Ferreira, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Marco - Aves, Vítor Correia (Lisboa); Freamunde - Trofense, Miranda de Sousa (Porto); Leixões - Felgueiras, Fernando Alberto (Porto); Bragança - Moreirense, Alder Dante (Santarém); e União de Lamas - Vizela, Santos Ruivo (Santarém).

Zona Centro: Almeirim - Peniche, Fernando Costa (Lisboa); Caldas - Mirense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Marinhense - Torriense, Fortunato Azevedo (Braga); Mangualde - Feirense, Gonçalo Silva (Braga); Estrela de Portalegre - Beira Mar, Vitorino Filipe (Faro); Águeda - Guarda, José Guímaro (Coimbra); Estarreja - Oliveira do Bairro, Soares Dias (Porto); Vilafranquense - Académico de Viseu, Ezequiel Feijão (Setúbal); União de Coimbra - União de Leiria, Sepa Santos (Lisboa); e Marialvas - União de Santarém, Isidro Santos (Porto).

Zona Sul: Samora Correia - Sacavenense, Castela Parreira (Leiria); Oriental - Nacional, José Guedes (Porto); Lusitânia - União da Madeira, Gil Rosa (Setúbal); Santiago do Cacém - Silves, Fernando Correia (Lisboa); Cova da Piedade - Esperança de Lagos, Agostinho Santos (Leiria); Santa Clara - Montijo, Fernando Mendes (Faro); Olhanense - Pescadores, Fernando Rodolfo (Lisboa); Louletano - Amora, José Pratas (Évora); Estoril - Barreirense, Miranda Dias (Coimbra); e Estrela da Amadora - Atlético, Joaquim Gonçalves (Porto).

III Divisão

Série A: Amares - Esposende, Carlos Carvalho (Porto); Merelinense - Delães, Armando Jesus (Vila Real); Valpaços - Oliveirense, João Rodrigues (Bragança); Vieira - Vinhais, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); Murça - Valenciano, Neves Fernandes (Braga); Ponte da Barca - Valdevez, Ramiro Viana (Braga); Monção - Mirandês, Fernando Emílio (Porto); Mirandela - Neves, Graça Pereira (Braga); Celoricense - Santa Maria, Fernando Ilídio (Porto); e Joane - Limianos, Domingos Barbosa (Porto).

Série B: Pedrouços - Régua, Donato Ramos (Viseu); Lamego - Paivense, Casimiro Martins (Porto); Vila Real - Cesarense, Fernando Ramos (Braga); Maia - Grijó, Carlos Oliveira (Aveiro); Leça - Amarante, Adão Mendes (Braga); São Martinho - Infesta, João Gonçalves (Viana do Castelo); Paredes - Lousada, Alexandre Gonçalves (Porto); Sandinenses - Valonguense, Domingos Costa (Vila Real); Ribeirão - Oliveira do Douro, Augusto Santos (Bragança); e Esmoriz - Cinfães, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo).

Série C: Tabuense - Tondela, José Paraíso (Guarda); Santacombadense - Seia, Sérgio Borges (Aveiro); Belmonte - Vilanovenses, Santos Monteiro (Coimbra); Viseu e Benfica - Luso, João Mesquita (Porto); Anadia - Ovarense, Armando Portulez (Coimbra); Vilar Formoso - Oliveirense, Apolino Pereira (Coimbra); Oliveirinha - Cariense, Nogueira Torres (Coimbra); Mealhada - Poiares, Evaristo Faustino (Leiria); Alba - Pessegueirense, Jesus Alves (Braga); e Gouveia - Oliveira do Hospital, Guilherme Tavares (Vila Real).

Série D: Beneditense - Alcanenense, Vítor Batista (Lisboa); Ferrel - Naval, Vítor Pereira (Lisboa); Marrazes - Nazarenos, Vítor Reis (Lisboa); Lousanense - Gavionenses, Carvalho Pires (Castelo Branco); Sourense - Benfica de Castelo Branco, Tavares da Silva (Aveiro); Nisa e Benfica - Mirandense, Carlos Faria (Santarém); Alcains - Portalegrense, Henrique Santos (Santarém); Guiense - Fundão, Carlos Estriga (Santarém); Paroquial de Fátima - Vieirense, José Júlio Silva (Setúbal); e Usseira - Alcobaça, Júlio Bastos (Coimbra).

Série E: Campomaiorense - Lisboa e Olivais, Alves Mendes (Évora); Olivais e Moscavide - Bombarralense, António Rola (Santarém); Quimigal - Eléctrico, Gonçalves Costa (Angra do Heroísmo); Cartaxo - Alverca, Júlio Diniz (Leiria); Santa Iria - Malveira, João Morais (Lisboa); Sintrense - Odivelas, Jacinto Roque (Setúbal); Estrela de Vendas Novas - Vialonga, Artur Calado (Portalegre); Cacém - Fronteirense, Álvaro Gonçalves (Funchal); Marinha - Praiense, José Padinha (Lisboa); e Futebol Benfica - Vitória de Lisboa, José Carlos Oliveira (Lisboa).

Série F: Juventude de Évora - Piense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Moura - Sesimbra, Orlando Caracol (Faro); Torralta - Imortal, António Galrinho (Setúbal); Seixal - Campinense, Marques Silva (Funchal); Serpa - Alvorense, José Ourives (Évora); Pinhalnovense - Palmelense, Vítor Nené (Faro); Leões de Faro - Montemor, Bogia Ribeiro (Setúbal); Quarteirense - Vasco da Gama, Teixeira Correia (Beja); Lusitano de Vila Real - Aljustrelense, Manuel Amendoeira (Setúbal); e Reguengos de Monsaraz - Lusitano de Évora, António Jorge (Setúbal).

Guimarães: lista única

O conhecido industrial Joaquim Garcia (Joalheiros) resolveu retirar a sua candidatura ao cargo de presidente do Vitória de Guimarães, em função do actual líder do executivo do clube minhoto ter resolvido recandidatar-se. Joaquim Garcia tomou esta opção por pretender que a colectividade viva num clima de serenidade.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF, aplicou as seguintes penalizações com 4 jogos: Carvalho (Guimarães) e Roberto (Rio Ave); dois jogos Marinho (Rio Ave); um jogo: Carvalhal e Valtinho (Braga) e Aziz (Espinho).

Quanto a clubes o mais visado foi o Penafiel com interdição do seu estádio e instauração de um processo disciplinar para além da multa de 10 mil escudos. O Rio Ave terá de pagar 15 contos e o V. Guimarães 27 500$00.

Fidalgo no Salgueiros

O Salgueiros contratou o treinador António Fidalgo que orientava actualmente o Estoril.

O novo técnico principal do Salgueiros substitui Fernando Festas, que domingo passado renunciou ao cargo, na sequência dos maus resultados que a equipa tem feito no campeonato.

Zairenses para o Barreirense

Chamam-se Pandemoya Cassende e Kaunda Massudi os dois zairenses contratados pelo Barreirense.

A propósito do mundial de andebol

Câmara de Braga contesta Federação

A propósito do conflito entre a Federação Portuguesa de Andebol e a Câmara Municipal de Braga sobre questões afectas ao Campeonato Mundial de Andebol recebemos — com o pedido de publicação — um telex assinado pelo vereador Araújo Gomes da autarquia bracarense, cujo teor aqui fica:

Em meados do ano findo, fui incumbido pelo senhor presidente desta edilidade de o representar numa reunião efectuada no Governo Civil de Braga, com a finalidade de se estudar a possibilidade de se realizar no distrito de Braga o Campeonato Mundial de Andebol, «grupo C», sendo a opinião do senhor presidente de que a Câmara de Braga não deveria assumir quaisquer responsabilidades financeiras, mas garantir todo o apoio no que respeita à cedência de instalações desportivas e outros apoios logísticos, uma vez que a C.M.B. tudo tem feito para dotar Braga de instalações desportivas, com a capacidade e dignidade, que possibilitem, não só a prática desportiva, mas também a efectivação de provas de nível internacional, como é o caso do Palácio Municipal de Exposições e Desportos de Braga.

Nessa reunião, em que participaram : o sr. Governador Civil, sr. delegado da D.G.D., sr. presidente da F.P.A. e diversas câmaras municipais do distrito, nomeadamente as de Braga, Guimarães, Fafe, Esposende, entre outras, transmiti de uma forma clara e transparente a posição da C.M.B. em conformidade com a recomendação do sr. presidente, acima mencionada.

A partir da data em que essa reunião teve lugar, outras se realizaram sem que fosse alterada ou dado a entender qualquer alteração na posição inicialmente assumida pela C.M.B.

Para espanto dos representantes desta edilidade no decorrer de uma reunião efectuada na passada terça-feira, na Câmara Municipal de Guimarães, e quando já se tinham programado diversos actos do Campeonato, surge uma posição irredutível por parte do sr. presidente da Federação Portuguesa de Andebol quanto à assinatura de um protocolo, sem o que não seria dado mais qualquer passo na organização, afirmando que a condição base desse protocolo era a de que a C.M.B., a V.M.G. e D.G.D., deveriam assumir a responsabilidade de entre si, suportarem a cobertura de eventuais prejuízos financeiros.

Claro que, a C.M.B. não poderia aceitar tal imposição, não só por coerência com a sua posição inicial, mas também porque a Federação Portuguesa de Andebol se responsabilizara pela organização da prova, assumindo todas as despesas e receitas, incluindo nestas as provenientes da bilheteira e da publicidade.

Como é do domínio público está já acordado com a RTP a transmissão televisiva, em directo, de dezasseis jogos deste Campeonato, a C.M.B. não pode pactuar com processos menos claros, aceitando quaisquer compromissos na comparticipação das despesas, pois como qualquer cidadão esclarecido e sobretudo os ligados ao desporto compreenderão, só por incompetência ou incúria da organização as despesas não seriam cobertas pelas receitas previstas da bilheteira e publicidade.

O FISCO AMEAÇA "FIASCO"

Alves Henriques

É isso. A questão do Fisco, que o Governo acaba de lançar sobre os clubes e atletas de alta competição, parece estar à beira de provocar grande «fiasco» no nosso universo futebolístico, já que as partes abrangidas (atletas e entidades empregadoras) consideram que os governantes não respeitaram compromissos assumidos optando por legislar sem atender aos preceitos acordados e, quando a Associação Nacional de Clubes considera que o Governo tratou os clubes como «autênticos marginais da Sociedade» e entendeu «educar pelo castigo e pela ameaça» está decretada a incompatibilidade e gerada a convulsão.

Quatro elementos da direcção da ANC — Valentim Loureiro (Boavista), Amado de Freitas (Sporting), Rosa Freire (Belenenses) e João Santos (Benfica) — avistaram-se durante a tarde de ontem, sucessivamente, com o secretário de Estado adjunto dos Ministro da Educação, com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais e com o ministro do Emprego e dos Assuntos Sociais, dos quais obtiveram a informação de que o dipoma, com muitas ligeiras alterações, já se encontra para publicação no «Diário da República», depois de assinado pelo Presidente Mário Soares.

Valentim Loureiro referiu, porém, que o prazo para a regulamentação do novo documento legal vai permitir aos clubes introduzir nas suas estruturas burocráticas e administrativas as inovações que a recém-criada legislação exige.

Esta era a posição de Valentim Loureiro e de outros dirigentes antes do «plenário» da Associação Nacional de Clubes em que estiveram representados os seguintes clubes: Benfica, Belenenses, Boavista, Braga, Covilhã, Elvas, Farense, Guimarães, Portimonense, Penafiel, Rio Ave, Salgueiros, Sporting e Desportivo das Aves. Depois surgiu um comunicado bem menos «tolerante» para com as decisões assumidas pelo Governo. Vejamos o seu teor:

«O Governo, considerando embora que o fenómeno desportivo é pelas suas especificidades próprias, uma matéria de difícil tratamento e enquadramento normativo, o que exige ao legislador uma particular atenção às condições e circunstâncias em que se desenvolve esta actividade», alheou-se das posições e experiências dos clubes, únicas entidades que têm tido papel de relevo no fenómeno desportivo português. E, não satisfeito com essas marginalizações — que se vinham já produzindo na sistemática redução e eliminação dos direitos anteriormente conquistados, como o policiamento, o Totobola e o Totoloto (para além dos problemas do IVA e da Contribuição Industrial que continua sem solução) —, trata agora os clubes e os seus dirigentes como autênticos marginais da Sociedade, que é preciso educar pelo castigo e pela ameaça.

O Governo marginalizou mesmo um grupo de trabalho por si nomeado não esperando pelas suas conclusões na matéria, ao mesmo tempo que mete na gaveta os alicerces da organização desportiva em que aquela se insere.

O Governo esquece também as promessas de um dos seus membros de que nada seria legislado sem a audição dos clubes.

Nestas circunstâncias a ANC é levada a concluir que ao Governo não interessa o diálogo construtivo e transparente mas apenas a demonstração, na prática, do que é querer-se, poder-se e mandar-se.

Que políticos e desportistas devam declarar o que recebem e pagar em consonância estamos todos de acordo pois a Moral e o Direito assim o impõem. Mas tributar cegamente sem olhar à realidade e ao contexto não é legislar mas perseguir. Assim sendo, vai a ANC encetar conversações urgentes com todas as forças ligadas ao fenómeno desportivo, responsabilizando o Governo pelas consequências das decisões que vierem a ser tomadas.»

●

Naturalmente que o assunto não está encerrado e tanto os clubes como as demais estruturas (Federações, Associações, Sindicato de Jogadores e Sindicato de Treinadores) irão persistir na luta que conduza o Governo a recuar relativamente ao diploma já promulgado pelo Presidente da República, tanto mais que os membros representativos dos clubes continuam a censurar os governantes por haverem utilizado uma metodologia desviada dos preceitos acordados de que nada seria feito ao arrepio do Grupo de Trabalho para o estabelecimento da Lei de Bases do Desporto.

Em causa, estará também a quebra da confidencialidade dos negócios dos clubes e estes não estarão muito dispostos a abdicar desse segredo tendo em conta a especificidade da sua natureza.

Numa leitura atenta ao teor do comunicado emitido pela ANC, facilmente se encontra razão evidente, para pensarmos que a situação está longe de reinar na área da tolerância e compreensão, mas, ao invés, ela entra numa fase crítica podendo, a curto prazo, degenerar na paralisação do futebol, e a ideia que ressalta, através das afirmações dos vários «agentes do futebol», aponta no completo entendimento das partes quanto a uma tomada de força deixando de haver uma greve mas, antes, o «lock-out», como diria o major Valentim Loureiro:

Dentro de dias o assunto voltará à ribalta e as perspectivas não sinalizam bons ventos.

Cartaz

Hoje

ANDEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Académico - Salgueiros (Pavilhão de Lima); Boa-Hora - Clube TAP, às 17 horas; Benfica - Académico de Braga (Pavilhão da Luz), às 19 horas; Francisco de Holanda - Sporting (Pavilhão do INATEL); Vitória de Setúbal - Belenenses (Pavilhão de Velge), às 17 horas; e Futebol Clube do Porto - Passos Manuel (Pavilhão das Antas), às 16 horas.

FUTEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Futebol Clube do Porto - Espinho, às 21 horas, no Estádio das Antes; Vitória de Setúbal - Penafiel, às 16 horas, no Estádio do Bonfim; e Sporting - «O Elvas», às 15 horas, no Estádio José Alvalade.

BOXE: Sessão de Ano Novo, às 21.30, no Pavilhão do Sacavenense.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão — 13.ª jornada — Ferpinta - Salesiana, às 21 horas; Futebol Clube do Porto - Sanjoanense, às 18.30 horas; Juventude de Viana - Oliveirense; Tomar - Barcelos; Parede - Turquel; Cucujães - Paço de Arcos, às 21 horas; e Sporting - Benfica, às 18 horas.

VOLEIBOL: Divisão de Honra (Masculinos) — Esmoriz - CDUP; e Espinho - São Mamede, às 21.30.

Amanhã

BASQUETEBOL: FC Porto - Sporting, às 15.30 horas a contar para a Taça de Portugal.

ATLETISMO: Crosse Itálica a disputar em Sevilha e que terá a participação das equipas do Benfica, Sporting, Imortal e FC Porto.

HOQUEI EM CAMPO: Hóquei Club - Benfica, às 11 horas no Parque S. João de Brito.

TENIS DE MESA: Luxemburgo - Portugal, sendo a turma portuguesa constituída por Pedro Miguel, João Portela e Margarida Lopes. O encontro realiza-se às 19.15 horas no Luxemburgo.

ANDEBOL: pelas 15.30 horas no pavilhão Borges Coutinho, disputa-se o encontro Benfica - USM Gagny (França) a contar para a 1.ª mão da Taça dos Campeões no escalão feminino. A RTP transmitirá o jogo.

RÂGUEBI: Belenenses - Direito, às 11 horas, no Estádio Nacional; Universidade Livre - Cascais no Estádio Universitário, pelas 14 horas.

FUTEBOL: A partir das 15 horas, todos os jogos correspondentes às 3 divisões federativas.

A denúncia vem da GNR

Mais uma dezena de árbitros agredidos

Nos espectáculos desportivos policiados pela Guarda Nacional Republicana no último fim-de-semana foram registados 21 incidentes que tiveram lugar em 20 jogos de futebol.

As agressões (ou tentativas) aos árbitros e juízes de linha somaram 10 casos, o arremesso de objectos para o interior dos campos 8 casos, e injúrias aos árbitros, invasão de campo e outros (não especificados), um caso em cada.

Em todas as situações houve intervenção das forças da GNR quer para manutenção e reposição da ordem pública quer para participação das ocorrências às instâncias competentes.

Resumo das ocorrências:

• **VIANA DO CASTELO:** No final do jogo Tavorense - GD Bertiandos, o árbitro foi agredido a soco por um jogador que havia sido expulso.

• **VILA REAL:** Espectador não identificado, ao jogo GD Nogueira - GDS Martinho Anta agrediu um juiz de linha com um guarda-chuva na cabeça. Após a agressão, pôs-se em fuga.

• **BRAGA:** No decorrer da 2.ª parte do encontro Pico - Tebosa, indivíduo não identificado arremessou uma pedra para o campo que atingiu o árbitro na cabeça. Seguidamente parte da assistência invadiu o campo com intenções de agredir o juiz da partida, o que foi evitado por intervenção da força da guarda.

• **No decorrer da 2.ª parte do jogo AC Gervide - Ramaldense FC o árbitro foi agredido por alguns jogadores, após o que decidiu dar por terminado o encontro.**

• A partida UD Abragonense - Monte Córdova FC foi dada por terminada antes do tempo regulamentar em virtude de um dos juízes de linha ter sido agredido por um jogador.

• Arremessada areia contra um fiscal de linha durante o jogo AD Valonguense - USC Paredes por espectador não identificado.

• Árbitro da partida FC Braga - Foz atingido por pedrada na cabeça lançada por um espectador desconhecido.

• **VISEU: A equipa de arbitragem do jogo GD Resende - Mortágua FC foi agredida por jogadores no caminho para os balneários.**

• No jogo SC Aregos - SC Armamar dado por terminado antes do tempo regulamentar em virtude de terem sido lançadas pedras para o interior do recinto.

• **AVEIRO:** Tentativa de agressão ao árbitro do encontro D. Eixo - D Unidos, evitado por intervenção da guarda.

• Um espectador assistente à partida Fajões - Carregosa atirou uma pedra para o recinto do jogo. O indivíduo foi identificado e autuado pela guarda.

• Árbitro da partida Fiães - S. Roque agredido por assistentes.

• **COIMBRA:** Alguns assistentes ao encontro Murtede - Serpins arremessaram areia e pedras sobre um jogador, sem lhe causar ferimentos.

• **CASTELO BRANCO:** Árbitro da partida Unidos S. Tiago - Juncalense foi injuriado por um espectador que se pôs em fuga misturando-se entre a restante assistência.

• **LEIRIA:** No decorrer da 2.ª parte do jogo CRC 22 de Junho - GD Pinheirense foram expulsos 3 jogadores e um delegado de uma das equipas. O árbitro deu a partida por terminada tendo a equipa de arbitragem sido agredida a caminho dos balneários.

• Por ter havido contestação, por parte dos espectadores, à actuação dum dos fiscais de linha do encontro GD Carreirense - GD Casal Novo, este indivíduo abandonou o jogo refugiando-se nos balneários. A partida esteve interrompida durante 8 minutos e recomeçou sem mais incidentes até ao final, depois do juiz de linha ter retomado o seu lugar.

• Terminado o encontro Avelarense - S. Castanheira de Pêra e Benfica, a equipa de arbitragem foi agredida por espectadores, a caminho das cabines. Os agressores foram identificados pela GNR para procedimento judicial.

• O fiscal de linha do encontro SCE Bombarrelense - SC Maiorense foi atingido com uma pedrada lançada por espectador desconhecido.

• **LISBOA:** A 3 minutos do final do jogo Outurela - Esperança AC o árbitro foi agredido por um espectador.

●

Perante tamanha onda de violência nos recintos de futebol, porque se espera para legislar matéria adequada que permita aos tribunais remeter para o local próprio os indivíduos que escolhem o desporto para a prática de vandalismo?

Festival de rock fracassa no Rio de Janeiro

Apenas nove mil jovens assistiram no Rio de Janeiro ao início do Festival de Rock em que actuou a banda anglo-americana «Pretenders», de Chrissie Hynde.

O escasso público (os organizadores esperavam para a primeira noite uma entrada mínima de 25 mil pessoas) não se chegou a entusiasmar com a música dos «Pretenders» apesar dos esforços do seu líder e vocalista Chrissie Hynde.

O jornalista da agência EFE, Jesus Alvarez, que assina o comentário, não indica se na formação dos «Pretenders» participou o ex-guitarrista dos Smiths, Johnny Marr, conforme estava previsto.

O festival foi aberto pelo conjunto brasileiro «Ira» ainda com menos de dois mil jovens presentes no «Sambódromo», mundialmente conhecido por ser o local onde desfilam as escolas de samba nos dias de Carnaval.

Durante a actuação do segundo grupo da noite, o popular grupo brasileiro «Titas», a polícia militar teve de intervir para evitar a invasão das zonas mais próximas do palco.

A pouca assistência ao primeiro dia do Festival deve-se ao alto preço das entradas (cerca de 1 500 escudos), um preço que o jornalista espanhol considera excessivo para o nível de vida dos brasileiros, cujo salário mínimo não atinge os 6 500 escudos.

Os músicos brasileiros do «Paralamas do Sucesso» abriram o segundo dia do festival, após o que se seguem os «UB 40» e os «Simple Minds», cujo líder, Jim Kerr, é casado com Chrissie Hynde, dos «Pretenders».

Jim Kerr, que tem trabalhado com Paul Macçartney no próximo álbum de originais do ex-Beatle, converteu-se na estrela do festival com a sua maneira afável de falar com os jornalistas.

Nos dois últimos dias do Festival tocam os «Duran Duran», os «Simply Red» e os veteranos «Supertramp».

Com este festival de rock, começou no Brasil um mês de grandes atracções musicais que incluem concertos de Júlio Iglésias e de Tina Turner.

Júlio Iglésias canta durante cinco dias numa sala de espectáculos do empresário espanhol Chico Recarey e Tina Turner estará no dia 16 no estádio de futebol do «Maracanã».

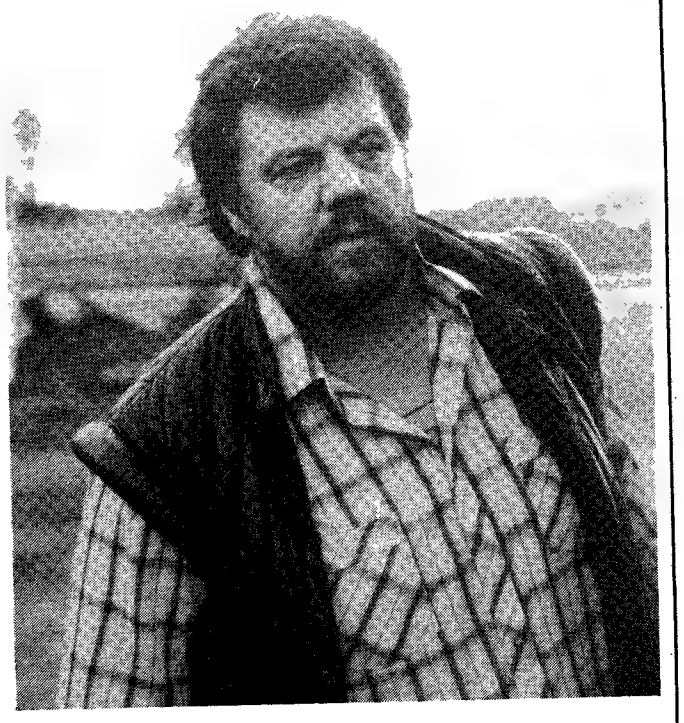
Rock em Portugal

O grupo de rock inglês «Immaculate Fools» vem dar dois concertos em Portugal no próximo mês de Fevereiro, soube a agência Lusa junto da editora do grupo.

Os «Immaculate Fools» actuam dia 10 de Fevereiro no «Metrópolis» em Lisboa e no dia seguinte na «boite» «A Indústria» da cidade do Porto.

Considerada uma banda do novo pop britânico, os «Immaculate Fools» editaram no ano passado em Portugal o álbum «Dumb Poet».

«O Piano Solitário» do soviético N. Dabizha



Morten Grunwald é o Pink´s Father no filme dinamarquês «Ballerup Boulevard»

teatro da cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — **Carlos Porto — «DL».**

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — **E. Vasques — «Expresso».**

Imperdoável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»

TITO LÍVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»

RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»

M. HELENA SERÔDIO — «O Diário»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h

6.ª e sábado, às 21 h

Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A

1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC

Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude

TOMAR NA ÚLTIMA SEMANA DE JANEIRO COM 60 FILMES E 5 ESTREIAS MUNDIAIS

MAIS de sessenta filmes de cerca de vinte países serão apresentados na nona edição do Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, a decorrer em Tomar na última semana de Janeiro.

Entre esses filmes estão cinco estreias mundiais: «O Velho Alfabeto», do soviético Victor Projorov, «O Escudo do Condor», do argentino Luís Palomares, «Um Coelhinho com uma Grande Cauda», dos representantes da China He Yumen e Quing Baoyi, «A Cobra é um Comboio», da checoslovaca Sarlota Zahradkova, e «Tesouros», de Danuta Adamska, Polónia.

O festival, dividido em três secções — filmes para a infância, filmes para a juventude e filmes de carácter informativo, esta última não competitiva — programa ainda películas da Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, França, Grã-Bretanha, Hungria, RDA, Roménia, Suécia e Suíça.

De Portugal serão apresentadas fitas de Paulo Guilherme, «Iratan e Iracema», e de Artur Correia e Ricardo, «O Romance da Raposa, Saída à Aventura».

O júri, que atribuirá diversas distinções — entre elas o grande prémio Janela de Prata — é constituído por Karst Van Der Meulen, da Holanda, Giorgio Bruni, Itália, Andrzej Kolodynski, Polónia, e Eduardo Augusto Mateus Gomes e Margarida Mendo de Portugal.

O certame apresentará uma retrospectiva do cinema polaco para a infância e juventude.

Delegações de diversos países acompanharão em Tomar o desenrolar do festival, que foi apresentado em Lisboa com a presença dos organizadores e ainda do presidente da Câmara de Tomar, do presidente de Região de Turismo e do adido cultural da Polónia, entre outras individualidades.

Festival vai a Cascais

Pela primeira vez, nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, o Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, estender-se-á a Cascais onde serão apresentados filmes de elevada qualidade, produzidos em vários países.

É intenção propiciar às crianças e aos jovens do concelho, sem esquecer quem vive mais afastado da vila, pelo menos uma vez em cada ano, bom cinema, que de outro modo não teriam acesso, pois acreditamos, quando há qualidade, ser um meio importante transmissor de cultura.

Sabe-se que o número reduzido de filmes destinados a crianças que entra no circuito comercial português, além de qualidade duvidosa e de interesse contróverso, geralmente não sai dos principais centros. Por isso, a organização do certame a cargo da Câmara Municipal de Cascais e do Núcleo de Audiovisuais da Escola Preparatória Professor António Pereira Coutinho, de Cascais, está a preparar um programa diversificado para os diferentes níveis etários, em sessões contínuas desde as 9 da manhã às 8 horas da tarde.

Na apresentação do Festival: responsáveis pela organização, o adido cultural da Polónia e os presidentes da Câmara de Tomar e da Região de Turismo dos Templários

«Iratan e Iracema», do português Paulo Guikherme

INÁCIO MATSINHE NO FORUM

Inaugurada na passada quarta-feira, encontra-se patente até ao próximo dia 18, no Forum Picoas, uma exposição de pintura e cerâmica de Inácio Matsinhe, artista natural de Moçambique actualmente residente em Lisboa e representado em colecções particulares e oficiais em Moçambique, Angola, Portugal, Espanha, Cuba, Inglaterra, Holanda Suiça, Itália, Bélgica, França, Canadá, México e Estados Unidos da América.

Nascido em 1945, em 60 iniciou a sua carreira artística e integrou o grupo (Sete) da Associação Africana de Moçambique. Ainda nesse ano, com Cartaxo e Trindade, cria o «Moçambicanismo», movimento cultural que teve toda a acção desenvolvida através da Imprensa angolana (Luanda).

Segue-se um período de intensa actividade, durante o qual participa em várias exposições colectivas e individuais, em Moçambique, Angola, Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Braga e ainda em Sevilha, Valladolid, Londres, Itália, Holanda, Suiça e EUA. Em 1974 participa, em Londres, numa exposição de solidariedade «Art Festival For Democracy in Chile», na Royal Academy. Em 75 participa na representação moçambicana no «Festac», na Nigéria. Em 76, uma exposição individual em Sevilha e integra a Exposição Internacional do Movimento Surrealista Internacional, em Chicago. Depois, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, estuda Cerâmica em Itália, na Academia dei Belle Arti Pietro Vannuncci em Perúgia para de seguida se especializar em cerâmica inglesa na «Sir John Cass School» do Instituto Politécnico de Londres. Mais recentemente, em Portugal: expõe na Galeria S. Mamede (Lisboa), participa na «BIO 87» em Óbidos, em representação de Moçambique, onde é galardoado e, em Maio do passado ano, uma exposição no seu atelier, em Alfama.

Agora, no Forum Picoas, os trabalhos de Matsinhe podem ser apreciados entre as 12 e as 23 horas, até dia 18.

EXPOSIÇÕES

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Galeria de Arte - Estoril): exposição «Desenhos» de Vasco Eloy, autor da cenografia e figurinos da peça «O Balcão» de J. Genet, em cena naquele teatro municipal. Organização da Câmara Municipal de Cascais.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 21 de Janeiro, uma mostra de Arte por iniciativa da Associação de Cultura de Loulé e do C.C. do Algarve.

FORUM VISEU: até 24 de janeiro, a exposição de fotografias de José Afonso Furtado

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Janeiro, pintura de Carmina Samuel na aberura da nova temporada.

CLUBE 190 (Bar do Sport Club Conimbricence-Coimbra): pintura e desenho de Paulo Jorge Santos com o título «Pássaros de Fogo». Até 23 de Janeiro.

GALERIA CAPITEL (Leiria): para início das suas actividades culturais/1988, uma colectiva com o tema «Oportunidade a Jovens, a Principiantes e a alguns Experientes», até 18 de Janeiro, com trabalhos de pintura, desenho, cerâmica, escultura, poesia e prosa. Durante a exposição, dar-se-á conhecimento da 3ª edição do livro «O Judeu Errante» de A. Silva Resende, em sessões de autógrafos hoje das 17 às 19, domingo das 16 às 19 e no próximo dia 16 das 15 às 19.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 23 de Janeiro, colectiva de Pintura de Jaime Silva, José Mouga, e Pedro Chorão. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Clube de Empresários-Av. da República, 38): até 20 de Janeiro, a colectiva de Artes Plásticas do «Clube TAP Air Portugal».

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobe o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até dia 26, exposição de homenagem e venda de algumas obras do pintor Tomás Mateus.. De terca a sábado das 14 às 20.

GALERIA DOS MILAGRES-COIMBRA (Edifício Coimbra, 7º): até 22 de Janeiro, a exposição «Feliz Ano Novo» com a participação de Anselmo Canha, Albuquerque Mendes, André Magalhães, António Barros, António Olaio, Artur Pedro Franco, Cristina Almeida, Eduardo Aires, Fernando Marques de Oliveira, Heitor Alvelos, Isaura Lobo, Jorge Nogueira, José António Plácido, Luís Palma, Lurdes Robalo, Manuel Taraio, Nuno Santacruz, Rui Costa e Vítor Magalhães.

PÁGINA 75 (Centro Com da Portela): colectiva até 18 de Janeiro, com óleos e aguarelas de Carlos Mascarenhas, Mário Silva; serigrafias de Cargaleiro, Maluda e Molina.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 24 de Janeiro, exposição de joias de Madalena Rosalis (Nova Ourivesaria).

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 20 de Janeiro, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Mily Possoz, com aguarelas e desenhos aguarelados.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Janeiro, pintura de Paco Aguilar. De segunda a sexta das das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): colectiva com obras de Cargaleiro, Bual, Hogan, Perdigão, entre outros. De sexta a domingo das 15 às 22.

MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-R. Sousa Lopes lote RS): até finais de Janeiro, colectiva com trabalhos de Cargaleiro, Cutileiro, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Alarcão, entre outros. De segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados e domingos das 12 às 19.

FORUM PICOAS: até 18 de Janeiro, Exposição Inácio Matsinhe com cerâmicas e pinturas.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Janeiro, pintura, desenho e gravura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 20, sábados das 15 às 19.

VÁRZEA DE COLARES (Atelier-Galeria E. C.): até 17 de Janeiro, colectiva de pintura de João Mário, Manuel da Silva, Margarida Vigoço, Ortiz Alfau e Edmundo Cruz. De terça a quinta das 14,30 às 19,30; sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 23.

MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE: exposição agrícola e etnográfica «A Tralhoada», que retrata a vida rude e dura dos homens do campo e da lezíria. As profissões, a forma de vida e os utensílios usados no arranjo da terra e no lidar com os animais, são ponto de destaque numa mostra que conta com inúmeras peças utilizadas na faina agrícola desta região no início do século XX.

BIBLIOTECA NACIONAL Campo Grande, 1º andar): até 26 de Janeiro, em colaboração com a Galeria 75, uma exposição de pinturas recentes de Graça Pereira Coutinho. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

VIRAGEM (Associação de Artes Plásticas de Cascais): até 14 de Janeiro, a 1ª Exposição Encontro, com 44 artistas representados.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): A Fonte Nova/Marca 87, uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Mourato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Todos os dias das 10 às 24.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): mostras individuais de pintura da autoria de António Olaio e Romy Castro. Até 9 de Janeiro, diariamente das 16 às 20.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Diálogo com Soares dos Reis», apresentação de cinco escultores convidados: Alberto Carneiro, António Campos Rosado, João Cutileiro, Manuel Rosa e Zulmiro de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GULBENKIAN exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica). Diariamente das 10 às 22.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

GALEREIA HALMA (parque do Estoril, frente ao Casino): dedign em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado em Monsaraz-Alentejo. Até 15 de Janeiro.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição «O Natal», iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): a exposição «O Trabalho Marginal do Artista».

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4-r/c): «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. Dia 14 às 18 horas, diálogo com o artista.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança. De segunda a sábado das 16 às 20.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pintura e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 «Get out and Get Under»/1920 e «Grandma´s Bot»/1922 de Fred Newmeyer; às 18,30 «Das Testament des Dr, Mabuse»/1933 de Fritz Lang; às 21,30 «Die Tausen Augen des Dr. Mabuse»/1960 de Fritz Lang.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 17 horas, concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP.Amanhã, domingo, às 11 horas, «Música em Diálogo» com o maestro José Atalaya com «Música Portuguesa do Tempo dos Descobrimentos» com a participação de Helena Afonso, Cremilde Rosado Fernandes, Camerata Vocal, Instrumental de Lisboa e João Valeriano.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Aposto que não sabes a última - disse-me aquele amigo com um ar misterioso. Claro que eu não sabia a última. Aliás não há ninguém capaz de dizer que sabe a última, no mundo do espectáculo em Portugal. Pois nem lhe respondi: o meu silêncio bastava. «Pois aguenta-te aí sentado» - continuou - «Fulano encomendou um Rolls Royce». Abri uns olhos do tamanho da Boca do Inferno. «Estás maluco» consegui apenas articular, gaguejadamente. «Pois sim, rala-te. Pensa o que quiseres, mas a verdade é a verdade. Um Rolls Royce dos autênticos, 40 mil contos». Portugal é país de muitos pobres e por isso pode haver algumas pessoas que se dêem a esse luxo. Que tal possa acontecer a um artista português, a quem tudo quanto ganha lhe sai do corpinho, isso é que me parece mais estranho, mais impossível. Desconfio do seguinte: o artista visado é um exímio contador de histórias e anedotas. Ele terá contado «aquela» e certamente logo houve quem não penetrasse na engrenagem da ironia... Oxalá, oxalá fosse verdade...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 28-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas, **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ORDEM DA TRINDADE, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmesa, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37, ao Carvalhido; **VALDREZ**, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

Coimbra — VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ E COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: UMA ACTIVIDADE RELEVANTE EM 1987

Foi nítida a melhoria verificada na programação da Galeria de Arte do Casino Estoril no ano de 1987. Com efeito, somar aos eventos de prestígio já reconhecido, a Direcção de Manifestações Culturais da Estoril-Sol, S.A., acentuou o rigor das suas opções e conseguiu apresentar as obras de muitos dos nossos mais reputados autores mostrando-as individual ou colectivamente ao longo do ano.

Das grandes realizações levadas a cabo destacam-se os Salões de Artesanato, de Arte «Naïf», a Estoril/Decor, o Salão de Arte Infantil e o Salão de Outono. A primeira destas exposições, organizada de modo a privilegiar a Arte Popular divulgando os seus valores, promovendo a venda directa, sensibilizando o público para a sua defesa e manutenção, teve assinalável sucesso e grande receptividade junto dos visitantes que puderam apreciar a manufactura dos artefactos expostos e dialogar com cerca de cem artesãos presentes.

Dando relevo à ourivesaria mas acentuando a importância do mobiliário e dos objectos de arte assinados, o Salão Nacional de Artes Decorativas (Estoril/Decor) registou o habitual interesse. Em foco estiveram também a arte infantil, uma colectiva internacional de grande nível inserida no programa do Jubileu do Turismo e o VIII Salão de Outono nesta edição dedicado à Paisagem Portuguesa e no qual figuram, apenas, peças de autores convidados.

Maria Barroso e os embaixadores do Brasil estiveram presentes na inauguração da exposição de Concessa Colaço

Efectuado nos moldes habituais, o VIII Salão Nacional de Pintura «Naïf» obteve a usual simpatia do público. Com idêntica adesão teve lugar a Zoo Colectiva de Artes Plásticas/O Animal na Arte, exposição que assinalava a 38.ª Reunião Anual da Federação Europeia de Zootecnia.

Pintura e Gravura Luso-Brasileira, as Colectivas de Pintura e de Cerâmica e de Tapeçaria bem como a apresentação conjunta dos brasileiros António Poteiro/Suza Netto e ainda de Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau, preencheram as manifestações culturais com mais de um autor.

Individualmente o destaque vai para o egiptólogo Carlos Almeida Fernandes («O Olhar e o Gesto no Egipto Antigo»), Cecília de Sousa e Artur José (Cerâmica), Paulo Ossião, Jaime Isidoro e Thomaz de Mello/Tom (Pintura) e Concessa Colaço (Tapeçaria).

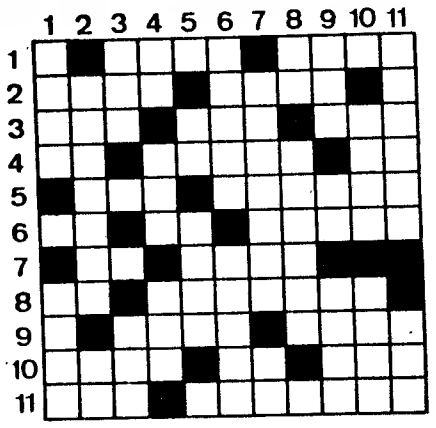
Uma vintena de boas exposições e a apresentação de cerca de 2 171 obras de 313 artistas plásticos (não incluindo peças de artesanato ou de autores não contemporâneos) é o saldo da intervenção que esta Galeria vem fazendo em prol da Arte e da Cultura no nosso país.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17228

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Implora.
2 Desejai. Ilha do Pequeno Belt.
3 Cabelos brancos. Termo. Em as.
4 Pátria de Abraão. Regressar. Sódio (s.q).
5 Rio do Estado do Acre, afluente do Juruá. Irritai (fig).
6 Preposição e artigo. Acrescentando uma vogal é cidade da URSS. Além.
7 Rubídio (s.q). O mesmo que agude (prov).
8 Pronome reflexo. Aparelho de cavalgadura (pl).
9 Deus egípcio, patrono de Tebas. Rezas.
10 Gota (fig). Preposição latina que designa movimento. Governanta.
11 Fruto da ateira. Empregarias.



VERTICAIS:

1 Ilha do Hawai. Artigo definido. Régulo.
2 Pedra calcária dura, utilizada em arquitectura e escultura. Átomo.
3 Colina na Suécia. Nome de letra.
4 Nota musical. Título honorífico na Índia. Gosta muito de.
5 Crença. Cidade de Portugal.
6 Ódio. Caixões funerários.
7 Simpatia. Concede.
8 Prasiodímio (s.q). Medo.
9 Aventureiro francês, que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Compaixão. Rogai.
10 Anual. Caruma.
11 Prepara. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17227**

HORIZONTAIS:

1 O. MELÃO. E. A.
2 Imanaras. Sm.
3 Ralar. Au.
4 Ou. Ogano. Cr.
5 Sr. Abé. Eoo.
6 Cravos. NS.
7 Urro. Sancho.
8 Liara. Rumes.
9 Harda.
10 Aa. Ladres.
11 Risota. Eira.

VERTICAIS:

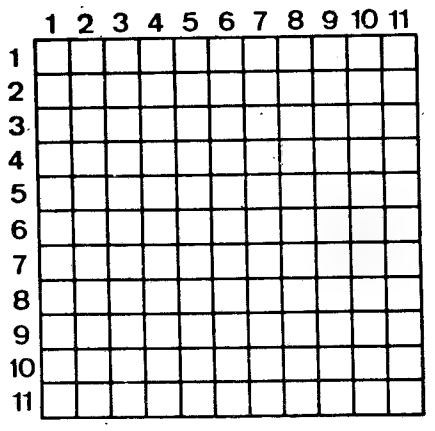
1 Oiro. MULHER.
2 MAUS. Ria.
3 Mal. Raras.
4 Então. Cordão.
5 Largar. Aa.
6 Ar. Abas. Lá.
7 Ao. Nevaria.
8 SAO. ONU. DE.
9 Cm. Ri.
10 CONHECER.
11 Amorosos. Sá.

PROVÉRBIO: O melão e a mulher, maus são de conhecer.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 053

HORIZONTAIS:

1 Grande inundação que, segundo a Bíblia, exterminou a espécie humana.
2 Cinquenta e cinco em romano. Astuto. Nesse lugar.
3 Suspiros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mulher chinesa da classe baixa.
4 Vossa Santidade. Antes de Cristo. Apre!
5 Segundo. Centiare. Gemera.
6 Letra grega. Vasilha de folha munida de ralo, própria para regar.
7 Sódio (s.q). Apelido. Interjeição brasileira que exprime admiração.
8 Educam.
9 Enganos. Rezas.
10 Uma das Cíclades. Considerais (fig).
11 Ave pernalta. Investiga.



VERTICAIS:

1 Natural de Chaves.
2 Exame que o médico faz aos doentes num hosptial ou em casa destes. Víscera dupla.
3 Planta têxtil do Ceará.
4 Prefixo de negação. Actínio (s.q). Vantagens.
5 Rachareis.
6 Ave galiforme da família dos fasianídeos, considerada a melhor caça de penas do Brasil. Época. Nome de letra.
7 Vida de vadio. Era cristã.
8 Género de palmeiras do Brasil. Escarneças. Sufixo que designa abundância.
9 Cidade da Roménia. Lavrar.
10 Afiou. Oásis.
11 Ninho. Limpasse metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 052**

HORIZONTAIS:

1 Quioto. Pará.
2 Uro. Dever.
3 Sorrisos.
4 Im. Meros.
5 Trepas. Dr.
6 Ode. Ne. Lei.
7 Or. Tl. Macó.
8 Mr. Aero. Or.
9 Saa. SN. Ter.
10 Sica. Traçar.
11 Sortes. Aru.

VERTICAIS:

1 Queiró. SS.
2 Ur. Domais.
3 Ios. Terraço.
4 Ar.
5 Tormentas.
6 Repelente.
7 Dirá. Rs.
8 Pesos. Mota.
9 Avós. Lá. Eca.
10 Res. Decorar.
11 Ar. Prior. Ru.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Música sinfónica, de Alexandre Scriabin; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Música; **17.25**: Transmissão, do Teatro São Luiz, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.30**: Música vocal e instrumental, de Hændel; **20.15**: Peça, para órgão, de Juan Allende-Blin; **20.40**: Duos, de piano; **21.00**:Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Concertos, de Vivaldi; **23.00**: Intercâmbio musical; **0.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Ultimo andamento; das **02.00** às **08.00**: Programa em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-noctrno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Espaço aberto; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varanda transmontana; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Tarde desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Igreja diocesana.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00: Diálogo; 20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz de Viseu

15.00: Tarde desportiva; **18.00**: Desporto regional; **19.00**: Universidade na Rádio. Noticiários a todas as horas.

VISÃO

RTP 1

14.30 - Sobe e Desce
15.30 - Sessão da Tarde

«Katie: Destacavel de Revista»: Uma jovem de uma pequena cidade do Texas vence um concurso de beleza e tem como prémio uma viagem a Hollywood. Mas os caminhos para a ascenção na «fábrica dos sonhos» não são tão simples nem tão transparentes quanto os mitos podem fazer crer.

Intrerpretação: Kim Basinger, Glynn Turman, Vivian Blane, Dorothy Malone, Fabian, Tab Hunter.

Realizador: Robert Greenwald

17.20 - Toque de Classe

Ney Matogrosso, Moreira Lima, Rafael Rebelo e a Orquestra Tabajara são os artistas que participam no 4º episódio da série «Toque de Classe» e que interpretarão, entre outras, composições de Gerschwin, Perez Prado e Schubert.

17.55 - Saber Saúde

«Dores de Cabeça»

18.10 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - Boletim Meteorológico
21.15 - Duarte & Cª

Último episódio: Cumprindo a promessa feita a Tó, Joaninha adia por 24 horas o regresso à sua aldeia mas, sem se aperceber da importância do documento, guarda na sua mala a lista com os nomes dos mafiosos. Procurando estar só antes da partida, Joaninha vai para uma praia isolada.

Giancarlo sabe que ela levou a lista e qual a praia para onde foi «todo o mundo» acaba por saber e todos eles convergem para a praia onde Joaninha procurou o isolamento total.

Amanhã «Marlene Dietrich», no 2º canal em «Arte e Letras» às 20.40 e em Cineclube às 22.00.

No 2º canal às 21.10, o último episódio da série «Alexandre, o Grande»

22.15 - Espectáculo

«Deixem Passar a Música»: Com Paulo Alexandre, o Quinteto Harmonia, Guitarrista Ricardo Rocha e um corpo de baile dirigido por Fernando Lima.

Realização: Luis Miranda.

23.15 - Cinema da Meia-Noite

«As Brancas Montanhas da Morte»: 1850. Cansado da civilização, Jeremiah Johnson, um ex-soldado, decide ir viver para as montanhas. Um velho caçador, Bear Clav Lapp, ensina-o a resistir ao rigor implacável das neves do Inverno. No ano seguinte, encontra uma mulher que lhe pede que tome conta do filho enquanto enterra a família, massacrada pelos índios. É apenas o princípio de uma existência atribulada que vai transformar Jeremiah numa lenda viva.

Interpretação: Robert Redford, Will Geer, Stefan Gierash, Allyn Ann McLerie, Delle Bolton.

Realização: Sydney Pollack

RTP 2

14.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.30 - Desenhos Animados
17.00 - Troféu
20.15 - Música na América
21.10 - Alexandre o Grande

Último episódio: O julgamento começa, mas nunca chega a acabar. A oposição entre Megalexandros e a comunidade agrava-se de dia para dia. A ruptura parece ser inevitável. Num acto de retaliação, Megalexandros mata grande parte dos membros da comunidade e prende o mestre da escola. No entanto, o exército intervém e os marginais são exterminados. Vencidos, os habitantes da aldeia acabam por se render.

Realização: Theodoro Anghelopoulos.

22.05 - Concordo... Ou Talvez Não

«A Igreja dos nossos dias»

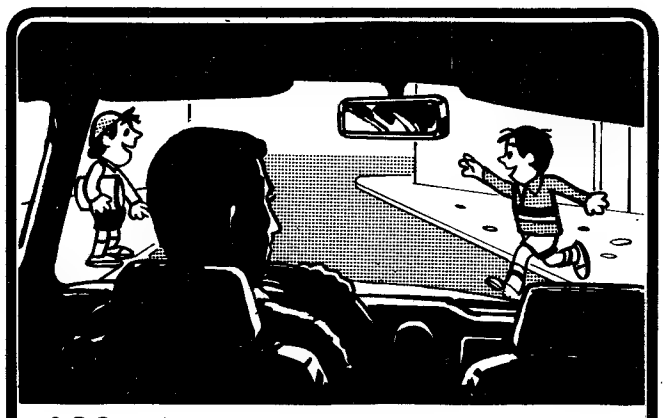
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Ritmos da Cidade
13.40 - Casa de Irene
14.00 - O Planeta Terra
15.55 - Desenhos Animados
15.20 - Primeira Matinée
«Madame, Sans Gene»
17.10 - Clube Amigos Disney
19.05 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.40 - Eu Show Nico
21.30 - De Quem é o Bébé
22.20 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Desenhos Animados
12.55 - Caminhos
13.30 - Novos Orizontes
13.50 - TV Mulher
14.20 - Music Box
15.20 - Troféu
17.15 - O Mundo de Zen
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
22.00 - Cine-Clube
« O Anjo Azul»



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

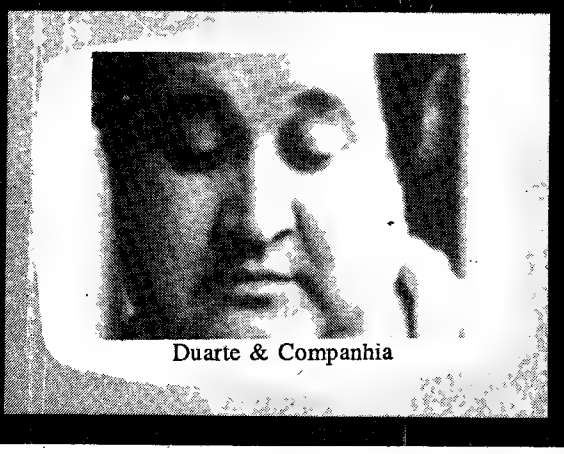
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Cinema da Meia-Noite

RTP 2 Música na América

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



Duarte & Companhia

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

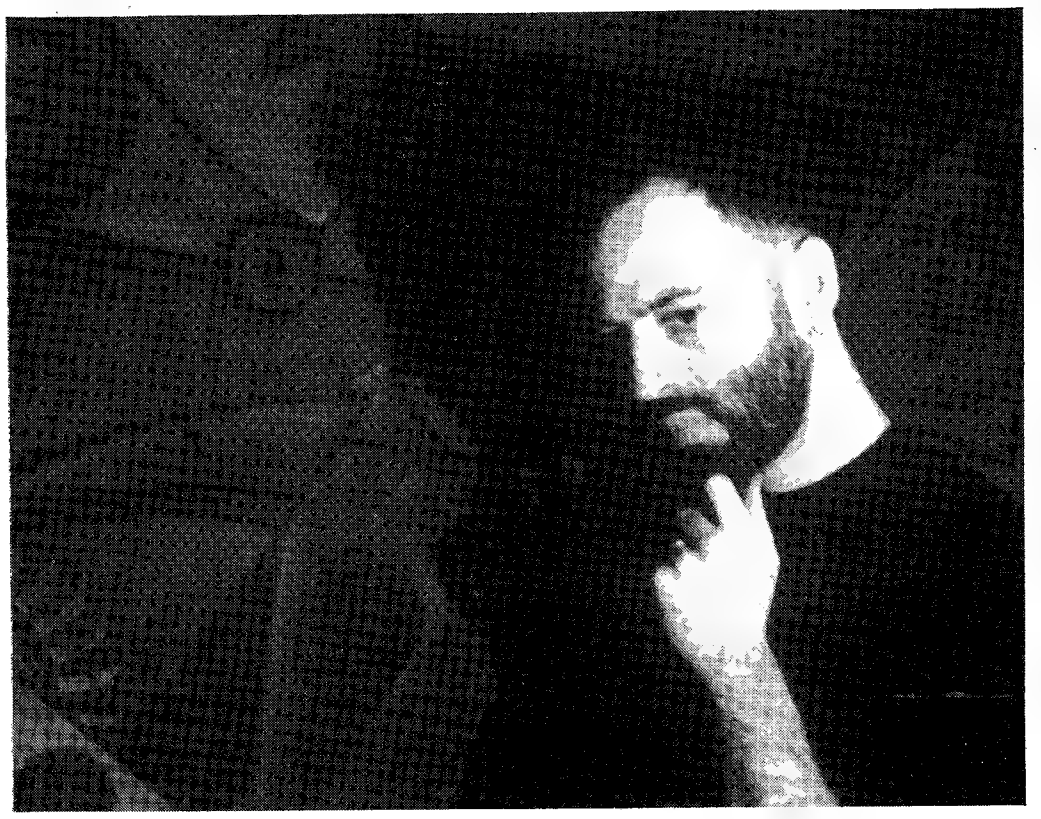
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** — Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Em Espanha, 397 pessoas morreram vítimas da Síndroma de Imunodificiência Adquirida (Sida), entre os 789 casos confirmados no final de Dezembro, anunciou o Ministério espanhol da Saúde. Durante o último trimestre de 1987, o número de doentes de Sida aumentou em 165 casos e mais 75 mortes foram registadas. Ao longo do ano, 317 casos foram registados e noventa e dois foram mortais. Dos casos confirmados, 680 correspondem a homens e 109 a mulheres. O maior número situa-se entre os consumidores de drogas duras injectáveis (407 casos), homosexuais (190) e hemofílicos (70).

NO SEIO DA MODERNIDADE



ALBUQUERQUE MENDES,

PINTOR

VINTE cinco de Dezembro. Em camisa de dormir (... é bom que se diga: de linho), salta de cama, e, ao abrir a janela, depara com um cenário insólito. Pingos de sangue, vestígios da matança do porco, manchavam a neve que cobria as ruas desertas de **Trancoso,** onde veio ao mundo em 1953. Ali, também nasceu **Bandarra** que se notabilizou mais como profeta do que na profissão de sapateiro. Mas não nos afastemos da história deste petiz, que, no Natal seguinte, descobre na chaminé, entre o lote de prendas, o cobiçado comboio de corda. «Com o contentamento, até parti as figuras do presépio». Desse brinquedo, tão estimado, ainda hoje conserva os restos.

Na idade de entrar para o liceu muda-se para Coimbra, cidade onde estabelece uma ligação com a pintura. Felizmente que existia o Círculo de Artes Plásticas, escola dotada de excelentes professores como João Dixo, Ângelo de Sousa e Alberto Carneiro, para lhe orientar a vocação. «Quando se deslocavam ao estrangeiro traziam livros e «slides», dos museus, para mostrar aos alunos.» Com 17 anos e a obsessão de Beaudelaire, vai a Paris. «Vi Picasso e o filme **Z,** do Costa Gravas, que na altura teve um enorme sucesso.»

Albuquerque Mendes passava as férias de Verão na Figueira da Foz, praia familiar que, durante anos, permaneceu imutável no capítulo da frequência e dos rituais. O toldo alugado, os passeios na marginal, os banhos, os jogos (amorosos e outros), o café, o casino. Vida lassa, provinciana e tonificante. Liberto do secundário, matricula-se no Instituto de Engenharia do Porto, curso de que desiste ao fim de três anos. «Só se falava de matemática, coisa que não me atrai especialmente.» É agarrado pela tropa em pleno processo da revolução de Abril, o que lhe permite participar de «uma experiência riquíssima». Obrigação cumprida volta ao Porto, decidido a dedicar-se, definitivamente, à pintura.

Após muita procura arranja atelier na Rotunda da Boavista. Espaço soturno, dentro da garagem de um prédio de cinco andares que, visitado de noite, sugere aqueles ambientes sinistros das fitas americanas — série B. Aqui pinta, no meio de uma certa desarrumação, sem luz diurna, e embalado pelos barulhos da rua, por sinal bastante ruidosa. «Não me faz diferença porque, normalmente, trabalho de noite, gosto do dia para passear. De resto, a luz na minha pintura entra muito em contraluz, quase como no sistema fotográfico. A propósito de luz, acho que a luz velada do Porto têm a ver comigo. Vejo nos meus quadros fios invisíveis, são deprimentes talvez pelo frémito de morte que os atravessa.»

Nesta última fase, Albuquerque Mendes exalta o **mecânico:** rodas dentadas, peças de «black and decker», coisas do género, que transportadas para as telas, incomodam. «Sempre houve na minha pintura uma relação evidente entre as imagens humanas e mecânicas. À medida que fui evoluindo o humano desapareceu. Não sou muito sensível à moda, tenho os meus fantasmas... não me conseguia entender com uma galeria em que o «marchant» dissesse para pintar mais azul ou mais vermelho. Seria uma espécie de Fausto que vendia a alma ou de Aladino com a sua lâmpada. Mercado? Sim, no Porto há já um mercado. Os jovens começam a desenvolver a memória visual através das capas dos discos e dos videoclips. Essa informação, esse exercício do olhar passa para a pintura.»

Mais do que vender quadros, prefere que sejam vistos e suscitem discussão. Mas não se importa de os ver na parede dos compradores, sobre um sofá Fiorucci. Quem compra Albuquerque Mendes? «Casais jovens que têm, por vezes, dificuldade em pagá-los, e coleccionadores como o Carlos Cousa que percebe perfeitamente o meu trabalho. Olho para os quadros, depois de os vender, de uma maneira distanciada. Ponho-me a pensar se valerá a pena estar horas a fio, com os pés gelados, diante de uma tela, a deixar resíduos numa superfície. Nem sempre apresento logo de imediato o que pinto... dou tempo ao tempo.»

No atelier: livros de arte, revistas, tintas, pincéis, telas inacabadas. Albuquerque Mendes pega num livro de Hugh Adams e mostra-me a dedicatória. «Um dia recebi o telefonema de um fulano que manifestou interesse pela minha pintura. Ao princípio pensei que fosse brincadeira e convidei-o para beber um copo... Então, apareceu-me um senhor inglês, de cabelo branco que afirmou ser Hugh Adams, o tradutor de Teddy Glass, figura a quem prestei uma homenagem.»

Homenagem em forma de coração, com rtratos da equipa do Futebol Clube do Porto e dos protagonistas do filme «E Tudo o Vento Levou», unidos num longo beijo. Clark Gable e Vivien Leight, os apaixonados. Esta exposição sucedeu a uma outra intitulada «Contos do Porto», contos que não são histórias, mas dinheiro. «Dediquei-a ao António Areal, prendia-se com o universo que ele me proporcionava.» E torna a repetir que não é permeável às modas, embora se preocupe com a moda do vestir. Aliás, as calças de seda azul escuro e o blusão, da mesma cor, que vestia, eram assinadas por Adolfo Dominguez. «Abomino 'jeans', nunca usei tal coisa pirosa nos dias da minha vida. Não prescindo da gravata mas não possuo fato completo. Quanto aos estilistas de roupa gosto do Kenzo e do Venturi.»

Albuquerque Mendes declara-se «muito sociável», dando a impressão, a quem com ele priva, de ser uma pessoa sem neuras. «Exorcizo os meus fantasmas na pintura, daí que a considere fruto de sentimentos fortes. Não monto cenários, transmito vivências. Julgo que, na minha obra, está aquilo que eu sou. Sinto-me algo parecido com um toxicodependente, não posso abandonar a pintura porque preciso dela. Talvez, devido à minha sociabilidade, necessite de ter essa relação profunda comigo próprio. Por isso acredito que é uma profissão óptima para envelhecer.»

Curiosamente só assina os quadros, depois da exposição terminar, «adio, até ao máximo, o corte do cordão umbilical». Custa-lhe a separação, como se fossem filhos que tivesse gerado. De repente, muda de conversa, evitando as zonas perigosas, das quais poderá sair despido, e resvala, de novo, para a representação. Sobe ao palco para interpretar um personagem: jocoso, superficial e amável. Albuquerque Mendes revela-se apenas na pintura, porque na vida quotidiana, à mesa do café, ao balcão do bar, é escandalosamente teatral.

Lourdes Féria

Português é herói nos Estados Unidos

Um imigrante português natural de Alfeizerão, que foi sapateiro em Portugal e escapou à morte na Segunda Grande Guerra, é considerado hoje um herói norte-americano.

A história de José Lestro, que nasceu em Alfeizerão, concelho de Alcobaça, distrito de Leiria, e vive actualmente na cidade de Coweta, estado norte-americano de Oklahoma, é contada pelo jornal «luso-americano», de Newark.

José Lestro viveu nas Caldas da Rainha, onde ainda jovem exerceu a profissão de sapateiro, tendo no início da Segunda Grande Guerra seguido para Lisboa, onde trabalhou numa sapataria.

O jornal relata que nesta altura em que o domínio alemão na Europa se tornava avassalador, o jovem Lestro resolveu emigrar para os Estados Unidos, tendo para o efeito requerido os papéis de emigração «como homem do mar».

E, assim, juntamente com mais três amigos, Lestro embarcou no primeiro navio com destino aos Estados Unidos, na esperança de neste país poder combater o nazismo.

Depois de referir os vários locais de passagem do emigrante por terras norte-americanas antes de conseguir um emprego, o jornal assinala que o alcobacense logrou um lugar num navio mercante que transportava gasolina para o Norte de África, em sistema de comboio.

Na sua primeira saída para o mar, a partir do porto de Nova York, o navio de Lestro foi atacado quando integrado no comboio, tendo havido perdas de vidas, mas não a sua.

O relato do jornal «luso-americano» pormenoriza as diferentes travessias atlânticas nesta época do ex-sapateiro das Caldas da Rainha, com as peripécias das fugas aos submarinos alemães.

A fase seguinte da aventura marítima de Lestro no decorrer da guerra de 39/45 é a sua entrada no navio «Leiberty», que operava a partir do porto inglês de Cardiff, tendo como função o fornecimento de material de guerra às tropas que combatiam na Bélgica, França e Holanda.

Este navio, descreve o jornal, foi torpedeado em 19 de Março de 1944, tendo José Lestro sido o último tripulante a abandonar a casa das máquinas, o compartimento danificado pelo torpedo alemão.

Depois da guerra, o homem de Alfeizerão continuou na marinha mercante, tendo ascendido a «primeiro electricista», posto em que se reformou.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode se vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1988

Companhia de Teatro de Almada/ Grupo de Campolide reage ao corte de subsídios para esta época

Trabalho de casa

Realidade e espectáculo

Ernesto Sampaio

A imagem é uma forma de comunicação mais directa do que a palavra ou a escrita, não por ser mais sintética, mas por ser mais analítica.

Se na escrita aludo a uma «casa», indico não tanto uma casa particular quanto ao conceito de habitação, o qual, para ser melhor determinado, exige um discurso mais ou menos longo e complexo. Se, porém, mostrar uma casa, a imagem é sempre a de uma «certa casa» com as suas particulares conotações, a que o «corte» da imagem acrescenta significados próprios resultantes da perspectiva, do enquadramento, da luz, etc. Na imagem da casa, distingo não só o conceito/habitação, mas também um determinado tipo de habitação conotado com referências culturais, económicas, ideológicas, retóricas.

A imagem é sempre uma **découpage** da realidade, e os seus sinais são em grande parte «motivados» e não «arbitrários» como os da linguagem verbal. A figura retórica que a significação da imagem subentende é a analogia: reconheço uma casa porque é análoga à casa real que vejo quotidianamente. Tem aqui origem a particular impressão de «realidade» do filme ou da imagem televisiva. Quanto a constituir uma linguagem mais directa, no sentido de unívoca, a coisa é mais ambígua.

Quer na linguagem verbal quer na icónica, a significação institui-se na base de «ordens de significados» em que o referente último é dado pelo contexto, pelas circunstâncias comunicativas e pelos sistemas de expectativa do receptor, mais do que pela capacidade específica do sinal. Neste sentido, as imagens pouco diferem das palavras. Quando muito, pode dizer-se que a imagem se assemelha mais a uma frase do que a uma palavra isolada. Mas isto nem sempre é verdadeiro, dependendo do grau de complexidade da imagem. Por outro lado, «falar» por palavras ou por imagens não é em si positivo nem negativo: depende do que se diz e «como» se diz.

Com efeito, acontece que na base deste funcionamento semiótico se institui uma retórica iconológica, ligada ao famoso conceito do «verdadeiro» e do «verosímil». A casa representada é reconhecível, como já se disse, enquanto «análoga» à casa real, mas na medida em que a convenção representativa se consolida e cristaliza em estereótipos, uma casa «real» deixará de ser reconhecida como tal se não for análoga à sua representação convencional. A «moda», por exemplo, funciona segundo este esquema: um fato só é «elegante» se corresponder à imagem e à representação da elegância que os meios de comunicação de massas difundem. O mesmo acontece com as qualidades morais das personagens que aparecem nas histórias da televisão: a representação do «bom» exige que esteja sempre impecavelmente barbeado e tenha os olhos claros; quanto ao «mau», costuma vestir trajes escuros e ser moreno; a mulher de costumes fáceis usa maquilhagem carregada, saias curtas e decotes generosos.

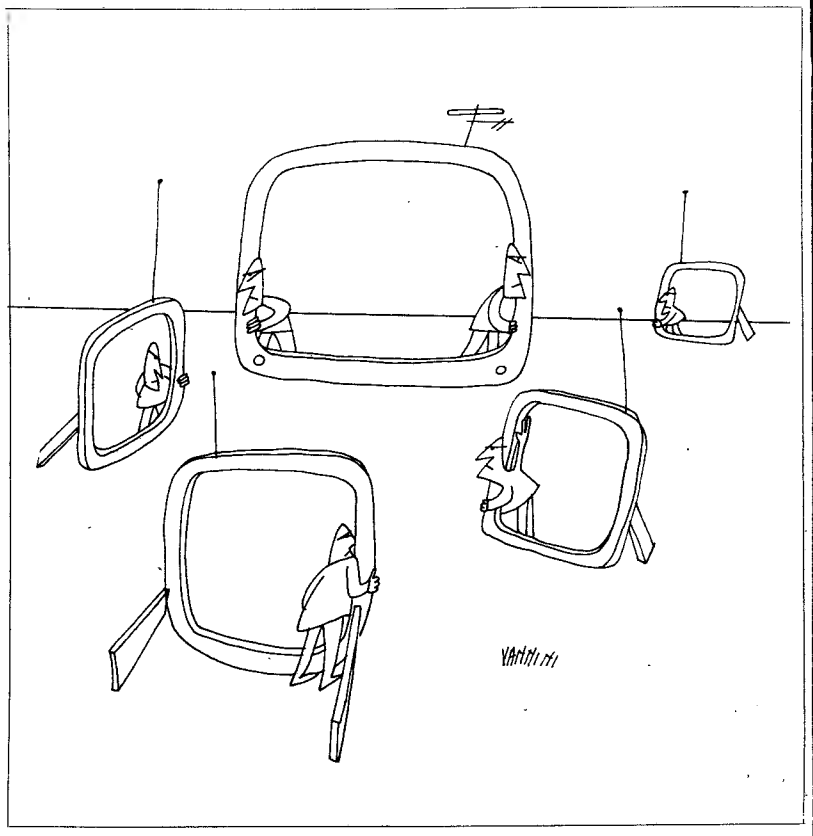
Neste sentido, não surpreende que o telespectador dos países onde a televisão tem muitos canais «salte» de um filme para outro sem seguir o argumento, visto que o argumento é sempre o mesmo, assim como são intercambiáveis os papéis narrativos propostos por cada canal. Em **A Invenção de Morel**, o protagonista reconhece como verdadeiras as figuras humanas que povoam a ilha onde desembarcou, na medida em que estas são «parecidas» mas também diferentes: é por isso que se enamora do estranho fantasma feminino que o atrai e intriga.

Nos filmes televisivos, se é lícito dizer assim, as imagens são tão verdadeiras que se consomem como falsas como pura evasão. Por isso, não nos parece particularmente preocupante este aspecto do assunto. Contudo, a verdade é que seja qual for a linguagem, ela é sempre uma actividade em projecto e uma intervenção sobre a realidade enquanto trabalho linguístico e produção de tentativas de conhecimento.

As imagens em circulação, pelo contrário, sobretudo as da televisão, por causa de um arreigado equívoco acerca da objectividade da informação, não são mais do que a repetição contínua da mesma frase, do mesmo discurso e da mesma história, os quais nunca tendem para uma transformação dos sistemas de expectativa do consumidor, mas para a sua consolidação, com fins puramente evasivos e não informativos.

Difundindo-se o hábito do estereótipo, da imagem convencional e estabilizada como único sinal viável de significados unívocos e seguros para uma equilibrada sobrevivência, o perigo parece-nos consistir, não tanto no risco de se trocar a representação pela Realidade, quanto, pelo contrário, no de se trocar a Realidade por um Espectáculo.

Industrialmente rentável, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação deteriora a criatividade e estandardiza a produção cultural e artística. Não podia deixar de ser assim na actual fase do capitalismo, quando a sobrevivência do sistema, que conhece a maior crise da sua já longa história depende largamente de ser ou não ser capaz de condicionar e determinar artificialmente os desejos de milhões e milhões de pessoas. Para isso é preciso eliminar a incógnita representada pela criatividade, pela aventura intelectual, e tornar mais facilmente consumível uma oferta cultural que transforma a realidade em espectáculo e as pessoas em público amorfo e fantasmagórico, sem qualquer acesso à cena.



Brasileiros no Trindade

O Teatro Espaço esta a apresentar no Teatro da Trindade quatro peças do seu reportorio que têm a particularidade de ser de jovens autores brasileiros.

Em cena, ate domingo, a peça de Antonio Bivar, **Alzira Power,** *a que se seguem* **Cadeira de Rodas** *de Ronald Radde, de 12 a 15 (na foto);* **Nó Cego,** *de Carlos Vereza, nos dias 16 e 17;* **Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal,** *de Marcos Rey, de 19 ao fim do mês.*

Não se trata de grandes textos nem de grandes espectaculos mas e uma oportunidade para tomar contacto com um novo grupo dirigido por Agueda Sena e com jovens actores do teatro português.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
de Walt Disney
(para maiores de 4 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E. B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.45 e 23.45 h

AMOREIRAS

SALA 1
— T. 691275

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sáb. também às 24.00 h

ÁVILA
— T. 539930

MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

GUERRA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

VENENO SEXUAL
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO FATAL
de Sidney Hayers
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

AS BRUXAS DE EASTIWEK
de George Hiller
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

AS BRUXAS DE EASTWIEK
de George Miller
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA

LA BAMABA
de Luis Valdez
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1

ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

FIEVEL — UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

SALA 2

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
* Ver «as Estrteias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1

O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

SALA 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

AS LOUCURAS DA DEPUTADA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E.B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1

ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
de Robert Altman
(não acons. men. 13 anos)
23.30 h

SALA 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
1984
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS SELVAGENS DA NOITE
de Walter Hill
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

SALA 4

O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
CLIENTE MORTO NÃOPAGA A CONTA
de Carl Reiner
(não acons. a men. de 13 anos)
24.00 h

ROMA
— T. 887778

O TUBARÃO IV – A VINGANÇA
de Joseph Sargent
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
de Don Bluth
(para maiores de 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

SALA 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45, 19.15 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

ISHTAR
de Elaine May
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR
— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

TERMINAL
— T. 371573

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

OS DOIS SUPERPOLÍCIAS
de Bruno Corbucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30,

XENON
— T. 368480

OS MARADOS DO PARAÍSO
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFICIO	★★★★★
MELO	★★★★
O ULTIMO IMPERADOR	★★★★
TRINITA COW-BOY INSOLENTE	★★★
O MICRO HEROI	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
ISHTAR	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
OS INTOCAVEIS	★
O QUERIDO LILAS	●

Sternberg

Marlene (e Vítor McLaglen): «Fatalidade»

STERNBERG/MARLENE

Em retrospectiva no «Cineclube» este domingo Marlene Dietrich em «O Anjo Azul». Associação singular na História do Cinema a dupla Sternberg / Marlene iria produzir mais seis apaixonantes filmes, uma obra que ficou como um dos apogeus cinematográficos do mistério infindável da Mulher. E todos eles a Televisão nos vai trazer.

Marlene: «The Devil is a Woman»

1930/1935: curto tempo para tão intrincada cavalgada. Um homem cria uma mulher e faz dela uma coisa cindida: o máximo fascínio iguala à máxima distância, a materialidade do corpo de Marlene e o barroquismo demencial e críptico dos cenários igualam um trabalho de luz e sombra diáfono, banho de éter anterior a qualquer argumento, a qualquer história, algo que está lá antes que Marlene aconteça.

Nos filmes de Sternberg ama-se Marlene pela perdição, pela vanidade. Ela é, a um tempo, carne e luz, vampiro e carência, fausto e lama, uma grande senhora e uma prostituta. Sternberg conseguiu criar em cinema o extremo desejo e a sua irremível frustração, como nessa sublime cena final de «**Dishonored**» em que Marlene pinta os lábios reflectindo o rosto na espada do oficial que comanda o pelotão que a vai fuzilar, seduzindo a morte que aí vem.

«**O Anjo Azul**», «**Marrocos**», «**Fatalidade**», «**O Expresso de Xangai**», «**Vénus Loura**», «**A Imperatriz Vermelha**» e «**The Devil is a Woman**»: sete filmes Sternberg/Marlene que, até finais de Fevereiro, chegarão a nossas casas no mais importante acontecimento cinematográfico deste início de 1988. Uma preciosíssima colecção de videocassetes vai passar a habitar as cavernas de todos os cinéfilos deste Páis. Para ver e rever nas longas noites, para interrogar essa esfinge mítica, bela e fugaz, como não houve outra antes, como nem mesmo Marlene saberia repetir.

J.L.R.

Marlene: «Vénus Loura»

As Estreias da Semana

Alta traição

A partir de hoje, no Condes, Hollywood e Las Vegas.
Uma boa história de espionagem, aventura e acção, com os ingredientes necessários bem doseados.
A realizar: *Roger Donaldson*
Principais intérpretes: *Gene Hackman, Kevin Costner e Sean Young.*

Romance no Rio

A partir de hoje no Alfa 2, Amoreiras 3 e Tivoli.
Uma comédia romântica situada no Rio de Janeiro versando os princípios morais e amorosos dos dias de hoje.

A realizar: *Stanley Donen*
Principais intérpretes: *Michael Caine, Joseph Bologne, Valerie Harper, Michele Johnson e Demi Moore.*

Tina Turner em «Mad Max — Além da Cúpula do Trovão», a «locomotiva» Warner do mês

Novidades de Janeiro

Encerrado o período das «Festas», época de grande actividade no mercado video, as primeiras semanas de Janeiro são de uma semiletargia que, porém, vai começar a ser rompida.

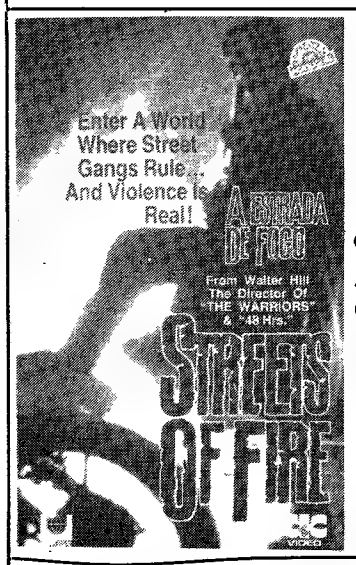
Dezembro de 1987 foi um grande mês, a opinião é unânime que se fale com editores de videogramas quer se interrogue o comércio do sector de electrodomésticos: venderam-se neste Natal alguns milhares de videogravadores o que quer dizer que, a prazo de alguns meses, alguns milhares de novos clientes se vão abeirar dos videoclubes. 1988 vai ser um ano bom para o sector, não há que duvidar.

Depois da avalanche de cassetes que foram lançadas em Dezembro, o ano entra manso, quase sem novidades, que só começam a chegar a partir da segunda semana do mês. E a primeira editora a pôr o pé em 1988 vai ser a Kodak / Warner Home Vídeo. Oito filmes estão no embrulho.

Encimado por **Mad Max — Além da Cúpula do Trovão** de George Miller — para efeitos comerciais — mas trazendo no bojo o notável **Alice já não Mora Aqui** de Scorsese — sem dúvida o melhor filme deste lançamento — não se pode dizer que se trata de um conjunto de filmes apetitoso. Só **Harper, Detective Privado** sai da obscuridade onde mergulham **A Gaiola das Malucas, A Purificação de Salém, Xerife, Precisa-se!, Um Agente na Sombra** ou **Loucuras de um Casal.** Muita lenha para queimar, pouca coisa a reter.

Não se espera, aliás, que Janeiro seja um mês forte, os editores sabem que a seguir à maré alta se segue o refluxo e não desbaratam trunfos. O panorama prometido pelos restantes editores da primeira linha também não é entusiasmante.

CATÁLOGO



(A) ESTRADA DE FOGO

Quase um «western» urbano, contemporâneo e com uma banda sonora cheia de ímpeto. Quase um grande filme e a estrondosa presença de uma actriz que suga o nosso olhar com apaixonante voracidade: Diane Lane.

Streets of Fire. Realização: Walter Hill (EUA-1984). Interpretação: Michael Paré, Diane Lane, Rick Moranis. Cor; Acção/Musical; 90 minutos; M/12 anos; ed. Edivideo/CIC.

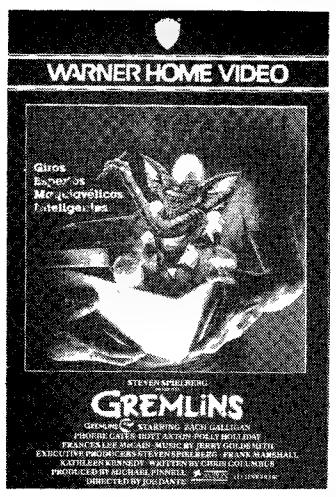
***

(A) FLORESTA ESMERALDA

Evitando à justa o filme ecológico e a apologia ingénua do bom selvagem, Boorman olha a pujança da Natureza com verticalidade e grandeza e vence uma das mais arriscadas apostas da sua carreira.

The Emerald Forest. Realização: John Boorman (EUA-1985). Interpretação: Charley Boorman, Power Boothe, Meg Foster, Cor; Drama; 113 minutos; M/12 anos; ed. Edivídeo/Nelson Entertainment.

***

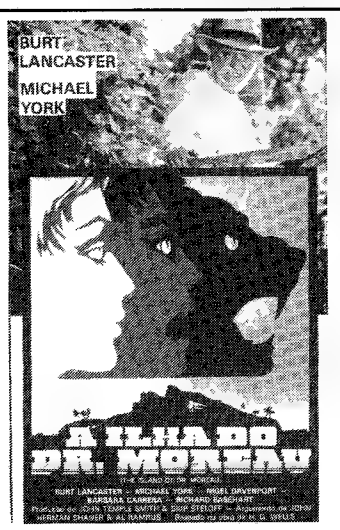


GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO

A «fábrica» — Spielberg num dos seus produtos comerciais onde um punhado de excelentes ideias não consegue ultrapassar a desilusão do conjunto e a «moral» ecológica é fraco suporte.

Gremlins. Realização: Joe Dante (EUA-1985). Interpretação: Zach Galligan, Phoebe Cates, Hoyt Axton. Cor; Fantástico; 102 minutos; M/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

**

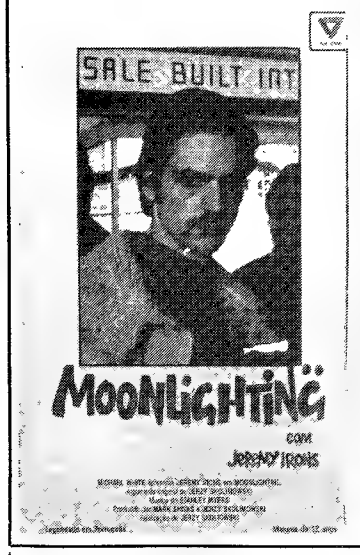


(A) ILHA DO DR. MOREAU

Algures numa ilha do Pacífico, um homem dedica-se a manipulações genéticas, fazendo de animais semi-homens e, um dia, tentando o inverso.

Uma adaptação do clássico romance de H. G. Wells sem méritos particulares.

The Island of Dr. Moreau. Realização: Don Taylor (EUA-1977). Interpretação: Burt Lancaster, Michael York, Barbara Carrera. Cor; Fantástico; 97 minutos; N. A. men. 18 anos; ed. Pluvídeo/Orion.
★

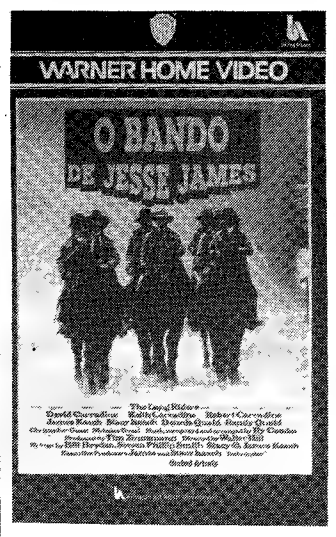


MOONLIGHTING

Num grupo de trabalhadores polacos, clandestinos em Inglaterra, Skolimowski encena o medo e o poder com Varsóvia em fundo.

Notável interpretação de Jeremy Irons num filme acre e doloroso.

Moolighting. Realização: Jerzy Skolimowski (GB-1982). Interpretação: Jeremy Irons, Eugene Lipinski, Jiri Stanislaw. Cor; Drama; 97 minutos; M/12; ed. Publivídeo.
★★★★



(O) BANDO DE JESSE JAMES

Um poderoso «western» em tempo de desencanto. Os irmãos James e os irmãos Young interpretados pelos irmãos Keach e pelos irmãos Carradine, respectivamente, numa escolha de elenco singular.

The Long Riders. Realização: Walter Hill (EUA-1980). Interpretação: James Keach, David Carradine, Dennis Quaid. Cor; Western; 100 minutos; M/13 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.
★★★

John Savage (à esq.) e James Woods em «Salvador»

Um filme em destaque

«SALVADOR»

de OLIVER STONE

Não há dúvida que se está a assistir a uma rápida aproximação entre a data de estreia de um filme e a data da sua edição em videocassete. Há muito que a barreira legal dos dois anos foi pulverizada (e é tempo de se proceder a reajustamentos no texto da lei — e não só neste ponto...), começa agora a verificar-se que mesmo a barreira dos doze meses já está a ser ultrapassada em casos em que o detentor dos direitos de vídeo está ligado ao detentor dos direitos de distribuição cinematográfica. O caso de Oliver Stone é exemplar. Quer «**Platoon**», estreado em Março, quer «**Salvador**», estreado em Maio, chegaram ao vídeo em Dezembro, ou seja, com nove e sete meses, respectivamente, de intervalo entre a sala e o videoclube. A proliferação de cópias de cinema «espreme» praticamente um filme em seis meses, é um facto. O vídeo é só o passo seguinte. E a Televisão também está a começar a acelerar o passo.

Predecessor de «**Platoon**», «**Salvador**» foi um fracasso estrondoso em sala, nos Estados Unidos, catapultado em sucesso videográfico pelos óscares entretanto ganhos com o filme sobre o Vietname. Em Portugal, «**Salvador**» só estreou após «**Platoon**» e o êxito que conheceu nas salas vai decerto prolongar-se em vídeo. Êxito duplamente merecido, diga-se em abono da verdade.

Trata-se, de facto, de um filme notável quer na forma desromantizada como encara o jornalista em teatro de guerra civil, quer no modo avassalador e irresistível como denuncia o regime despótico de El Salvador (antes de Napoleon Duarte), quer na forma alucinada como a guerra é encenada. Este filme tem urgência de cinema (fabuloso trabalho de câmara) e raras vezes se viu o talento e a eficácia aliados tão estreitamente.

O mais espantoso de tudo é ver como um americano liberal «mete no bolso» — mesmo de um ponto de vista estrita e estreitamente utilitário — todas as «ficções de esquerda» dos anos 70...

A guerra civil em El Salvador encenada de um modo alucinante

FICHA:

«Salvador» — Realização: Oliver Stone (EUA-1985). Interpretação: James Woods, James Belushi, Elpedia Carrillo, John Savage. Cor; Drama; 121 minutos; M/16 anos; ed. Sonoro Filme/Vídeo Sif.

★★★★

CLUBE DE VIDEO

video 1000 M

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE **150$00**
INSCRIÇÕES DESDE **4000$00**
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geografhic
14.05 - Parlamento
14.35 - Sobe e Desce

«Katie: Destacável de Revista»

15.35 - Sessão da Tarde

«Katie: Destacável de Revista», de Robert Greenwald (E.U.A.—1978): Uma jovem de uma pequena cidade do Texas vence um concurso de beleza e tem como prémio uma viagem a Hollywood. Mas os caminhos para a ascenção na «fábrica dos sonhos» não são tão simples nem tão transparentes quanto os mitos podem fazer crer. A maior curiosidade deste telefilme reside no facto de revelar os primeiros passos na carreira da Actriz Kim basinger, então uma ilustre desconhecida, agora vedeta internacional. Curiosamente, Katie é também a história de uma jovem que chega à costa Oeste dos E.U.A. na miragem de poder vencer no campo do cinema, depois de ter ganho um título de beleza na sua terra natal, no Texas. Em cena está, afinal, a distância que separa a visão puramente imaginária de Hollywood e do mundo do cinema da sua verdade, nem sempre simpática, muitas vezes crual. Interpretação: Kim Basinger, Glynn Turman, Vivian Blane, Dorothy Malone, Fabian, Tab Hunter. Duração: 95 minutos.

17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Duarte & Companhia
22.00 - Espectáculo

«Deixem passar a Música... com Paulo Alexandre»

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«As Brancas Montanhas da Morte», de Sydney Pollack (EUA—1972): 1850: um ex-soldado torna-se um montanhês, lá onde a Natureza bravia é mais uma nas menos odiosa que a sociedade que habita as cidades... Trata-se de um curiosísssimo filme de Pollack, um «western» lateral à epopeia da conquista do Oeste, onde há a realçar a esplêndida totografia, a magnífica atenção ao espaço, a interpretação fechada de Robert Redford. Interpretação: Robert Redford, Will Geer, Allyn McLerie. Duração: 107 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Troféu

«Objectivo/92: Espanha — Brasil (juniores).

13.30 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.05 - Música na América
21.05 - Alexandre, o Grande
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Ritmos da Cidade

«Casa de Irene»

14.00 - A Casa de Irene
14.25 - O Planeta Terra
15.20 - Primeira Matinée

«Madame Sans-Gêne», de Christian-Jacque (França-Itália-Espanha—1962): «Madade Sans-Gêne» é uma expressão exemplar de um cinema de características populares, feito, no essencial, da combinação equilibrada da natureza romântica com mecanismos tradicionais de reconstituição histórica. Neste caso, a partir de uma célebre peça de Victorien Sardou, propõe-se um retrato ligeiro da época napoleónica dominado pelos cenários sumptuosos e pelos acidentes românticos. Há evidentes paralelismos entre um filme como este e a série de três títulos em torno da personagem de Sissi, recentemente apresentada também na rubrica «1ª Matinée». Todos pertencem a um género de cinema em que o rigor histórico cede sistematicamente ao artifício e ao maravilhoso. Christian-Jaque, o realizador de «Madame Sans-Gêne», pode mesmo considerar-se um dos seus melhores especialistas, contando na sua filmografia com obras tão populares como «A Sinfonia Fantástica» (1942), «Fanfan la Tulipe» (1952) ou «A Túlipa negra» (1964. Além do mais, este é também um exemplo significativo de uma estratégia de produção (ou melhor, de co-produção) que se desenvolveria ao longo das décads de 60 e 70. «Madame Sans-Gêne» foi feito com capitais provenientes de França, Itália e Espanha, e também a sua ficha artística (com destaque para Sophia Loren e Robert Hossein), conta com a participação de actores provenientes de vários países europeus. De qualquer modo, refira-se que, logo no ano da sua produção, o filme foi distribuído internacionalmente por uma das grandes companhias norte-americanas, a 20th Century Fox. Interpretação: Sophia Loren, Robert Hossein, Julien Bertheau, Marina Berti, Carlo Giuffre.

17.15 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.50 - De Quem É o Bebé?
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.05 - Caminhos
13.35 - Novos Horizontes
13.55 - TV Mulher
14.20 - Music Box
15.20 - Troféu
17.10 - O Mundo de Zen

Estreia

18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
19.55 - Almanaque
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras

«Marlene»

22.00 - Cine-Clube

«O Anjo Azul», de Josef von Sternberg (Alemanha—1930): Não será exagerado considerar que este é um dos filmes mais famosos, mais vistos e revistos, de toda a história do Cinema. Para isso contribuiu, antes do mais, o salto decisivo na carreira de Marlene Dietrich que aqui se consumou. Nascida em Berlim, em 1901, ela era já uma actriz relativamente conhecida da população alemã da época. O encontro com Josef von Sternberg teve, no entanto, consequências excepcionais: o olhar vago mas intenso, a voz arrastada e os movimentos sensuais da sua «Lola-Lola» de «O Anjo Azul» conferiram-lhe, de um momento para o outro, a auréola de uma grande estrela. Depois, partiu para os E.U.A. a convite de Sternberg, filmou mais seis vezes com ele e iniciou uma carreira fulgurante. Para Sternberg, o encontro não foi menos decisivo. Marlene constituiu para ele, por assim dizer, a possibilidade de cristalizar uma série de obsessões dispersas em filmes anteriores (não sendo, certamente, a sua conflituosa relação amorosa alheia às características dos filmes que se seguiram). Mais do que a «mulher fatal», ele funciona como o pólo centralizador dos mecanismos do desejo, desencandeando o seu movimento, mas também a sua irrecuperável frustração. Ainda marcado pela herança do expressionismo alemão — sendo o único título da filmografia de Sternberg realizado na Alemanha, acabou por estar marcado por um estilo que, na altura, já não correspondia às tendências dominantes no cinema alemão — «O Anjo Azul» apresenta-se, assim, como um objecto em que os contrastes entre luz e sombra acompanham a própria evolução da figura feminina central, da imagem radiosa do início ao espectro fúnebre do final. Além do mais, este é também o primeiro filmo sonoro de Sternberg, uma vez que o anterior — «Thunderbolt» (1929) — foi rodado como mudo e sonorizado após a rodagem. E não é indiferente a utilização que o cineasta faz da nova técnica. Na verdade, para além da importância das canções de Marlene na definição da personagem de «Lola-Lola» e das suas relações com o Professor Rath, o tratamento dos ambientes sonoros é particularmente importante no contraste, ou mesmo na oposição, que estabelece entre interiores e exteriore, lugares públicos e cenas íntimas. Por aí passa, afinal, esse princípio de irrealização que distingue a obra de Sternberg e que que «O Anjo Azul» constitui um fabuloso ponto de partida. Interpretação: Emil Jannings, Marlene Dietrich, Kurt Gerron, Rosa Valetti, Hans Albers. Duração: 103 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Tao Tao»: A cobra e a centopeia — Quando Deus criou o Mundo, decidiu que os animais prescisavam de patas para se moverem. Mas a cobra, egoísta e vaidosa, chegou atrasada... Ela também queria umas patas como os outros.

18.20 - Um Certo Sorriso

O Engenheiro Ginestal Machado é por certo das pessoas que em Portugalmais sabe de comboios. Isso deve-se essencialmente ao grande entusiasmo e até paixão que foi dedicando, durante 47 anos, à sua profissão, ou seja, aos Caminhos de Ferro. Vive no próprio edifício da Estação de S. bento, junta tudo o que se relaciona com comboios e é o responsável pela criação do Museu do Comboio em Portugal. Ao ouvi-lo falar de uma locomotiva logo nos apercebemos que esse veículo imparável constitui a razão da sua vida ou não fora também seu pai — o Prof. Ginestal Machado, famoso político e revolucionário da 1ª República — o primeiro Comissário da República junto dos C. F.. Portuguesesno início do século. Veio porém «Um Certo Sorriso» a descobrir que caprichosamente o seu entrevistado está nos comboios porque por razões políticas não ingressara na Marinha. O resto do programa è dedicado a um iraniano residente em Lisboa, que mentám um ritual milenar. Acompanha-se tocando saltério quando recita palavras poéticas e proféticas. Isto acontecia com os reis David e Salomão e hoje com este tocador exímio de um instrumento com mais de três mil e quinhentos anos. Arquitecto paisagista e pintor, o sr. Imani sonha e reza à paz planetária e universal que, diz, não estará longe.

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro

«Com Pés e Cabeça»

21.10 - Com Pés e Cabeça

Estreia

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Concerto da orquestra dos Jovens da CEE

Concerto realizado em Roma, no Teatro da Ópera, com a Orquestra Juvenil da CEE, sob a direcção do maestro James Judd. Intervem o violinista Menuhin. Programa: «A Força do Destino», de Giuseppe Verdi e Concerto em Ré Maior OP. 61 para violino e orquestra de L. V. Beethoven.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Não Faças Cenas
23.00 - Café Muller

Bailado

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão — O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Dama de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Almanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

«O Amor de Rastos», de Jacques Rivette (França—1984): Dos cineastas saídos da Nova Vaga francesa, Jacques Rivette terá sido o que se manteve mais fiel a uma linha precisa de procura e experimentação. De «Paris Nous Appartient»)1961) a este «L´Amour Par Terre» quese toda a sua obra se encontra marcada pela constante possibilidade de cruzamento com o teatro (a nível formal) e pela descrição de situações de «complot» (a nível temático). Na verdade, o «complot» começa por ser para Rivette uma forma peculiar de teatralidade onde todos, dos actores aos espectadores, vão investir algo da sua identidade. Tudo se decide, então, entre o teatro e a vida, de tal modo o teatro se imiscui na vida (as peças representadas nas casas de habitação) e a vida se revela investida no teatro (a peça de Clément inspira-se nas suas relações com Béatrice e Paul). O que conta, porém, não é o modo como o teatro «reflete» a vida ou esta «excede» os mecanismos teatrais. O verdadeiro e mais vital «complot» do cinema de Rivette decorre do facto de, a partir de certa altura, já ninguém deter a razão ou o saber para se estabelecer uma fronteira sólida entre os dois campos. Se «L´Amour Par Terre» atinge um tão contagiante estado jubilatório, isso provém, antes do mais, de Rivette entender o trabalho de produção do filme como o primeiro estádio (seria caso para dizer: o primeiro acto) do seu próprio trabalho de ficção. No fundo, a circunstância de o final da peça de Clément não estar ainda escrito começa por ser um prolongamento e uma metáfora dessa caminhada do actor «sobre um fio» de que fala Dussolier.

Numa altura em que a noção de fantástico tem um tão grande peso em muitas zonas da produção internacional, nomeadamente nas que estão dependentes dos estúdios americanos, Rivette afirma, com «L´Amour Par Terre», a possibilidade de um cinema que colhe o fantástico nas raízes mais primitivas da sua arte: as que têm a ver com o actor e a sua infinita capacidade de desenvolvimento. Neste sentido, «L´Amour Par Terre» actualiza a herança de Jean Renoir)e o jogo labiríntico de personagens e situações não deixa de evocar a dinâmica narrativa de «A Regra do Jogo»), afendo triunfar um realismo paradoxal — um realismo que não se satisfaz com a simples reeprodução de uma qualquer realidade dada como anterior, vivendo, pelo contrário, da realidade ambígua e fascinante que o cinema gera quando instala o seu teatro no mundo. Interpretação: Geraldine Chaplin, Jane Birkin, André Dussolier, Jean-Pierre Kalfon, Facundo Bo, Laszlo Szabo, Sandra Montaigu, Isabelle Linnartz.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo

«O Império de Carson»

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«O Clarim da Revolta», de Harold Becker (EUA—1981): muito se tem falado nos últimos anos das diversas formas de recuperação dos modelos clássicos ensaiadas pelos actuais cineastas americanos. Na verdade, grande parte do cinema dos E.U.A. faz-se de variações mais ou menos perversas dos géneros tradicionais. Raras vezes, porém, terá surgido um filme como «O Clarim da Revolta», tão intensamente empenhado em retomar uma irrepreensível escrita clássica, especialmente sensível no tratamento do espaço, quer como vector físico, quer como contexto dramático. ESte é, aliás, um filme cuja acção se desencadeia a partir de uma questão relacionada com o espaço ou, mais concretamente, com a posse dos terrenos de uma academia militar. No fundo, trata-se de interrogar a lógica dos valores tradicionais da instituição militar americana, a partir de uma experiênicia limite: a ocupação da Academia de Bubker Hill pelos seus próprios cadetes. Através de um rigoroso ritmo de construção, o cineasta Harold Becker vai mostrando, afinal, as contradições de um universo cuja hierarquia perece favorecer a sua quotidiana reprodução, tanto quanto a possibilidade de sua violenta decomposição. «O Clarim da revolta» funciona, por isso, como um imenso teatro delimitado pelos muros de uma instituição militar: entre os bastidores e o palco há trocas imprevisíveis e nem todos os actores sabem o papel que lhes pertence. Assinale-se, por fim, que este foi também um filme de revelação de alguns dos nomes mais importantesda jovem geração de actores americanos: Timothy Hutton, Sean Penn e Tom Cruise (primeiro, no entanto, estivera já em grande destaque no ano anterior, através do Oscar de melhor actor secundário conseguido pelo seu trabalho em «Gente Vulgar», de Robert Redford). Ao lado de um veterano como George C. Scott, eles asseguram a coerência da impecável ficha artística de «O Clarim da Revolta». Interpretação: George C. Scott, Timothy Hutton, Ronny Cox, Sean penn, Tom Cruise, Brendan Vard. Duração: 126 minutos.

23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Eurovisão
Patinagem Artística — Campeonato da Europa, em Praga
20.10 - Almanaque
20.15 - Naked City
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo

O jornalista Rui Rama da Silva apresenta mais uma edição do magazine quinzenal, hoje dedicado à área turística. Efectivamente, formação profissional ocupa um papel cada vez mais importante no sector turístico.

18.55 - O Império de Carson

Billy começa a trabalhar no escritório dos Carsons. A relação de Jennifer com James Doman acaba quando ele aceita um lugar no estrangeiro e pede a demissão do Parlamento.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro

«Primeiro Andamento»

21.10 - Primeiro Andamento

Este é o último programa da série de concertos de Mozart que a RTP tem vindo a transmitir. Neste programa a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Max Rabinovitss, acompanha Maria João Pires no Concerto de Mozart para Piano e Orquestra K 488 em Lá Maior.

21.40 - Telemundo
22.10 - A Clínica da Floresta Negra
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória

Um dos filhos do coronel Sarnac chaga a casa ferido no rosto, em virtude de, juntamente com um amigo também filho de um oficial da Força Aérea ter lutado com uns jovens racistas. E logo toda a família Sarnac vai ficar envolvida na questão...

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Eurovisão
Patinagem Artística
21.00 - Montra de Livros
21.10 - Jornal das Nove
21.40 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

Michael Kuzak interroga Sergeant Flynt sobre o tiroteio em casa de Nina Emmons. Apesar da violência do acto, aquele não revela qualquer sinal de arrependimento por ter morto a pequena Sarah Emmons. Entretanto, Arnie Becker continua a tratar do divórcio de Tim Stanton. Procurando acertar alguns pormenores sobre o difícil desenlace, os dois encontram-se com Maureen Stanton. Deste encontro surge um novo e um tanto inesperado dado que acabará por complicar ainda mais o caso. Becker apaixona-se pela maliciosa Maureen, que desde logo se mostra receptiva a um novo envolvimento amoroso.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Missão de Amor
22.20 - O Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate

«Morte em Canaan»

23.40 - Pela Noite Dentro

«Morte em Canaan», de Tony Richardson (EUA—1978): Tony Richardson foi um dos nomes revelados no contexto do «free cinema» britânico, nomeadamente através de filmes como «Momma Don´t Allow» (1955), co-realizado com Karel Reisz, e «LookBack in Anger» (1959). Depois do enorme sucesso internacional de «Tom Jones» (1963), distinguido com vários Oscars, entre os quais o de «melhor filme» e a «melhor realização», Richardson viu as portas da indústria americana abrirem-se à sua actividade.. ESte telefilme marca a sua estreia na produção televisiva americana e apresenta qualidade francamente superiores à média dos objectos deste tipo. Partindo do relato de um caso verídico — um jovem acusado da morte da mãe e a luta de uma jornalista para demonstrar a sua inocência — Richardson consegue elaborar um retrato complexo de um confronto de personalidades, que é, ao mesmo tempo, um levantamento sociológico de uma pequena cidade dos E.U.A. Neste aspecto, aliás, pode dizer-se que «Death in Canaan» revela óbvias influências da tradição realista britânica, tão importante na formação do cineasta. Refira-se que, ao lado de Stephanie Powers, interpretando a jornalista, se destaca a presença de paul Clemens, na figura do acusado. Filho da actriz Eleanor parker, Clemens teve aqui a sua estreia em filme. Interpretação: Stephanie Powers, Paul Clemens, Tom Atkins, Bryan Dennehy, Jaqueline Brookes. Duração: 120 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Os Anos Trinta

(1º episódio): Para muita gente, os anos 30 representam e evocam hoje parte da própria vida, a infância, talvez. Esta série alemã, da ZDF, de seis episódios, traz essa década até nós. É uma viagem a uma época marcante e conturbada da vida da Humanidade, repleta de grandes acontecimentos e mutações, fruto e semente de vários outros. Connosco, nos nossos dias, estarão tanto as personalidades como o homem desse tempo, imagens e registos do seu mundo, do seu dia-a-dia.

17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Eurovisão
Patinagem Artística
20.10 - Almanaque
20.15 - Naked City
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Dr. Fausto
23.00 - Troféu

TEATROS

Cristina Paiva e José Mascarenhas: **«O Desconcerto»** *de Jaime Salazar Sampaio (Teatro de Portalegre)*

Agenda do essencial

A primeira novidade da semana não é propriamente uma novidade: o Teatro Espaço está no Teatro da Tridade com quatro peças brasileiras (ver 1.ª pág. e roteiro); outra novidade: no Instituto Franco-Português a estreia do espectáculo **Fantômes d'Amour,** com textos de Mishima traduzidos por Marguerite Yourcenar, último trabalho do grande encenador Philippe Fridman, recentemente falecido.

Os Bonecos de Santo Aleixo passaram pela Gulbenkian mas infelizmente já se foram embora.

A novidade do Porto também não o é: como tinha sido referido aqui, o TEAR repôs o **Rei Édipo,** agora em cena até 17 deste mês.

Outros espectáculos:

Grande Paz, terceira parte da **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); **O Balcão,** de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais (Teatro Municipal Mirita Casimiro/Monte Estoril); **A Dama do Maxim's,** de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto); **Lendas de Amor e Morte,** de Yukio Mishima, encenação de Xosé Blanco Gil, pelo Teatro Ibérico.

E AINDA:

Metro-Cabaret, texto e encenação de Fernando Gomes, no Teatro do Século; **Toma Lá Revista,** de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, no Teatro Maria Matos; **Festa no Parque,** de José Viana, no Teatro Variedades.

No Porto, além do **Édipo Rei,** no TEAR, os alunos da escola da Seiva Trupe representam **Esta Noite Improvisa-se,** de Pirandello, sob a direcção do professor José Eduardo Vendramini.

Em Portalegre, **O Desconcerto,** de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre; em Setúbal, **O Médico à Força,** de Molière, pelo TAS; em Braga, **Fantasio,** de Musset, pela Cena/C.ª de Teatro de Braga.

TELEVISÃO

RTP/2 — Segunda-feira, 11/1-21.45. — **Não Faças Cenas,** de Jorge Listopad.

Museu Nacional de Teatro

Exposição — **A Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro.**

Conferência

Instituto Alemão — Segunda-feira, 11/1-18.30 — **Tragédia Burguesa** (De Lessing a Fassbinder), pelo prof. Reinhold Grimm, da Universidade de Wisconsin.

A pergunta da semana

Quando é que terá lugar em Espanha a I Mostra de Teatro Português, à semelhança da que aqui ocorreu, por parte dos espanhóis há já mais de três anos?

JOSÉ MASCARENHAS

actor/encenador
co-director artístico do «Teatro de Portalegre»

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 544696
(De 7 a 17 de Janeiro, de quinta a sábado, às 21.30 e domingo, às 16.30.)

Fantômes d'Amour («Aoi«/«Le Tambourin de Soie»), de Yukio Mishima. Enc.: Philippe Fridman. Int.: Cristina Figueiredo, Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, Michel Irrmann, Patrick Quillier e William Saubusse.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770969
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuel Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.
De como um grupo independente é capaz de interessar mais público do que é habitual num espectáculo com qualidade.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515
(De terça a quinta, às 20.30; sextas e sábados; às 21.00; domingo às 16.00.)

Grande Paz, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís iguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.
Últimas representações de um dos maiores espectáculos do teatro português dos últimos anos com uma interpretação genial de Alda Rodrigues.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.
Um excelente trabalho de Adelaide João num espectáculo frágil.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 2670320
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Balcão, de Jean Genet, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.
Um texto excepcional e um espectáculo excepcional.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
(Aos sábados, às 21.30 e domingos às 17.00.)

Metro-Cabaret. Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.
Um espectáculo à maneira de Fernando Gomes com alguns quadros bem achados.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 320000
(Hoje, sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00.)

Alzira Power, de António Bívar, pelo **Teatro Espaço.**
(De terça a sexta, às 21.30.)

B... Em Cadeiras de Rodas, de Ronald Radde, pelo **Teatro Espaço.**

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 320037
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00.)

Festa no Parque, de José Viana. Enc./Cen./Músi.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paupa.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada Para Todo Serviço, de Barillet Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

BRAGA

TEATRO CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45.)

Fantasio, de Alfred Musset, pela **Cena/C.ª de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, José Teles, Isabel Marado, Maria de Jesus Mota, Aníbal Abranches e Rui Prata.
Entre Musset e Buchner, um espectáculo criativo mas insuficiente.

PORTALEGRE

CONVENTO DE SANTA CLARA

Rua de Elvas
(Quartas e sábados, às 21.30.)

O Desconcerto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo **Teatro de Portalegre.** Enc.: Augusto Tello. Int.: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Vítor Pires.
De como o teatro português não é só Lisboa.

PORTO

SALA DO POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578
Tel. 698570
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 21.45; domingos, às 17.)

Esta Noite Improvisa-se, de Pirandello, pelos alunos da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe. Direcção: José Eduardo Vandremini.

TEATRO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 573265
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.)

Édipo Rei, de Sófocles, pelo TEAR. Enc./Cen.: Moura Pinheiro. Int.: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pinto, Luís Correia.
Um dos mais belos textos da história do teatro num espectáculo admirável.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Alvares da Silva, 9
Tel. 29130
(Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30.)

O Médico à Força, de Molière, pelo TAS. Enc.: Carlos César/Asdrúbal Teles. Int.: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Acto

O Teatro na Betesga

Desde que nos responsabilizámos por esta secção do Cartaz do «DL» tentámos o impossível (mas só o impossível vale a pena, diz a Antígona do António Pedro): meter em página e meia, primeiro, em duas páginas, depois, tudo o que tem a ver com a actividade teatral em Portugal, e mesmo trazendo notícias, em especial, da Europa. Através do roteiro minimamente comentado, de notícias, de recensões de livros de teatro e de revistas estrangeiras, de notícias de actividades que interessam a quem se interessa pelo teatro, como a expressão dramática na televisão, etc.

Não nos limitámos à informação pura. Procurámos intervir, com ou sem razão, com ou sem critério, através de notas nas quais levantámos problemas que diziam respeito ao teatro português, problemas geralmente comezinhos que têm a ver com o pão do teatro, isto é, daqueles que o fazem. Nesse campo, manifestámos sempre total independência, única forma de encarar essa problemática. Dizendo melhor: tomámos sempre o partido do teatro.

Não pretendemos ser originais nem revolucionários: pretendemos apenas ser úteis. Não temos, no entanto, quaisquer ilusões: sabemos que o nosso trabalho não interessa a (quase) ninguém.

A escassez de reacções de que temos conhecimento é disso a prova. Não tem importância: como Sísifo (mas estamos inocentes), continuaremos.

Carlos Porto

ESTANTE

1987: Recapitulando (1)

Além do balanço da actividade teatral propriamente dita (DL/Cartaz 31-12-87), do teatro na televisão (DL/Cartaz 2-01-88), interessa estabelecer a lista do que se publicou em matéria de livros de e sobre o teatro. É o que aqui nos propomos fazer, recordando, em certos casos, recensões publicadas nestas páginas.

1.ª — Peças de autores portugueses

Raul Brandão — **Teatro (1)** — Estudo introdutório de Luiz Francisco Rebello — Peças: «O Gebo e a Sombra»/ «O Rei Imaginário»/ «O Doido e a Morte»/ «Eu Sou Um Homem de Bem»/ «O Avejão» — Escritos sobre Teatro.
Editorial Comunicação — Lisboa/1986.
V/«DL» 3-4-87.

H.G.Ferreira/M.W. Marshall — **Levantamento de Rancho** — Peça em 3 actos — Edição dos Autores — Lisboa/1987.
V/«DL/ Cartaz» 8-05-87.

Abel Neves — **Anákis** — Col. «Reportório da Sociedade Portuguesa de Autores» — Edição SPA — Lisboa/1986. (Menção honrosa no Concurso do 60.º aniversário da SPA).
Recensão — a publicar.

José Saramago — **A Segunda Vida de Francisco de Assis** — Col. O Campo da Palavra. Editorial Caminho — Lisboa/1987.
Recensão — a publicar.

Fernando Pessoa — **Ficção e Teatro** — Introduções, organização e notas: António Quadros. Col. Obra em Prosa de Fernando Pessoa — Peças: «O Marinheiro»/ «Primeiro Fausto»/ «Diálogo no Jardim do Palácio»/ «Salomé»/ «A Morte do Príncipe»/ «Saryamuni». Livros de Bolso E.A.-470. P.E.A. — Lisboa/1986.
Recensão — a publicar.

Augusto Sobral — **Bela Calígula** — impromptu teatral baseado na obra e em dados biográficos de Florbela Espanca. Edição: E Etc. — Lisboa/1987.
Recensão — a publicar.

Fonseca Lobo — **A Comédia e a Vida** — Edição do Autor — Lisboa/1987.
V/«DL/Cartaz» 4-9-87.

Luz Franco — **Os Ausentes** — Peça em 2 actos — Pref.: Jorge Listopad — Col.: Plural/Teatro — Edição: Imprensa Nacional/Casa da Moeda — Lisboa-/1986.
Recensão — a publicar.

Manuel Poppe — **Os Amantes Voluntários** — Farsa quase trágica em 1 acto Col.: Prosadores da Diáspora — Edição: Peregrinação — Almada/1987.
Recensão — a publicar.

Eça de Queirós (Tradução) — **Philidor** de Joseph Bouchardy-Leitura do manuscrito, introdução e notas: Pedro da Silveira. Col.: Obras de Eça de Queirós. Edição: Livros do Brasil - Lisboa/s-d(1987?).
Recensão — a publicar.

José Martins Garcia — **Domiciano** — Prémio Armando Cortes Rodrigues/86. Edição: Direcção Regional dos Assuntos Culturais/Secretaria Regional da Educação e Cultura-Angra do Heroísmo/1987.
Recensão — a publicar.

Norberto Ávila — **Dom João no Jardim das Delícias** — Tragicomédia em duas partes — Col. Palco. Edição Rolim — Lisboa/1987.
Recensão — a publicar.

Miguel Rovisco — **Trilogia Portuguesa** — (O Bicho/A Infância de Leonor de Távora/O Tempo Feminino) — Grande Prémio de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura/1986. Col.: Palco. Edição: Rolim — Lisboa/1987.
Recensão — a publicar.

Mário Sá-Carneiro/Ponce de Leão — **A Alma**. Nota Introdutória: Luiz Francisco Rebello-Col.: Palco. Edição: Rolim-Lisboa/1987.
Recensão — a publicar.

Manuel António Pina — **O Inventão** — Il.: António Lucena. Edições Afrotamento — Porto/1987.
Recensão — a publicar.

N.B. — Algumas destas edições têm a data de 1986, embora, na maioria dos casos pelo menos, só tenham surgido nas livrarias em 87.

Documentos em Debate

Comunicado da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide

A Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide) foi surpreendida com a decisão da Secretaria de Estado da Cultura de não atribuir subsídio regular para o ano de 1988. A Companhia beneficiava deste subsídio, de forma ininterrupta, desde 1978.

Em dez anos de actividade no Concelho de Almada, a Companhia apresentou 32 diferentes produções, das quais 9 para a infância. Com essas produções deu um total de 2405 representações para 461 035 espectadores (média de 191,6 espectadores por espectáculo). Só no Teatro de Almada foram dadas 1033 representações para 120 970 espectadores (média de 117,1 espectadores por espectáculo).

Estes números representam uma média, em nove anos de actividade, de 3,5 por ano e 51 226 espectadores também por ano.

No ano passado, a Companhia apresentou três novas produções, das quais uma para a infância, com um original de José Jorge Letria, e duas para adultos: «O Fim da Enfermeira João» de Frank Marcus, com encenação de Artur Ramos, e «Afonso VI» de Fonseca Lobo, com encenação de Joaquim Benite. Este último espectáculo foi considerado pelo crítico Tito Lívio em «A Capital» como o melhor espectáculo das companhias da descentralização e foi incluído por Carlos Porto, no «Diário de Lisboa», na lista dos espectáulos de qualidade indiscutível do ano passado.

Na temporada de 86/87 a Companhia representou 12 diferentes produções teatrais, num total de 255 representações para 55 298 espectadores, o que representa uma média de 215,8 espectadores por representação.

Ao longo de nove anos de trabalho que desenvolveu em Almada, a Companhia criou textos da grande dramaturgia universal (Molière, Gogol, Garcia Lorca, Brecht, Edward Albee, Eugene O'Neill, Strindberg, etc.) e da dramaturgia portuguesa clássica e contemporânea. Três dramaturgos foram descobertos e tiveram a sua estreia em teatros profissionais nesta Companhia, Virgílio Martinho, José Saramago e Fonseca Lobo.

A partir de Julho de 1987 a Companhia viu-se forçada a abandonar o Teatro da Academia Almadense onde trabalhava desde 1978. Instalada num novo espaço que lhe foi cedido pela Câmara Municipal de Almada, a Companhia viu-se impossibilitada de desenvolver uma actividade regular neste espaço, entre os meses de Setembro e Dezembro, por decorrerem no mesmo obras de adaptação necessárias ao desenvolvimento duma prática regular.

A Secretaria de Estado da Cultura foi informada a tempo desta situação, cuja responsabilidade não cabe à Companhia.

Para o presente ano, a Companhia propunha-se levar à cena o original, de Garcia Lorca, «Dona Rosinha, a Solteira», com tradução de Rui Belo, e «Paolo Paoli» de Arthur Adamov em tradução de Virgílio Martinho, ambas com encenação de Joaquim Benite. A Companhia preparava ainda para o mês de Março uma digressão a Espanha, França, Polónia e Alemanha Federal, para responder a convites que lhe foram enviados nesse sentido na sequência do êxito obtido numa digressão realizada no ano passado, projecto este que agora fica comprometido.

A Companhia de Teatro de Almada é indubitavelmente uma das mais prestigiadas companhias da descentralização teatral em Portugal e uma das que desenvolveu um trabalho de produção artística, de animação cultural e de formação de actores mais profícuo. O golpe de que agora é vítima vem pôr em causa no imediato a sua sobrevivência, prejudicando irremediavelmente os interesses das populações do concelho de Almada e de todo o distrito em que vem desenvolvendo uma intensa e constante actividade.

A Companhia de Teatro de Almada não compreende como dez anos de trabalho e de qualidade não constituem suficiente garantia de solidez para a Secretaria de Estado da Cultura.

Uma vez mais os critérios de atribuição de subsídio às companhias de teatro consagram situações de flagrante injustiça e atingem mortalmente o teatro português.

A Companhia apela a todos os seus amigos, a todas as entidades com as quais colabora, a todo o seu numeroso público, a que manifestem o seu repúdio perante esta decisão governamental.

Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide

N.B. — **A forma que temos aqui de manifestar o nosso repúdio para com a atitude prepotente da SEC consiste em dar a palavra ao grupo visado. Foi o que fizemos publicando na íntegra o comunicado da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide.**

Mais Rádio Comercial

Há um ano atrás, sensivelmente, dizia que os responsáveis da Comercial andavam a «dormir» ou que, no mínimo, estavam objectivamente a desqualificar a estação. Cheguei a interrogar-me sobre se tal não deriva de alguma forma das perspectivas de reprivatização da estação.

Não sou daqueles que pensam, afirmam que »... nunca me engano», ou que »... raramente tenho dúvidas». Erro muitas vezes, embora os mais sábios afirmem que »... só não erra quem não faz...», e dou a mão à palmatória.

Serve o arrazoado como intróito à apreciação da nova grelha da Comercial. Já aqui havia falado dela aquando dos ajustamentos de Novembro, realçando o louvável investimento na Onda Média. E o que há agora para dizer é que esse esforço permanece e até se reforçou.

Desde logo o regresso de LUS Paixão Martins, que, após uma experiência frustrada na Radiogeste (e que nem sequer se chegou a iniciar), volta à Onda Média, pela porta grande, depois de prestações intermitentes nos serviços de noticiários (de manhã) e nos jornais eleitorais. Aliás, tanto quanto me lembro, tinha sido com «Hora de Ponta» (Onda Média da Comercial, entre as 18 e as 20), no princípio da década, que Paixão Martins realizou pela última vez um programa de Rádio.

Mas há obviamente ma

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Uma capacidade de comunicação invulgar, servida por uma sensibilidade apurada e uma grande simpleza no trato, fazem de Rafael Correia um «enorme» repórter do quotidiano e das vivências das gentes do Sul (e não só...).

O porquê de manutenção deste magnífico programa num horário tão difícil fica aqui manifestado!

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

MANHÃ DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Nuno Santos.

José Ramos deixou um estilo e uma marca fortes neste espaço, que sofre agora a concorrência forte de Luís Paixão Martins, na Onda Média; responsabilidades acrescidas para Nuno Santos, mas também um grande desafio.

A CASA DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; realização de Rui Santos.

Espaço da «EMI - Valentim de Carvalho», agora nas mãos do jovem Rui Santos, que foi aliás uma das surpresas agradáveis dos finais de 1987.

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3 (à 6.ª somente até às 2); realização de António Sérgio.

António Sérgio, definitivamente (?) especializado na vanguarda da música popular e nomeadamente do rock, é mesmo um grande profissional da Rádio — «Encontro para 2» e «Quando o Telefone Toca» já se sabia que ele fizera. Acabam de me dizer que chegou a ler (bem) noticiários e a fazer relatos de hóquei em patins! Tanto ecletismo só é «suportável» por uma enorme classe!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 Khz]

ONDA MÉDIA — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Luís Paixão Martins.

Regressa à antena um dos grandes profissionais de Informação em Portugal, e também um excelente animador radiofónico. Sete anos depois do «Hora de Ponta» é o retorno de Paixão Martins à Onda Média, deixando a outros as tarefas da Informação.

BOM DIA — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30; realização de José La Féria e Ana Paula Reis.

Um homem que vem do FM, embora não seja um «típico» homem dessa «onda», uma locutora da RTP com presença e elegância, e aí está um promissor programa de Onda Média.

JORNAL DA TARDE — De 2.ª a 6.ª, às 18, 19 e 20 horas; edição de Carlos Andrade e Miguel Dimas.

Mais exuberante e nervosa a presença de Carlos Andrade, mais serena e pausada a de Miguel Dimas, mas ambas com um ritmo quase infernal, «virando» a tarde de pernas para o ar e «esfregando» a notícia no nariz dos ouvintes. Bom tabalho de jornalismo, que às vezes me chega a deixar sem fôlego (tal como a eles, por maioria de razão!).

RFM

[93.2 Mhz]

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22; apresentação e realização de João Porto.

A fuga ao «glamour» e o privilégio à grandiosidade do som mais comovente, venha ele dos «monstros» da música ligeira ou dos «senhores» da música pop.

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 17 às 19; apresentação e realização de Manuel Falcão.

Um bom jornalista, ainda por cima com grande apetência para a música rock, não faz mesmo assim um bom radialista. O gosto e o sentido crítico não chegam para mascarar uma incapacidade quase total para estar aos microfones.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

Indiscutivelmente o grande programa da RFM, onde um crítico de rock se fez homem de rádio, através de trabalho árduo e com sinceridade e sobriedade.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

[104.3 Mhz]

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados e domingos, das 13 às 15; autoria do CMR, edição e apresentação de Teresa Fernandes.

Uma voz feminina que nos lembra uns olhos bonitos e ternos, uma selecção musical »... serena como a água...» onde a marca indelével do belo sexo está presente, um acordar lento após uma noite cheia de aventuras.

EXPRESSÃO DE REALCE — Aos domingos, das 11 às 13; autoria e apresentação de João Gobern.

João Gobern, agora bem menos prolixo e «chato» que há uns meses atrás, mostrando e comentando com entusiasmo e argúcia algumas «pérolas» da música popular.

Obra de Bilal

O modo e o monge

Do modo vai um bom bocado do que fica dentro, quase como que dizendo que o hábito faz o monge, nem tanto assim, mas por lá andando. E nestas coisas da BD que não são coisas de outro mundo, bem antes corriqueiras por entre o emaranhado do mundo que é este, na BD não se difere de tudo o resto.

No modo de fazer, as histórias aos quadradinhos prendem-se de imediato à estética dominante da época, ao tipo de desenho, à forma e conteúdo narrativo. Claro! há excepções, por exemplo Asterix, nada inovador formalmente e extremamente inovador no modo como é encarada a sacrossanta história dos antepassados. Mas, de facto, é nos autores surgidos nas últimas décadas que as rupturas ou as inovações são mais francamente procuradas e isto no que se refere ao global do trabalho.

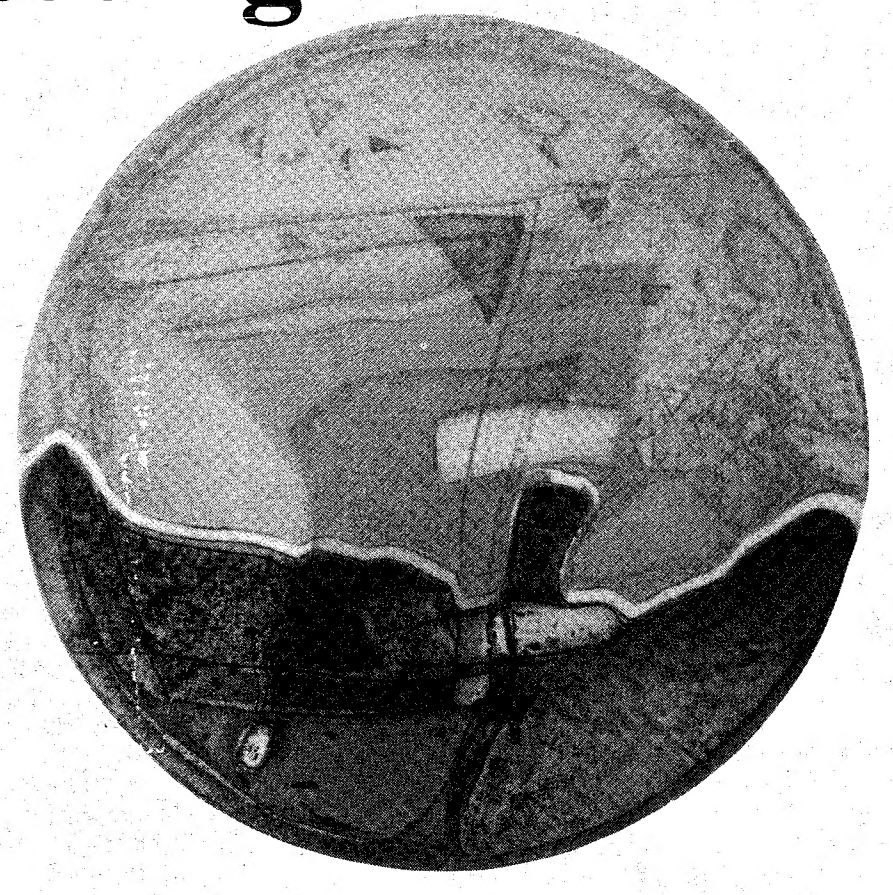
No modo para começar. Tradicionalmente a BD era feita a partir de pranchas desenhadas a preto e branco. Posteriormente, e muito por facilidade de execução, procedia-se do mesmo modo para, em seguida, se colorir as pranchas com aguadas. Agora, e vindos dos momentos de ruptura, um bom número de autores trabalha directamente ao pincel, ao lápis de cor, ao pastel, ou com os mais diversos meios materiais. A estética resultante deste modo de fazer é totalmente diferente e segue dois caminhos bem diversos entre si: procura a aparência de espotaneidade e rapidez de execução, ou encaminha-se para a obtenção de efeitos plástico próximos da pintura figurativa. Muitas vezes andando por áreas de um certo realismo imaginário.

Considerando este último caso, é de entender que cada ecrã tem um valor plásticos em si mesmo, onde os tradicionais balões contendo o texto escrito serão intromissões dificilmente compatibilizadas. Então, o texto retorna à posição que inicialmente teve na BD e vem inscrever-se sob ou sobre o desenho. Só que este texto evoluiu, é hoje mais curto, mais sintético, muito menos descritivo, funcionando como frases mostradas de um discurso em parte omitido. Paralelamente, também o desenho, mesmo quando «realista» é muito menos realista e muito mais portador de situações sugerindo outras do que se fechando em si mesmas. A coerência da sequência de imagens só é possível com a continuidade do texto e a continuidade do texto só é possível perante a sequência de imagens. Trata-se de uma linguagem parente próxima da do cinema, a ela indo buscar o seu dinamismo e a sua brevidade, e às artes plásticas tendo ido buscar o realismo imaginário.

Neste caso «o monge» BD reveste-se de novos «hábitos» perfeitamente adequados.

Porfírio Alves Pires

Paco Aguilar



A distância que se coloca entre nós e a pintura (a gravura neste caso), distância física medida em centímetros ou metros, distância essa imposta pela maior dimensão da obra, distância que nos permite ter a visão global do que vemos, essa distância material constitui factor de não somenos importância na percepção que temos da obra presenciada.

As condições físicas das experiências vividas vão-nos ensinando que a proximidade acentuada fornece um sentido de possibilidade de apropriação e de intimidade também. Por outro lado, as pequenas dimensões. Sabemo-las preensíveis facilmente e mais facilmente possíveis.

O conjunto destas atitudes ou predisposições psíquicas, temo-las perante qualquer obra. No entanto, perante as pequenas gravuras de Paco Aguilar, elas são a facilitação do estado mental que vai permitir vivências a subtileza de tons e de formas que tornam as suas pequenas obras dum suave intimismo e de um infinito mundo de pequenos-/grandes pormenores. Tons quentes (ocres quase sempre), contrariando pequenos apontamentos de verdes/azuis, alguns roxos e um delicado desenho-/matéria, tudo a preencher a riqueza dum mundo minúsculo de dimensões materiais, mas profundamente liberto na sua formulação plástica e gerador de melodias sensitivas requintadas.

Falo especificamente das obras de Paco Aguilar de pequenas dimensões, devido ao intimismo acarinhador que as caracteriza. No entanto, pouco diferentemente se diria das outras muito maiores, embora com essas a relação de envolvimento da obra pelo espectador, naturalmente, não se concretize.

Porfírio Alves Pires

● **ANTONIO OLAIO**

O Templo do Gato, Rua Sousa Viterbo, 38, 2.º Esq.; diariamente 16-20.
Pintura (até 9/1).

● **ROMY CASTRO**

O Templo do Gato, R. Sousa Viterbo, 38; diariamente 16-20.
Pintura (até 9/1).

● **SALVADOR DALI**

Galeria Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb., 12-23
Escultura (até 9/1).

● **CARLOS LANÇA**

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 10/1).

● **IRENE BUARQUE**

Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb e dom., 16-19.
Pintura (até 10/1).

● **JUAN MUÑOZ**

Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1; 2.ª a sáb, 15-20.
Pintura (até 10/1)

● **KHALKOS**

Galeria Diferença, R. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb e dom., 16-19.
Gravura (até 10/1)

● **JOSE BATISTA**

Ourivesaria José Batista Filho, R. Almeida e Sousa, 28-2.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Aguarelas (até 16/1).

● **PACO AGUILAR**

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
Pintura (até 16/1).

● **COLECTIVA**

Página 75, Centro Comercial da Portela.
Pintura e serigrafia (até 18/1).

● **JOSE LUIS e PEREZ NAVARRO**

Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º Dt.º; 2.ª a sáb, 16-20.
Pintura (até 15/1).

● **MILY POSSOZ**

Galeria de S. Bento, , R. do Machadinho, 1.
Pintura e desenho (até 20/1).

● **ALICE TRIGUEIROS**

galeria Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101.
Pintura (até 14/1).

● **SÉRGIO TABORDA**

Galeria Monumental.
Escultura (até 14/1).

● **MARIA JOAO FRANCO**

Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-20.
Desenhos e gravura (até 26/1).

● **EXP. ESTUDOS DE PINTURA**

Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes; 3.ª a dom., 10-12.
(até 25/1).

● **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**

Biblioteca Nacional, Campo Grande, 1.º andar; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb, 14-17.
Pintura (até 26/1).

● **DÉLIO VARGAS**

Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb, 9-13.
Pintura (até 30/1).

● **TOMÁS MATEUS**

Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
Pintura (até 27/1).

● **LAURA CESANA**

Centro Europeu de Línguas, R. Padre Manuel da Nobrega, 3-A.
Pintura (até 31/1).

● **MESTRE MARTINS GOMES**

Hotel Maridien, Rua Castilho, 9-24.
Pintura (até 31/1)

● **COLECTIVA**

Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º; 2.ª a sáb., 14-19.
(Até fins de Jan.).

● **COLECTIVA**

Multiface, Centro Comercial Gemini, Loja 65, R. Sousa Lopes, Lote R.S; 2.ª a 6.ª, 16-19.30; sáb e dom., 12-19.

● **DIALOGO COM SOARES DOS REIS/DOMINGOS SEQUEIRA, SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36.

● **ESPIGA PINTO**

Galeria da «Gravura», Coop. de Gravadores Portugueses, Trav. do Sequeiro; 2.ª a 6.ª, 10.30-13.30 e 15-17.
Gravuras e serigrafias.

● **«TRABALHO MARGINAL DO ARTISTA»**

Galeria Arte Mixta, R. de S. Domingos à Lapa, 6.

● **FRANCISCO FEIO**

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 2.ª a dom., 14-20.

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Telef. 735131
Grande Auditorio — dia 8, pelas 18.30h:
Concerto pela Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Ivan Fisher com o pianista François-René Duchable. Obras de Rossini Beethoven e Mendelssohn.

Dia 12, pelas 18.30h:
Recital de violino e piano com Igor Oistrakh e Eugene Epstein. Obras de J. S. Bach Chausson, Ovtchinnicov e Ravel.

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C.
Preço: 200$00 (100$00 para sócios da JMP)

Dia 9, pelas 12.00h: Concerto o Coro Infantil da Juventude Musical Portuguesa dirigido por Ilka Sá Leão.

Teatro da Trindade
Rua Nova da Trindade
Telef. 320000

Dia 10, pelas 11.00h: concerto pela banda da GNR, que interpreta obras de compositores portugueses.

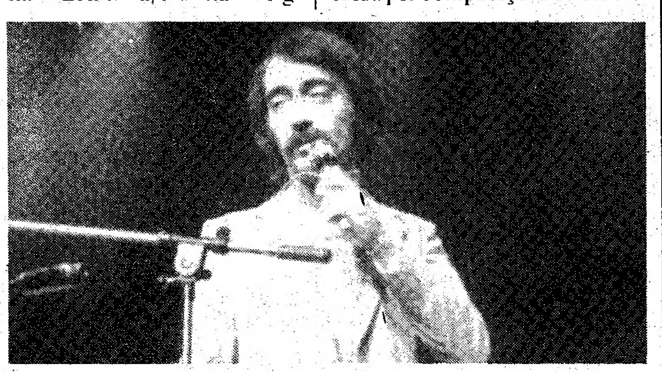
ALVERCA
Junta de Freguesia
Entrada livre
Dia 10 pelas 16.00 h: Concerto de Ano Novo pelas bandas da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense Sociedade Euterpe Alhandrense e Ateneu Artístico Vilafranquense.

SETÚBAL
Salão Nobre da Câmara
Dia 9 pelas 21.30 h: Concerto pelo **Grupo Coral Luisa Todi**, comemorativa do 238.º aniversário do nascimento de Luisa Todi.

PORTO
Auditório Carlos Alberto
R. António Cardoso 175 telef. 64284.
Dia 9 pelas 18.00 h: Concerto pela **Orquestra Sinfonica da RDP/Porto** sob a direcção do maestro **Gunther Arglebe** com o solista **Dale Gordon Jeffries** (flauta). Obras de Mozart Berlin.

LIGEIRA

LISBOA
Instituto Franco-Português
Av. Luis Bivar
Telef. 44-71
Dia pelas 21.30h: o saxofonista **Jari Braa** apresenta a sua peça instrumental «Fantaisie Languedocienne», interpretada pelo trio **Shish** e o pianista **Mário Laginha;** a segunda parte do concerto será constituída por composições de Shish.



Oliveira Lopes no «British Council»

«The British Council» acaba de inaugurar uma série de concertos de câmara mensais, a realizar na primeira quarta–feira de cada mês. A série iniciou–se com um recital do barítono Oliveira Lopes, acompanhado ao piano por Nicolas Mcnair. Uma sala simpática, com uma acústica razoável, repleta de espectadores atentos, comunicação efectiva entre artistas e público, o contexto da exposição de esculturas de José Aurélio, que se encerrava nesse dia, eis o ambiente proporcionado pelo «British Council».

A relação com a cultura britânica não vinha só do pianista. Toda a segunda parte do programa era preenchida por um dilatado ciclo de Benjamim Britten: «Songs and Proverbs of William Blake», que Oliveira Lopes interpretou com o sentido de unidade exigido pela obra. Uma vez que nela não há soluções de continuidade, mas sim uma sequência ininterrupta, um encadeamento ou engrenamento das canções umas nas outras, supõe–se um cantor que transmita ao mesmo tempo o sentido das transições e o plano «dramático» global que as unifica. A diferença (relativamente aos ciclos de canções constituídos por peças perfeitamente delimitadas, agregadas por justaposição) está em que se requer, a bem dizer, uma interpretação «de um só fôlego» — como no célebre ciclo de Beethoven «An die ferne Geliebte» [à bem amada distante]. Beethoven e Schubert são, de resto, modelos que um compositor com a formação de Britten não podia ignorar. Ambos tutelam a modernidade inegável desta obra, talvez mais, até, do que antepassados próximos, como, por exemplo, Mahler ou Wolff. Mas Britten é, antes de tudo, um compositor inglês, como o foi Elgar, é um artista profundamente enraízado nas tradições musicais britânicas, onde a canção tem um dos seus maiores expoentes desde logo num Purcell. Britten pode considerar–se, de resto, o maior compositor dramático e o maior compositor de música vocal em solo inglês depois de Purcell e Haendel (ou Handel, à maneira britânica).

A inteligência, a intensidade e a intencionalidade desta realização de Oliveira Lopes, em fase de pleno domínio da sua técnica vocal e de soberana afirmação da sua maturidade artística, culminaram um programa onde, entretanto, predominara a língua portuguesa, inclusive na variante brasileira.

«Descalça vai para a fonte» (Croner de Vasconcelos), «O culto divinal» (Luís de Freitas Branco), «Tanto de meu estado» (Jean Berger), todas sobre textos de Camões, e duas canções populares brasileiras (uma de Valdemar Henriques, a outra de anónimo) pareceram provir do repertório de fundo do cantor — aquele em que dir–se–ia bastar uma «passagem» para o preparar para concerto —, ao passo que as três canções escolhidas para terminar a primeira parte, todas de Lopes–Graça e todas sobre textos de Fernando Pessoa («O menino da sua mãe», «Tomámos a vila depois de um intenso bombardeamento» e «Cavalo de sombra, cavaleiro monge»), oferecem porventura ainda algo por desvendar. O cuidado posto na sua interpretação, a consistência desta, tanto ao nível do cantor como do pianista e da articulação entre ambos, justificaram, decerto, o particular entusiasmo com que o público as saudou (e ao compositor, presente na sala). Mas um artista como Oliveira Lopes e um pianista tão dotado com Nicolas Mcnair podem ainda amadurecer e aprofundar a leitura analítica destas obras e a eficácia da comunicação.

É pena que certos vícios atávicos deste País não tenham permitido até agora a Oliveira Lopes uma regularidade de actuações nos palcos de ópera semelhante à que, pelo menos, lhe tem sido proporcionada na canção de concerto. Num meio onde, muitas vezes, os melhores artistas portugueses (como, por exemplo, no século passado, Francisco de Andrade) são hostilizados por preconceitos provincianos do sistema de produção e do público, não admira que Oliveira Lopes seja apenas «mais um» desses talentos que nos vangloriamos de desaproveitar. Quando é que se tomará consciência entre nós de que os grandes actores–cantores de ópera se fazem representando intensa e repetidamente ópera, chamando–os constantemente a tomar parte em novas produções, oferecendo–lhes condições de trabalho e de preparação músico–teatrais a sério (em vez de meia dúzia de ensaios a despachar, para assegurar três ou quatro récitas, com frequência num papel secundário)? O certo é que Francisco de Andrade — se tivesse esperado, no século passado, pelo S.Carlos e pelos Portugueses — jamais teria feito uma tão notável carreira internacional, jamais teria representado o «Don Giovanni» de Mozart mais de cem vezes por toda a Europa (aclamado como o seu melhor intérprete da época)...

É preciso apostar em definitivo nos recursos humanos nacionais — incluindo os artísticos. O tão apregoado desafio de «desenvolvimento» e de «progresso» não consente hiatos. Só pode ser ganho se o for em TODAS as frentes.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

EMILIANO, António

— compositor

António Henrique de Albuquerque Emiliano nasceu a 25 de Janeiro de 1959, em Lisboa. Inicia estudos musicais muito novo, primeiro com Raquel Simões, depois na Fundação Musical dos Amigos das Crianças e com Campos Coelho. Paralelamente faz o liceu e empreende uma carreira universitária (licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1981, mestrado em Linguística Portuguesa Histórica, em 1982/84, assistente na Universidade Nova onde é, em 1987, regente de Linguística Inglesa na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).

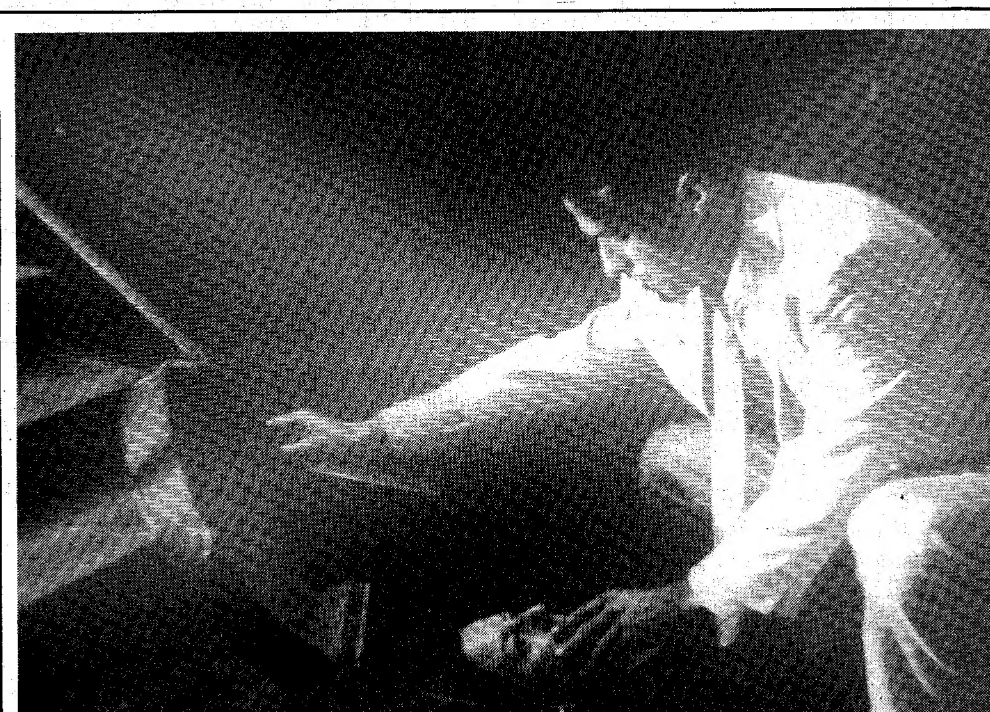
Na música tem uma carreira rápida. Membro do grupo «rock» Beatnicks em 1978, trabalha como músico de estúdio entre 1981 e 1985 mas, desde 1983, que a sua actividade se diversifica em várias direcções: 1983 — arranjador e músico no espectáculo «Alana» de Anamar, no Frágil; 1984 — direcção musical, arranjos e participação como músico nos espectáculos «Bôite à Musique» de Luís Madureira e «Coproduction» de Anamar, no Frágil; produção do disco «Em Pessoa» de José Campos e Sousa; 1985 — composição para a peça «Teatro das Enormidades apenas críveis à luz eléctrica», guião e direcção de Ricardo Pais, a partir de textos de Aquilino Ribeiro; 1986 — composição para o bailado «Espaço Vazio» (coreografia de Olga Roriz); produção do disco «Na Vida Real» de Sérgio Godinho; 1987 — composição para o bailado «Treze Gostos de um Corpo» (coreog. Olga Roriz), no Ballet Gulbenkian; composição para a peça «Anatol» de A. Schnitzler (enc. Ricardo Pais), no Teatro Nacional; direcção musical, arranjos e participação como músico no espectáculo «Le Samedi Soir à Paris» de Luís Madureira, integrado no Festival dos Capuchos e nos Encontros ACARTE 87.

O cinema não lhe podia ser indiferente.

FILMOGRAFIA: Repórter X de José Nascimento (1985); **Duma vez por todas** de Joaquim Leitão (1986).

A geração que, nos anos 80, chega ao cinema tem, em António Emiliano, o seu compositor de proa? É cedo para tal dizer mas não é cedo para frisar que o seu trabalho, nos dois filmes isolados em que participou, é notável, em particular em **Duma vez por todas** onde é pedra angular na respiração vibrante da fita.

Uma carreira a seguir atentamente.



Joaquim de Almeida em «Repórter X», música de António Emiliano